

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS

DANIELA CRISTINA DA SILVA  
LÍVIA DE MELLO REIS

**(IN)FORMAÇÃO EM PAUTA: O GÊNERO *NOTÍCIA* COMO ESTRATÉGIA DE  
AMPLIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE USO DA LÍNGUA MATERNA**

FLORIANÓPOLIS  
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS

DANIELA CRISTINA DA SILVA  
LÍVIA DE MELLO REIS

**(IN)FORMAÇÃO EM PAUTA: O GÊNERO *NOTÍCIA* COMO ESTRATÉGIA DE  
AMPLIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE USO DA LÍNGUA MATERNA**

Relatório de estágio de docência apresentado ao curso de Letras –  
Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Federal de Santa  
Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de  
licenciado em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

FLORIANÓPOLIS  
2013

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos

Aos nossos queridos pais que ocupam um papel essencial em nossa vida e que, com muito esforço, paciência e dedicação, nos educaram com muito amor e carinho.

À nossa família, pelo apoio oferecido, o que, com certeza, auxiliou em nosso crescimento pessoal.

Aos nossos verdadeiros amigos, que incentivaram e apoiaram nossas decisões e que acompanharam a trajetória ao longo destes anos de estudo.

À professora orientadora, Isabel Monguilhott, que nos acompanhou, nos orientou e acreditou em nosso trabalho, sempre com muita dedicação.

A todos os professores do curso de Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina, que nos proporcionaram tantos momentos de reflexão e de crescimento pessoal e profissional.

A todas as profissionais da E. B. M. Beatriz de Souza Brito, por terem nos acolhido tão bem e compartilhado tantas experiências significativas conosco, o que, com certeza, fez toda a diferença.

À professora da turma 71, Gabriela Souza Schebella, por ter acreditado em nosso trabalho e partilhado momentos que nos fizeram crescer profissionalmente.

Às crianças da turma 71 da E. B. M. Beatriz de Souza Brito, por terem nos permitido fazer parte de seu cotidiano.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>7</b>  |
| <b>2. CAMPO DE ESTÁGIO.....</b>   | <b>9</b>  |
| 2.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....  | 9         |
| 2.2. HISTÓRICO DA ESCOLA.....   | 9         |
| 2.3. ESPAÇO ESCOLAR.....  | 9         |
| 2.4. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....   | 11        |
| <b>2.4.1. Identificação .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2.4.2. A história do bairro Pantanal e o surgimento da Escola Beatriz .....</b>  | <b>11</b> |
| <b>2.4.3. Estrutura Física.....</b>   | <b>12</b> |
| <b>2.4.4. Recursos humanos.....</b>   | <b>12</b> |
| <b>2.4.5. Referencial teórico-metodológico .....</b>  | <b>12</b> |
| 2.4.5.1. <i>Formação continuada.....</i>  | 13        |
| 2.4.5.2. <i>Organização Curricular.....</i>   | 14        |
| 2.4.5.2.1. Eixos de articulação do currículo.....   | 15        |
| 2.4.5.2.2. Conteúdos procedimentais comuns a todas as áreas.....  | 15        |
| <b>2.4.6. Avaliação.....</b>  | <b>16</b> |
| 2.4.6.1. <i>Metodologia dos conselhos de classe.....</i>  | 17        |
| 2.5. PROFESSORA.....  | 17        |
| 2.6. TURMA.....   | 19        |
| <b>3. REGISTRO DE OBSERVAÇÕES.....</b>  | <b>22</b> |
| 3.1. OBSERVAÇÃO DANIELA – AULA 1.....   | 22        |
| 3.2. OBSERVAÇÃO DANIELA: AULAS 2 E 3.....   | 23        |
| 3.3. OBSERVAÇÃO DANIELA: AULA 4.....  | 25        |
| 3.4. OBSERVAÇÃO DANIELA – AULA 5.....   | 26        |
| 3.5. OBSERVAÇÃO DANIELA: AULAS 6 E 7.....   | 26        |
| 3.6. OBSERVAÇÃO DANIELA: AULA 8.....  | 28        |
| 3.7. OBSERVAÇÃO DANIELA : FORMAÇÃO CONTINUADA – PRIMEIRO DIA .....  | 29        |
| 3.8. OBSERVAÇÃO DANIELA: FORMAÇÃO CONTINUADA – SEGUNDO DIA .....  | 30        |
| 3.9. REFLEXÃO CRÍTICA - DANIELA.....  | 31        |
| 3.10. OBSERVAÇÃO LÍVIA: AULA 1 .....  | 33        |
| 3.11. OBSERVAÇÃO LÍVIA: AULAS 2 E 3.....  | 34        |
| 3.12. OBSERVAÇÃO LÍVIA: AULA 4 .....  | 35        |
| 3.13. OBSERVAÇÃO LÍVIA – AULA 5.....  | 36        |
| 3.14. OBSERVAÇÃO LÍVIA: AULAS 6 E 7.....  | 37        |
| 3.15. OBSERVAÇÃO LÍVIA : FORMAÇÃO CONTINUADA – PRIMEIRO DIA .....   | 39        |
| 3.16. OBSERVAÇÃO LÍVIA: FORMAÇÃO CONTINUADA – SEGUNDO DIA .....   | 40        |
| 3.17. REFLEXÃO CRÍTICA - LÍVIA.....   | 41        |
| <b>4. PROJETOS DE ATUAÇÃO.....</b>  | <b>43</b> |
| 4.1. PROJETO DE DOCÊNCIA: (IN)FORMAÇÃO EM PAUTA: O GÊNERO NOTÍCIA COMO<br>ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE USO DA LÍNGUA MATERNA ..... | 43        |
| <b>4.1.1. Apresentação .....</b>  | <b>43</b> |
| <b>4.1.2. Justificativa.....</b>  | <b>44</b> |
| <b>4.1.3. Referencial teórico .....</b>   | <b>45</b> |
| <b>4.1.4. Objetivos .....</b>   | <b>46</b> |
| 4.1.4.1. <i>Objetivo Geral.....</i>   | 46        |
| 4.1.4.2. <i>Objetivos específicos.....</i>  | 46        |
| <b>4.1.5. Metodologia .....</b>   | <b>47</b> |

|   |           |
|---|-----------|
| <b>4.1.6. Recursos</b> .....  | <b>48</b> |
| 4.1.6.1. <i>Recursos materiais</i> .....  | 48        |
| 4.1.6.2. <i>Recursos bibliográficos</i> .....   | 49        |
| <b>4.1.7. Avaliação</b> .....   | <b>49</b> |
| <b>4.1.8. Planos de aula</b> .....  | <b>50</b> |
| 4.1.8.1. <i>Aula 1</i> .....  | 50        |
| 4.1.8.2. <i>Aula 2</i> .....  | 52        |
| 4.1.8.3. <i>Aula 3</i> .....  | 55        |
| 4.1.8.4. <i>Aula 4</i> .....  | 57        |
| 4.1.8.5. <i>Aula 5</i> .....  | 58        |
| 4.1.8.6. <i>Aula 6</i> .....  | 61        |
| 4.1.8.7. <i>Aula 7</i> .....  | 63        |
| 4.1.8.8. <i>Aula 8</i> .....  | 65        |
| 4.1.8.9. <i>Aula 9</i> .....  | 67        |
| 4.1.8.10. <i>Aula 10</i> .....  | 69        |
| 4.1.8.11. <i>Aula 11</i> .....  | 71        |
| <b>4.2. PROJETO EXTRACLASSE: QUEM ESCREVE O QUE LEIO: UMA CONVERSA COM TEREZINHA BERTIN, AUTORA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA E.B.M BEATRIZ DE SOUZA BRITO</b> ..... | <b>74</b> |
| <b>4.2.1. Apresentação</b> .....  | <b>74</b> |
| <b>4.2.2. Justificativa</b> .....   | <b>74</b> |
| <b>4.2.3. Referencial teórico</b> .....   | <b>74</b> |
| <b>4.2.4. Objetivos</b> .....   | <b>75</b> |
| 4.2.4.1. <i>Objetivo geral</i> .....  | 75        |
| 4.2.4.2. <i>Objetivos específicos</i> .....   | 75        |
| <b>4.2.5. Metodologia</b> .....   | <b>76</b> |
| <b>4.2.6. Recursos</b> .....  | <b>77</b> |
| <b>4.2.7. Avaliação</b> .....   | <b>77</b> |
| <b>5. EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA</b> .....   | <b>79</b> |
| <b>5.1. RELATOS E OBSERVAÇÕES DA PRÁTICA DE DOCÊNCIA</b> .....  | <b>79</b> |
| 5.1.1. <i>Observação da aula 1</i> .....  | 79        |
| 5.1.2. <i>Observação da aula 2</i> .....  | 79        |
| 5.1.3. <i>Observação da aula 3</i> .....  | 80        |
| 5.1.4. <i>Observação da aula 4</i> .....  | 81        |
| 5.1.5. <i>Observação da aula 5</i> .....  | 82        |
| 5.1.6. <i>Observação da aula 6</i> .....  | 82        |
| 5.1.7. <i>Observação da aula 7</i> .....  | 83        |
| 5.1.8. <i>Observação da aula 8</i> .....  | 84        |
| 5.1.9. <i>Observação da aula 9</i> .....  | 84        |
| 5.1.10. <i>Observação da aula 10</i> .....  | 85        |
| 5.1.11. <i>Observação da aula 11 (primeiro dia)</i> .....   | 85        |
| 5.1.12. <i>Observação da aula 11 (segundo dia)</i> .....  | 87        |
| <b>5.2. RELATOS E OBSERVAÇÕES DA ATIVIDADE EXTRACLASSE</b> .....  | <b>89</b> |
| <b>5.2.1. Observação do primeiro encontro</b> .....   | <b>89</b> |
| <b>5.2.2. Observação do segundo encontro</b> .....  | <b>89</b> |
| <b>5.2.3. Observação do terceiro encontro: a entrevista</b> .....   | <b>90</b> |
| <b>5.3. PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES</b> .....  | <b>91</b> |
| <b>5.4. ENSAIOS E DEPOIMENTOS</b> .....   | <b>92</b> |
| <b>5.4.1. Por que ser(ei) professor?: reflexões acerca da carreira docente, a partir do estágio de ensino de língua portuguesa e literatura no ensino fundamental</b> .....         | <b>92</b> |

|  |            |
|--|------------|
| <b>5.4.2. A experiência do estágio de docência no ensino fundamental: percursos e desafios .....</b> | <b>93</b>  |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>97</b>  |
| <b>7. REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>98</b>  |
| <b>8. ANEXOS .....</b>   | <b>100</b> |
| 8.1. ANEXO 1: TERMOS SIARE.....  | 100        |
| 8.2. ANEXO 2: REGISTROS DE OBSERVAÇÃO .....  | 102        |
| 8.3. ANEXO 3: TABELA DOS RECURSOS HUMANOS.....   | 104        |
| 8.4. ANEXO 4: QUESTIONÁRIO SOCIOECONOMICO APLICADO AOS ALUNOS DA TURMA<br>71.....                    | 107        |
| 8.5. ANEXO 5: QUESTIONÁRIO APLICADO À PROFESSORA GABRIELA .....                                      | 110        |
| 8.6. ANEXO 6: PLANEJAMENTO BIMESTRAL .....   | 111        |
| 8.7. ANEXO 7: PLANEJAMENTO DIÁRIO .....  | 115        |
| 8.8. ANEXO 8: PROJETO DE LEITURA DO LIVRO HISTÓRIAS DO AVÔ.....                                      | 117        |
| 8.9. ANEXO 9: PÁGINAS 23 E 24 DO LIVRO DIDÁTICO .....  | 121        |
| 8.10. ANEXO 10: TABELA DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA.....  | 123        |
| 8.11. ANEXO 11: TABELA DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS.....   | 124        |
| 8.12. ANEXO 12: MODELO DE QUEBRA-CABEÇA DE NOTÍCIAS .....  | 125        |
| 8.13. ANEXO 13: SLIDES UTILIZADOS NAS AULAS 2 E 3 .....  | 127        |
| 8.14. ANEXO 14: TABELA SOBRE OS ELEMENTOS DA NOTÍCIA.....  | 132        |
| 8.15. ANEXO 15: SLIDES UTILIZADOS NA AULA 4 .....  | 133        |
| 8.16. ANEXO 16: FOTOS DA VISITA À REDAÇÃO DO DIÁRIO CATARINENSE .....                                | 135        |
| 8.17. ANEXO 17: SLIDES UTILIZADOS NA AULA 6 .....  | 136        |
| 8.18. ANEXO 18: TABELA SOBRE VERBOS E PRONOMES.....  | 139        |
| 8.19. ANEXO 19: ATIVIDADE DE REVISÃO.....  | 140        |
| 8.20. ANEXO 20: SLIDES UTILIZADOS NA AULA 9 .....  | 143        |
| 8.21. ANEXO 21: ATIVIDADE DO LIVRO DIDÁTICO .....  | 145        |
| 8.22. ANEXO 22: LAYOUT PARA DIGITAÇÃO DAS NOTÍCIAS.....  | 151        |
| 8.23. ANEXO 23: EXEMPLOS DE NOTÍCIAS ELABORADAS PELOS ALUNOS .....                                   | 153        |
| 8.24. ANEXO 24: EXEMPLOS DE NOTÍCIAS DIGITADAS.....  | 161        |
| 8.25. ANEXO 25: PERGUNTAS ELABORADAS PELOS ALUNOS PARA A PROFESSORA<br>TEREZINHA BERTIN.....         | 162        |
| 8.26. ANEXO 26: FOTOS DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA TEREZINHA BERTIN                                | 171        |

## 1. INTRODUÇÃO

A disciplina MEN7001 – Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – busca possibilitar que os acadêmicos do curso de letras, ao fim da sua graduação, coloquem em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer de suas formações acadêmicas, além de proporcionar a eles um primeiro contato com a carreira docente, propiciando uma mínima experiência para que estes sigam a profissão.

A proposta do Departamento de Metodologia de Ensino da UFSC (MEN) é de que o Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, requisito para obtenção do título de licenciado em letras, seja dividido em três momentos: o primeiro de introdução e adaptação dos estagiários no ambiente escolar; o segundo refere-se à elaboração dos projetos de atuação no ambiente escolar (projeto de docência e projeto extraclasse); e o terceiro contempla a execução dos projetos elaborados, seguidos por análises críticas e depoimentos sobre a experiência dos estagiários.

Este relatório é, portanto, resultado do estágio realizado durante o primeiro semestre de 2013, na disciplina de *Estágio em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I*, junto à Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, a qual se localiza no bairro Pantanal no município de Florianópolis – SC e visa contemplar as três etapas propostas pelo MEN.

Ao longo de todo o período de observação, acompanhamos o trabalho da professora da turma 71 (sétimo ano do período matutino), para conhecer melhor sua metodologia em sala de aula e seu relacionamento com os alunos. Além disso, aproveitamos, também, para conhecer o trabalho da equipe pedagógica, já que consideramos importante o vínculo criado entre esta e os demais profissionais da escola.

A partir das observações, da aplicação de questionário e das conversas com a professora da turma, focamos nosso projeto no gênero textual *Notícia* e buscamos trabalhar sua estrutura e suas características peculiares, bem como seus recursos linguísticos, conforme previsto no planejamento anual para aquela série.

Elaboramos também, partindo das demandas da escola, um projeto extraclasse que fez parte das comemorações dos 50 anos da instituição e permitiu aos alunos que entrevistassem a autora do livro didático adotado pela escola para que houvesse uma aproximação entre os discentes o material e facilitasse a utilização do mesmo.

Desse modo, baseadas na concepção de compreensão da escola como espaço sociocultural, percebemos que o estágio supervisionado é de suma importância para que se tenha um primeiro contato com a prática docente e para que se percebam todas as suas peculiaridades e desafios.

Assim, esperamos com este documento possibilitar aos futuros leitores interessados em nossa temática uma maior compreensão do papel do professor de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, bem como da relevância da proximidade entre professores e coordenação pedagógica.



## 2. CAMPO DE ESTÁGIO

### 2.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito

Código INEP 42000777

Rua Deputado Antônio Edu Vieira, nº 600, Pantanal

Florianópolis, Santa Catarina

CEP 88040 000

Número de alunos: aproximadamente 500

Diretor: Edilton Luis Piacentini

### 2.2. HISTÓRICO DA ESCOLA

Segundo Cabral Filho (1998), O Grupo Escolar Beatriz de Souza Brito foi criado no ano de 1963, durante o mandato do prefeito Osvaldo Machado, em que se viu a necessidade de mudanças no sistema educacional – até então fornecido por quatro casas-escola - em função das diversas transformações sofridas no bairro Pantanal, principalmente em função da implantação da UFSC e da ELETROSUL na região.

Ainda segundo Cabral Filho (1998), no ano de 1986 – viabilizado legalmente através de estudos do Instituto de Planejamento Urbano (IPUF) que criou o processo de expansão do ensino Fundamental (5ª a 8ª série) no município de Florianópolis – a Prefeitura Municipal de Florianópolis transformou o então Grupo Escolar Beatriz de Souza Brito em Escola Básica, através do decreto nº 84, de 2 de maio de 1986, tendo como um de seus objetivos atender a demanda do bairro Pantanal, oportunizando-lhe a continuidade dos estudos após a 4ª série do ensino fundamental, já que, até então, a segunda etapa era oferecida somente em outras escolas de outros bairros. Assim, com uma Escola Básica que oferecesse todos os níveis da educação fundamental, a prefeitura buscou evitar que os moradores do bairro e da região interrompessem sua trajetória escolar.

### 2.3. ESPAÇO ESCOLAR

A Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito – localizada no bairro Pantanal, na cidade de Florianópolis – atende a todos os anos do ensino fundamental não só da comunidade do bairro Pantanal, mas também de outras regiões da grande Florianópolis. Dessa maneira, está adequando-se gradativamente ao ensino de nove anos, conforme o previsto nas legislações vigentes, possuindo apenas oitavas séries no antigo ensino de oito anos, fazendo com que, no ano de 2014, a Escola esteja totalmente adequada à nova legislação.

Apesar do endereço da Escola remeter à Rua Deputado Antônio Edu Vieira – principal do bairro – desta só se observa o Ginásio com o nome da Escola e um terreno pouco preservado, já que a entrada na instituição é dada por uma pequena rua perpendicular à avenida principal, onde há um portão para um pequeno estacionamento restrito aos professores e servidores e um portão estreito ao lado de uma cabine com vigias que se destina a entrada dos alunos.

O terreno ocupado pela Escola divide espaço com a creche Nossa Senhora Aparecida – também municipal – a qual ocupa um pequeno espaço logo depois do portão de entrada, ao lado do ginásio esportivo. Por se tratar de uma construção em um morro, a estrutura da escola é dada em patamares, que lembram grandes degraus. Ao todo, são quatro patamares construídos, sendo que o primeiro está acima do estacionamento e da entrada do ginásio e da creche, sendo acessado por uma pequena escada ou rampa e que, após o quarto patamar, há uma quadra de esportes e uma pequena casinha utilizada como depósito e brinquedoteca.

Cabe ressaltar, apesar da ausência de reformas nos últimos anos, a boa estrutura física oferecida aos alunos, se comparada a outras instituições públicas de ensino. A unidade possui uma ampla área construída em meio a uma área verde muito bem utilizada como áreas de convivência e, além das áreas ao ar livre, a Escola, quase totalmente acessível a cadeirantes, possui, segundo seu Projeto Político Pedagógico – PPP (2013), as seguintes estruturas construídas em funcionamento: 10 salas de aula, uma sala informatizada, uma biblioteca, um auditório, uma sala multiuso, um ginásio de esportes, uma quadra polivalente descoberta, uma secretaria, uma sala de direção, uma sala de auxiliares de ensino, uma sala de professores, uma sala de coordenação pedagógica, uma sala de planejamento, duas salas de planejamento e discussão do currículo (improvisadas), uma sala de apoio pedagógico (improvisada), uma cozinha e depósito, um refeitório, um almoxarifado, seis banheiros, um banheiro adaptado e um depósito de material de limpeza.

Os alunos, que tem cinco aulas de 45 minutos e um intervalo de 15 minutos por dia, possuem camisetas de uniformes – azuis e personalizadas com o nome da Escola – que são de uso obrigatório no horário das aulas, tanto matutino quanto vespertino.

Além das atividades regulares, a Escola possui diversos projetos. Além do projeto de formação de professores *Ler e Escrever: compromisso da escola, compromisso de todas as áreas*, o

qual trataremos com mais cuidado na descrição do PPP, a instituição possui diversos projetos paralelos, visto a proximidade (não só geográfica) dela com as universidades da região, que levam aos alunos projetos como os dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBIDs) em diversas áreas, além dos estágios curriculares que movimentam a escola e estreitam sua relação com as universidades. Também são feitas, no decorrer do ano letivo, saídas de campo com diferentes finalidades. Esses projetos e viagens acontecem em grande parte pelo auxílio recebido da Associação de Pais e Professores (APP) da escola que demonstra ser muito bem articulada.

## 2.4. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola ainda está em processo de construção, visto que esta busca não desenvolver um mero documento burocrático, mas um projeto baseado em discussões que realmente norteiem as questões políticas e pedagógicas da instituição.

Nota-se, através do documento, que as questões de leitura e de escrita são muito caras à Escola, que investe efetivamente nestas áreas, através da proposta de que todas as disciplinas são responsáveis pelos trabalhos de leitura e de escrita, não cabendo apenas aos professores de Língua Portuguesa tal tarefa. Além da formação continuada oferecida aos professores, fica claro no PPP a concepção de linguagem adotada pela escola, que incentiva todos os professores a ampliarem as capacidades de leitura e escrita dos alunos através de diferentes gêneros textuais.

O PPP, até o momento, possui seis tópicos – alguns com subtópicos – os quais foram elaborados para nortear as práticas na instituição, seguidos de referências bibliográficas. Trataremos de forma breve cada um destes tópicos, a fim de compreender quais as questões apontadas no documento até então.

### 2.4.1. Identificação

Neste espaço é somente feita a identificação da unidade, com seu endereço, código do INEP e também a identificação da Secretaria Municipal de Educação, órgão responsável pela Escola.

### 2.4.2. A história do bairro Pantanal e o surgimento da Escola Beatriz

Aqui, são levantadas questões históricas, como as supracitadas neste projeto, acerca do bairro e do surgimento da Escola, bem como características da comunidade em que a Escola está inserida. Esses dados são essenciais quando entendemos que a Escola constitui a comunidade ao seu entorno e também é constituída por ela.

### **2.4.3. Estrutura Física**

Este tópico é iniciado com um histórico de luta por uma reforma na estrutura física da instituição. É dito que, após cinco anos de discussão e elaboração de um projeto para reforma, neste ano de 2013, a Escola deverá passar por uma grande reforma que irá alterar de forma significativa a distribuição e a organização dos seus espaços internos e externos (PPP, 2013).

Neste tópico também são apontados todos os espaços em utilização existentes na unidade (já citados neste projeto na página 7).

### **2.4.4. Recursos humanos**

Este tópico é composto apenas por tabelas (anexo 3) com: os nomes dos profissionais que atuam na Escola, a disciplina que lecionam, no caso dos professores, e o cargo que possuem, no caso dos outros servidores, suas formações e também sua carga horária e situação funcional (efetivo ou contratado em caráter temporário).

### **2.4.5. Referencial teórico-metodológico**

Esta é, provavelmente, a parte mais densa do PPP que se tem até o momento. Aqui, são colocados os referenciais teóricos que sustentam a preocupação da Escola com a leitura e a escrita. Com base, entre outros autores, em Magda Soares (1994) que afirma que “não basta saber ler e escrever: é preciso fazer uso dessa tecnologia nas práticas sociais de leitura e escrita”, o documento ressalta que “cabe à escola fornecer ao estudante os instrumentos necessários para que ele consiga buscar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo” e completa dizendo que “seu papel, portanto, especialmente no ensino fundamental, é o de não apenas introduzir o estudante no mundo da escrita, mas de torná-lo letrado” (PPP, 2013, s.p.).

Assim, ainda neste item do PPP, é fortificado o compromisso da leitura e da escrita em todas as áreas quando se afirma que: “A língua pode ser considerada como o principal instrumento de ensino e aprendizagem de todas as disciplinas, pois a quase totalidade das atividades tem como suporte o texto, quer enquanto objeto de leituras, quer enquanto trabalho de produção” (PPP, 2013, s.p.).

#### 2.4.5.1. *Formação continuada*

Com base no referencial teórico supracitado, compreendendo que a leitura e a escrita são questões essenciais para o desenvolvimento escolar, desde 2004, o tempo destinado às reuniões pedagógicas no calendário da Escola Beatriz é utilizado para a implementação do Curso de Formação “*Ler e escrever: compromisso da escola, compromisso de todas as áreas*”, ministrado pela professora Terezinha Costa Hashimoto Bertin, consultora da editora Ática, com recursos financeiros disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, pela Editora Ática e pela Associação de Pais e Professores da Escola Beatriz.

O curso é dividido em dois módulos – um realizado no primeiro semestre, e outro no segundo semestre, intercalados por leituras indicadas pela ministrante – que totalizam 50 horas de formação. Desde 2009, estes módulos são ministrados em dias distintos para professores dos anos iniciais e professores dos anos finais para atender as especificidades de cada modalidade. Durante o ano letivo, os professores são convidados a pensar e a executar sequências didáticas elaboradas a partir das reflexões da formação e os resultados destas são socializados no encontro que ocorre no módulo do segundo semestre de cada ano.

Segundo o PPP da Escola, os conteúdos já discutidos e trabalhados nestes 10 anos de formação continuada foram:

**a) Conteúdos trabalhados nos anos iniciais:** concepção e ensino da língua; alfabetização e letramento; apropriação do sistema de escrita alfabético; eixos necessários à aquisição da língua escrita: compreensão e valorização da cultura escrita, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção de textos escritos, desenvolvimento da oralidade (pró-letramento); conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais: primeiras aproximações; as habilidades de leitura exigidas na Prova Brasil de Língua Portuguesa de 4ª série/5º ano: conhecendo os descritores; alfabetizar letrando: um desafio para os anos iniciais; domínio da base alfabética; ortografia: dedução de regras a partir da compreensão das regularidades da escrita; momentos da narrativa: situação inicial, conflito ou

complicação, clímax do conflito, desfecho; elementos da narrativa: personagens, tempo, espaço, ação ou enredo; condições de produção de um texto: o quê, por quê, para quê, para quem, com que intenção, em qual circunstância, onde circulará o texto, que escolhas de linguagem; aspectos linguísticos do texto: convenções da escrita, uso da letra maiúscula, uso do parágrafo, pontuação final e intermediária, uso do tempo verbal, elementos de coesão.

**b) Conteúdos trabalhados nos anos finais:** conteúdos conceituais: fatos e conceitos; a aprendizagem, o ensino e a avaliação de fatos e conceitos; aprendizagem memorística e aprendizagem significativa; a importância da mobilização dos conhecimentos prévios para a aprendizagem significativa; a necessidade de sequências didáticas para o ensino dos conteúdos; eixos articuladores do currículo; conteúdos conceituais e procedimentais: uma articulação necessária; os conteúdos procedimentais específicos às diferentes áreas do conhecimento; conteúdos procedimentais comuns a todas as áreas; procedimentos comuns de leitura e produção escrita: resumo e mapa conceitual; aprender a ler e ler para aprender; a leitura como conteúdo de ensino em todas as áreas do conhecimento; a importância dos objetivos da leitura; os textos do livro didático e os objetivos da leitura: uma articulação necessária; a leitura compartilhada; momentos da sequência didática: antecipação/mobilização de conhecimentos prévios, problematização, construção, sistematização, consolidação e avaliação.

A cada ano de formação, é produzido um relatório final contendo: projeto, descrição das atividades realizadas, fotos do curso, ata das duas etapas, avaliação dos participantes, lista de presença e documentação necessária para emissão dos certificados. As atas elaboradas são impressas e entregues a todos os cursistas para que possam ter, de forma materializada, as discussões e os estudos realizados e para garantir que os professores contratados em caráter temporário acompanhem o processo de formação. Além disso, o material audiovisual que contém os cursos na íntegra encontra-se disponível na Escola para consulta dos professores que desejarem retomar, aprofundar ou recordar as discussões.

#### *2.4.5.2. Organização Curricular*

Neste espaço, é colocado o desafio proposto pela Escola de que seja construído um currículo que expresse, de fato, o compromisso de todas as áreas do conhecimento com a leitura e a escrita.

Para tanto, foram definidos eixos de articulação do currículo e conteúdos procedimentais comuns a todas as áreas do conhecimento, que são:

#### 2.4.5.2.1.Eixos de articulação do currículo

- Interdisciplinaridade.
- Leitura e escrita como compromisso de todas as áreas.
- Compromisso com o letramento.
- Contextualização dos conteúdos das diversas áreas de ensino.
- Leitura de textos em linguagem verbal e não-verbal: domínio de formas, códigos e convenções dos diversos sistemas de representação.
- Leitura como conteúdo de ensino:
  - ✓ sistematização de processos e estratégias de leitura;
  - ✓ sistematização de níveis de proficiência em leitura (compreensão imediata, interpretação e extrapolação).
- Formulação de estratégias de leitura para a compreensão de textos específicos das áreas de estudo, envolvendo:
  - ✓ dedução de significados a partir do contexto;
  - ✓ seleção de informações relevantes.
- Acesso a informações relativas à área do conhecimento de cada disciplina;
- Ordenação e sistematização de conhecimentos e informações:
  - ✓ transpor da oralidade para a escrita;
  - ✓ registrar o que foi estudado ou observado;
  - ✓ anotar termos-chave a partir de algo ouvido, lido ou assistido.

#### 2.4.5.2.2.Conteúdos procedimentais comuns a todas as áreas

- Ler e interpretar textos verbais e não-verbais:
  - ✓ localizar informações e levantar dados do texto;
  - ✓ fazer inferências a partir dos dados do texto;
  - ✓ contextualizar as informações do texto;
  - ✓ estabelecer relações entre as informações do texto;
  - ✓ intertextualidade: estabelecer relações entre o texto e outros textos;

- ✓ extrapolar sentidos em relação ao texto lido;
  - ✓ deduzir sentidos de termos ou palavras do texto;
  - ✓ identificar, reconhecer ou perceber os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas de linguagem.
- Produzir textos verbais e não-verbais em todas as áreas.
  - Reelaborar ou reescrever textos para aperfeiçoá-los e/ou adequá-los aos seus propósitos.
  - Perceber-se, situar-se em relação a um espaço e tempo.
  - Desenvolver mecanismos de organização e apropriação de conhecimento: selecionar relevâncias; identificar fatos, dados, conceitos; sintetizar; resumir; construir esquemas, mapas conceituais, formas de representar o conteúdo estudado.
  - Utilizar instrumentos de observação e medida.
  - Estabelecer relações entre teoria e prática.
  - Apresentar oralmente textos formais.
  - Produzir inferências e conclusões a partir de regularidades observadas.
  - Saber buscar, selecionar e registrar informações para uma pesquisa.
  - Ordenar fatos, dados, observações.
  - Representar em linguagem verbal e não-verbal fatos e dados.
  - Estabelecer relações contextuais entre o objeto estudado e outros dados.
  - Comparar para estabelecer semelhanças e diferenças.
  - Propor e aplicar estratégias para a resolução de problemas.
  - Posicionar-se frente a fatos, dados, ideias e construir argumentação para sustentar a posição assumida.

#### **2.4.6. Avaliação**

A Escola, que tem seu ano letivo dividido em quatro bimestres – encerrados por conselhos de classe, conforme calendário escolar aprovado anualmente em assembleia geral e pela Secretaria Municipal de Educação –, utiliza como critério de avaliação, fundamentada legalmente, os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Durante o processo de avaliação são apresentados pela Escola processos de avaliação paralela, por esta acreditar que o que se ensina não é aprendido por todos da mesma maneira e que em determinados momentos e conteúdos alguns alunos podem ter maior dificuldade do que outros.



A expressão da avaliação é dada por conceitos (tabela descritiva) nos 1<sup>os</sup>, 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos e quantitativa nos demais anos (nota de 0 a 10) e para aprovação é necessário que o aluno obtenha média seis (6).

#### *2.4.6.1. Metodologia dos conselhos de classe*

Desde 2006, a Escola utiliza uma nova metodologia nos conselhos de classe, para que este deixe de ser um espaço exclusivo para queixas por parte dos professores sobre a indisciplina e a indiferença dos alunos com relação ao estudar, tornando-se um momento de atividade de reflexão e de aprofundamento dos estudos realizados na formação continuada, a partir da socialização das práticas pedagógicas.

Para explicar a metodologia o PPP traz que:

A metodologia do Conselho de Classe, especialmente do I e II bimestres, constitui-se em mais um momento de problematização e aprofundamento desses estudos, no qual os professores apresentam uma sequência didática desenvolvida ao longo do bimestre com uma determinada turma ou em um determinado ano. A necessidade de organização e registro da sequência didática para a apresentação possibilita ao professor perceber questões que, muitas vezes, não seriam observadas em função dos atropelos do cotidiano escolar. A análise do material apresentado no conselho configura também uma forma de avaliação e de indicação de novas demandas para a formação continuada dos professores. Esse momento possibilita também a aprendizagem de estratégias que deram certo e, ao mesmo tempo, permite a explicitação das dificuldades, cujo caminho para sua superação ou minimização poderá estar no debate com o próprio grupo ou no estudo durante a 2ª etapa do Curso de Formação. O Conselho do III bimestre centra-se na avaliação das turmas e dos alunos individualmente e, embora faltando apenas um bimestre para o encerramento do ano letivo, na indicação dos encaminhamentos ainda viáveis. (PPP, 2013, s.p.)

## 2.5. PROFESSORA

A professora Gabriela Souza Schebella possui licenciatura plena em Letras Português – Espanhol pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG, especialização em Gestão Empresarial também pela FURG e MBA em Gestão de Pessoas pela Anhanguera Educacional. De acordo com ela, as especializações são na área empresarial devido a sua atuação no setor de RH e Qualidade em uma empresa privada durante 8 anos.

A atividade docente em escolas iniciou no Pré-vestibular oferecido pela FURG e em escolas particulares no Rio Grande do Sul, local onde Gabriela morou até 2010. Quando chegou a

Florianópolis, trabalhou no CEJA e na E. B. M. João Gonçalves Pinheiro, localizada no bairro Rio Tavares.

Atualmente, é professora na E. B. M. Beatriz de Souza Brito, no bairro Pantanal, e tutora a distância da disciplina de Alfabetização e Letramento do Curso de Pedagogia no Centro de Educação a Distância – CEAD da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Além disso, leciona a disciplina de Língua Portuguesa no Centro de Educação Profissional Dr. Jorge Lacerda (CEDUP – JL) nos cursos técnicos de Transações Imobiliárias e Hospedagem. Este ano, é o seu primeiro ano de trabalho em escola municipal.

Desse modo, a carga horária da professora é de 50 horas: 20 horas na E. B. M. Beatriz de Souza Brito; 20 horas na UDESC; e 10 horas no CEDUP – JL, sendo que no primeiro ela é admitida em caráter temporário (ACT) e nos outros dois ela é bolsista da CAPES, aprovada em processo seletivo por edital.

Quanto ao seu trabalho na Escola Beatriz, a professora Gabriela afirma que este envolve:

- Discussão de temas da atualidade para incentivar a atualização de informações por parte dos alunos através de jornais, revistas e pesquisas na *internet*.
- Produção textual a respeito dos temas trabalhados que desenvolvam a leitura e escrita.
- Trabalho com o livro didático, o qual é considerado muito bom, pois traz textos de gêneros diversos e atividades pertinentes e contextualizadas.
- Apresentação oral de trabalhos para desenvolver a oralidade e a comunicação.

Além disso, quando há possibilidade, a professora Gabriela solicita, pelo menos, a leitura de um livro literário no decorrer do ano, para apresentação de trabalho escrito e/ou oral. Outro recurso utilizado por ela envolve pesquisas em dicionário, uma vez que, para ela, é importante mostrar a utilidade dele, envolvendo significado, divisão silábica, fonema e ortografia das palavras.

Quando questionada sobre os gêneros textuais, ela salienta que é relevante o trabalho com a diversidade textual, visto que, no cotidiano dos alunos, esta diversidade se mostra muito aparente.

Já com relação ao trabalho com a gramática, Gabriela prefere partir do texto para a gramática, e não ao contrário. Ou seja, trazer uma letra de música ou um texto que seja interessante para os alunos e, dentro deste, reconhecer as classes gramaticais, acentuação das palavras, conjugações verbais e pontuação, por exemplo, para depois trazer a regra detalhada. Sobre essa prática a professora afirma: “Uso esse recurso porque, a meu ver, com base em minhas experiências docentes,

o caminho inverso assusta os alunos. Já, dessa forma, o aprendizado flui naturalmente e, muitas vezes até inconscientemente, eles internalizam essas regras e as usam corretamente daí por diante”<sup>1</sup>.

Sobre a metodologia em sala de aula, a professora afirma que costuma planejar semanalmente, pois a dinâmica das aulas, a facilidade de internalização e o desenvolvimento dos alunos são considerados o norte das próximas aulas. Por isso, seu planejamento é em curto prazo, constante e personalizado de acordo com o perfil de cada turma.

Quando questionada sobre a dinâmica da Escola Beatriz, a professora afirma que perdeu o momento do planejamento anual, devido a sua entrada na escola após o início do ano letivo. Mas isso não a impediu de ter uma boa relação com os profissionais da escola, sobretudo com a professora Ângela que também ministra a disciplina de Língua Portuguesa. Assim, as duas professoras trabalham os mesmos temas e trocam ideias sobre os planos de trabalho e sobre as atividades, embora não necessariamente desenvolvam sempre os mesmos projetos.

Por ter sido admitida após o início do ano letivo, a professora Gabriela utiliza como base o mesmo planejamento anual e bimestral utilizado pela professora Ângela Beirith (anexo 6) e produz seus próprios planejamentos diários (anexo 7).

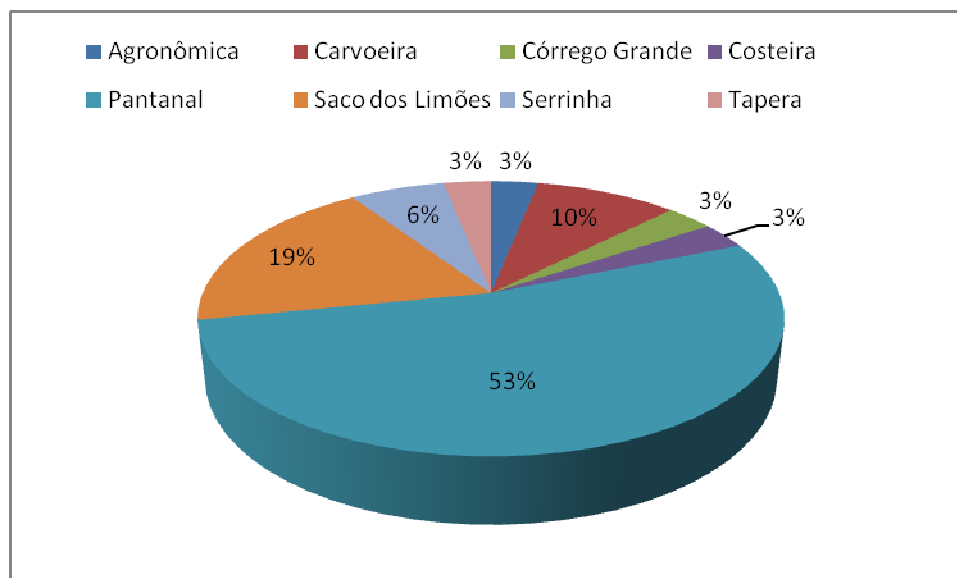
## 2.6. TURMA

A turma 71 (sétimo ano do período matutino) da E. B. M. Beatriz de Souza Brito é composta por 35 alunos, dos quais 51% são meninas e 49% são meninos. A maioria tem 12 e 13 anos, todavia há alguns alunos mais velhos e mais novos que compõem a turma também. De acordo com o questionário (anexo 4) aplicado por nós<sup>2</sup>, percebemos que é uma turma heterogênea, no sentido de incluir alunos: com interesses diversos; que residem em diferentes bairros de Florianópolis (gráfico 1); e que possuem condições socioeconômicas distintas.

---

<sup>1</sup> Resposta dada por escrito pela professora Gabriela em questionário elaborado pelas estagiárias, respondido virtualmente, que tinha como objetivo conhecer um pouco mais o perfil e o seu trabalho (anexo 5).

<sup>2</sup> Questionário aplicado no dia 19/04 em aula cedida pela professora regente.



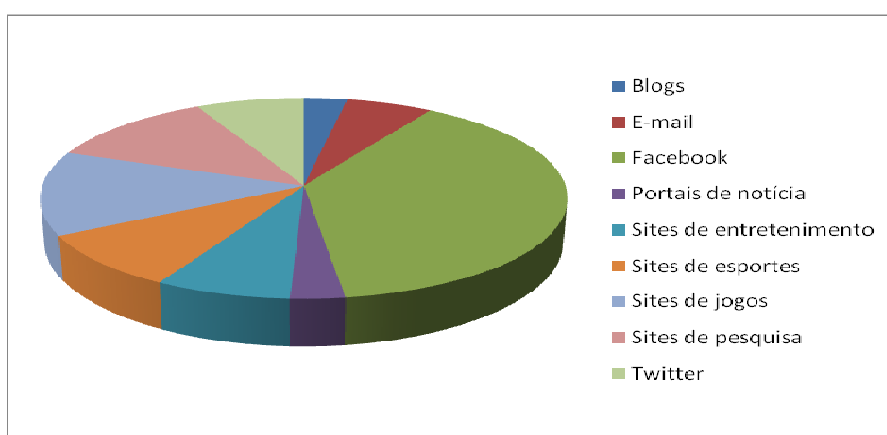
(Gráfico 1 – divisão dos alunos da turma 71 pelos bairros onde moram)

Ao longo de nossas observações, percebemos que os alunos, em geral, são agitados e muito espertos, pois se mostram interessados, participativos e curiosos.

A maioria deles demonstrou interesse pelos trabalhos realizados com gêneros textuais. Percebemos através do questionário aplicado, que os gêneros que mais marcaram a vida escolar dos alunos foram *Contos* e *Crônicas*.

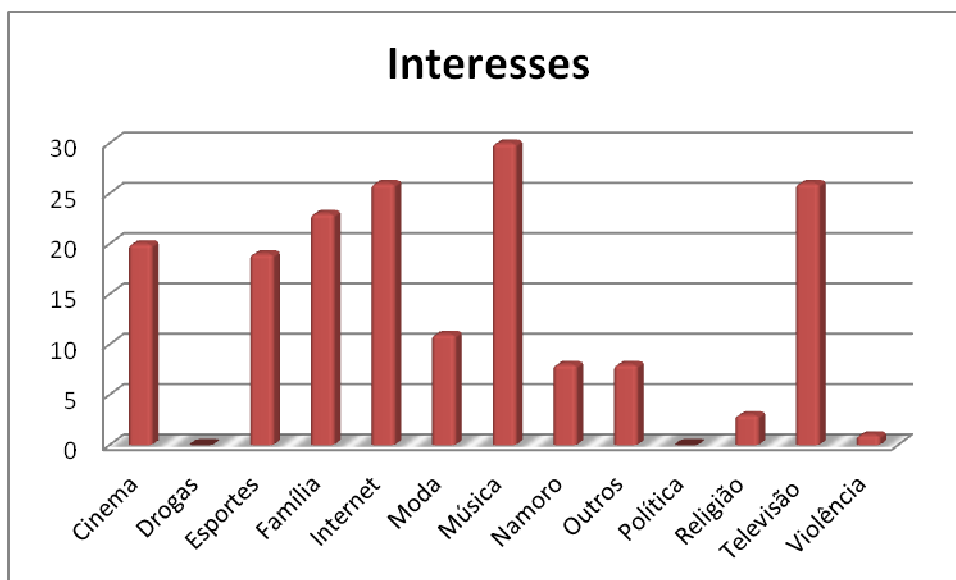
Foi também a partir do questionário que percebemos que, apesar de a grande maioria da turma nunca ter reprovado, existe um número significativo – pouco mais de 10% - de alunos que, em algum momento de sua vida escolar, tiveram que repetir a série.

Descobrimos, ainda, que a maioria dos alunos tem acesso à *internet* em casa e que a utilizam com frequência. Os *sites* mais visitados são os de redes sociais, seguidos por *sites* de jogos e de esportes (conforme gráfico 2).



(Gráfico 2 – páginas visitadas diariamente pelos alunos da turma 71)

Quanto aos interesses, a maioria dos alunos da turma mostrou no questionário que tem interesse em música, televisão e *internet*, como podemos ver no gráfico 3, abaixo:



(Gráfico 3 – interesses da turma 71)

### 3. REGISTRO DE OBSERVAÇÕES

Este capítulo é composto pela descrição das aulas observadas na turma 71 da E.B.M. Beatriz de Souza Brito, sob regência da professora Gabriela Schebella, entre os dias primeiro e doze de abril de 2013 e do relato da primeira etapa da formação continuada oferecida aos professores da instituição, de acordo com o olhar das estagiárias Daniela e Lívia, respectivamente, seguidas de uma apreciação crítica e reflexiva acerca destas observações.

#### 3.1. OBSERVAÇÃO DANIELA – AULA 1

Data: 01/04/2013 – 8h30min às 9h15min.

Antes do início da aula as estagiárias, acompanhadas pela professora orientadora Isabel Monguilhott, encontraram com a professora Gabriela que entregou o projeto de leitura dos contos do livro Histórias do avô (anexo 8), que tinha como atividade final a apresentação dos contos por grupos pré definidos que se iniciaria neste primeiro dia de observação.

Ao entrar na sala, 8h30min, percebemos que a turma acabara de sair de uma aula de educação física, e que estava muito agitada, sendo difícil para a professora manter o controle para iniciar a aula. Assim que a agitação inicial foi contida e a professora Gabriela assumiu a palavra na sala, ela apresentou as estagiárias à turma, explicando, de forma resumida, que iríamos acompanhar as aulas durante algumas semanas e, em outro momento, assumiríamos a turma para realização da docência.

Ao solicitar que os grupos iniciassem a apresentação, foi relatado pelos representantes dos grupos que nenhum deles havia preparado apresentação para aquele dia, mesmo com as orientações que receberam e com um cartaz disponibilizando as instruções e as datas das apresentações afixado na sala desde a proposta da apresentação. Assim, o planejamento desta aula, que consistia na apresentação dos dois primeiros grupos, não se realizou e criou-se um conflito na sala pois alguns alunos alegavam não ter tido tempo suficiente para realização da atividade, outros que perderam o texto que deveriam trabalhar, tentando justificar a ausência da apresentação.

A professora resolveu que, por não apresentarem na data estabelecida, os alunos ficariam com nota zero nesta atividade mas estes não aceitaram a decisão da professora - que já tinha sua aula comprometida, pois não havia outro planejamento para o dia. Visto este impasse, a orientadora pedagógica da escola, professora Maria Stela, precisou ser chamada para mediar o conflito e buscar soluções para o melhor andamento das apresentações sem prejudicar nem os alunos nem a professora.

Durante a intervenção da orientadora os alunos continuaram buscando argumentos para não perderem sua nota, mesmo com a professora discordando e afirmando que o acontecido se deu por falta de responsabilidade dos discentes. Por fim, após uma longa discussão, os dois grupos responsáveis pela apresentação neste dia, receberam a oportunidade de apresentarem seus contos no final das apresentações, após os outros grupos. Entretanto, ainda durante sua intervenção, a coordenadora indagou os grupos que deveriam apresentar na próxima aula (no dia seguinte) e constatou que as apresentações seguintes também não estavam prontas. Com isso, a orientadora solicitou que os grupos que não possuíam apresentação preparada viessem à escola no período da tarde para serem orientados por ela e prepararem o trabalho.

Com estas questões encaminhadas a orientadora se retira da sala, cerca de 9h, e a professora Gabriela pede que os alunos peguem seus livros didáticos para continuidade da aula, mesmo com o pouco tempo, propondo que estes resolvam alguns exercícios que ela já havia iniciado em outra aula (anexo 9). A professora passa nas carteiras para anotar em sua tabela de avaliação contínua (anexo 10) quais os alunos trouxeram o livro após anotar no quadro a seguinte orientação:

|  |
|--|
| 01/04                                    |
| Continuação das atividades da página 23. |
| Exercícios { 2, 3 da página 23.          |
| { 4, 5, 6 e 8 da página 24.              |

A professora explica que a atividade 1 deverá ser entregue por escrito no dia 08/04 e as outras questões devem ser respondidas no caderno para receber visto e após estas instruções, os alunos que não trouxeram o livro didático sentam com os alunos que possuem o material, tomando mais um tempo do restante da aula que já é pouco (cerca de cinco minutos). Poucos alunos realmente fazem a atividade e não há tempo para a turma se organizar para responder as perguntas, visto que logo que os alunos arrumam seu material para iniciar a atividade a aula acaba.

### 3.2. OBSERVAÇÃO DANIELA: AULAS 2 E 3

Data: 02/04/2013 – 8h30min às 10h.

Em função do ocorrido na aula anterior, já no início desta aula a professora Gabriela avisa aos alunos que irá mudar sua postura diante deles. A professora afirma que até o momento lidava com os discentes como amigos, buscando sempre ser compreensiva e buscando atender suas necessidades, mas que depois do impasse do dia anterior, que ela considerou, além de uma irresponsabilidade, um desrespeito, esta avisa que a partir desta aula será mais rígida com a turma e que provavelmente não pedirá mais trabalhos em grupos, fazendo com que todas as próximas avaliações sejam individuais.

Após o início das apresentações dos trabalhos, previstas para as próximas aulas, observamos que durante todas as apresentações a professora fazia comentários e apontava questões para o melhor andamento das mesmas, além de anotar no decorrer das atividades os pontos principais das apresentações através de uma tabela criada para o acompanhamento das mesmas (anexo 11).

O primeiro grupo a se apresentar - composto pelas alunas Pamella, Julia, Izabella, Priscila e Jennifer - apresentou o conto *Os filhos de Rangi e Papa-tu-a-naku*, lendo-o em forma de jogral e sem muita compreensão da turma, que falava muito e atrapalhava a apresentação com comentários fora do contexto. Durante vários momentos a professora precisa chamar atenção do grupo para que falem mais alto e do resto da turma para que colabore com a apresentação parando de falar. Após a apresentação das alunas, a professora explica o conto para todos os alunos de forma resumida.

O intervalo entre as apresentações é relativamente grande devido a falta de colaboração da turma, que além de continuar muito agitada, demorava para se organizar.

O segundo grupo a se apresentar – composto por Douglas, Luiz Gustavo, Jackson e Vitor – foi um dos grupos que, ao serem questionados no dia anterior, relataram não ter nem iniciado a leitura do conto e, por isso, precisou comparecer à escola no contraturno para preparação da apresentação, sob mediação da orientadora pedagógica. O grupo, que apresentou o conto *Quando Quetzalcoatl criou as primeiras pessoas*, praticamente não leu o roteiro de apresentação que tinha em mãos, relatando o que apreenderam do conto de forma clara e completa e, além disso, os membros do grupo auxiliaram o aluno com mais dificuldade durante a apresentação, sem constrangê-lo, mostrando companheirismo entre os colegas. Mesmo após o conflito do dia anterior, a professora mostrou-se satisfeita e surpresa com a apresentação deste grupo, que superou todas as expectativas.

O próximo grupo a se apresentar – composto pelas alunas Emanuelle, Ágatha, Stefani e Marina – iniciou a apresentação do conto *Asclepius: curandeiro do mundo antigo* mostrando algumas palavras retiradas do texto cujo significado era desconhecido e apresentaram seus significados. Após essa apresentação do vocabulário, as alunas apresentaram o conto, lendo o roteiro que possuíam em forma de jogral. Como nas outras apresentações, o trabalho teve que ser interrompido diversas vezes pela professora em função da conversa da turma que impedia a compreensão do conteúdo exposto.



O último grupo a se apresentar neste dia - composto pelos alunos Carlos Eduardo, João Lucas, Enzo e Arthur - deveria apresentar o conto *Merlin e o Anel dos Gigantes* e o fez através da leitura de um resumo do texto. Durante toda a apresentação os alunos foram questionados pela professora sobre detalhes do conto e após a leitura a professora solicitou que os alunos explicassem com suas palavras o que entenderam do texto lido.

As apresentações terminam às 9h40min e a professora dispõe os 20 minutos restantes da aula para que os alunos que ainda não apresentaram o trabalho se reúnam para finalizá-lo. Durante este tempo a turma fica muito barulhenta e boa parte não se mantém sentada.

### 3.3. OBSERVAÇÃO DANIELA: AULA 4

Data: 05/04/2013 – 11h às 11h45min.

A professora inicia a aula perguntando se algum aluno havia feito o trabalho solicitado para a próxima aula: eles deveriam responder e entregar a questão um (01) da página 23 do livro didático (anexo7), onde deveriam descrever os elementos da narrativa presentes no texto trabalhado na semana anterior.

Após este momento, voltam as apresentações dos grupos. O primeiro grupo a se apresentar – composto pelas alunas Thamiris, Ágata, Ellen e Débora – deveria apresentar o texto *O Bravo-Rápido-Impetuoso* que matou a serpente. A apresentação das alunas foi totalmente lida: num primeiro momento foi lido o cartaz preparado para a apresentação e depois leram um resumo do texto elaborado por elas. Durante a apresentação a professora precisa chamar a atenção da turma diversas vezes para tentar conter a conversa e conseguir ouvir o que era lido pelo grupo.

No próximo grupo a se apresentar – composto por David, Felipe e João Pedro – verificamos mais um problema na execução do projeto de leitura: o grupo não havia preparado nem cartaz, nem apresentação. Mesmo com a falta de planejamento, a professora deu a possibilidade dos alunos apresentarem, relatando o que se lembravam do texto. Um dos alunos do grupo se recusou a apresentar, mesmo sendo avisado que teria sua nota zerada por esta atitude e os dois outros membros do grupo relataram o que se lembravam do conto (*A guerra entre os gigantes*) com o auxílio da professora.

Terminadas as apresentações previstas para o dia, como a turma continuava muito agitada, barulhenta e recusava-se a se manter sentada a professora, em tom de ameaça, disse que iria solicitar

atividades do livro caso o alvoroço não cessasse, entretanto, não houve tempo para a efetivação da solicitação.

### 3.4. OBSERVAÇÃO DANIELA – AULA 5

Data: 08/04/2013 – 8h30min às 9h15min.

Esta aula foi cedida para apresentação dos primeiros grupos, que não prepararam os trabalhos para o dia previsto (01/04).

O primeiro grupo – composto por Guilherme, Felipe, Roger e Nicolas – iniciou lendo, de costas para a turma, o cartaz com o resumo do texto *Avô da montanha*, mas por perceber que este resumo era muito grande e que a turma não estava ouvindo o que eles liam, devido a conversa e a posição do grupo perante a classe, os membros do grupo optaram por mudar a forma de apresentação e relatar o que eles lembravam da narrativa. Durante o relato dos alunos, dois deles admitiram que não leram o conto pois não tinham cópia do mesmo. Visto isso a professora diz que alguns dos grupos que não puderam tirar cópia do texto o dividiram, deixando uma página por membro do grupo e disse que estes alunos deveriam ter feito este mesmo procedimento para que todos lessem, mesmo que só uma parte.

No intervalo entre as apresentações a professora pede que os alunos entreguem o trabalho – da página 23 do livro didático - solicitado para esta data e diz que, caso a turma colabore, os alunos terão um tempo no fim da aula para terminar a atividade.

A apresentação do segundo, e último, grupo – composto por Maria Eduarda, Gustavo, Taianara, Taís e Jéssica – é curta. Os alunos leem em forma de jogral um resumo feito do conto *O encontro de Orunmilá e Exu*.

Terminando as apresentações, ainda restando quinze minutos de aula, a professora cede tempo para que os alunos terminem o trabalho escrito solicitado. Neste momento, percebemos que vários alunos trocam folhas dos cadernos, passando ou copiando as respostas uns dos outros.

No final da aula, vendo que alguns alunos não possuíam o trabalho para entregar, a professora anuncia que receberá as atividades até o fim da manhã valendo a mesma nota (de zero à dez) ou na próxima aula tendo pontos descontados.

### 3.5. OBSERVAÇÃO DANIELA: AULAS 6 E 7

Data: 09/04/2013 – 8h30min às 10h.

Para esta aula, a professora havia planejado fazer uma revisão para a prova, que estava marcada para o dia 23/04, sobre contos. Então, mesmo com a turma muito agitada, pede que os alunos copiem o que escreverá no quadro. Segue a sequência passada na lousa:

### # CONTO #

**O que é um conto? É um gênero textual do narrar.**

A história narrada no conto pode ser uma narrativa oral (falada) ou escrita sobre um fato que aconteceu foi imaginado por alguém.

Então, o conto é toda história curta que vem de uma narrativa.

**O que é narrativa? Vamos procurar no dicionário?**

R: Uma história contada sobre alguém ou alguma coisa (os fatos ocorridos).

**O que é gênero textual? É um tipo específico de texto.**

Ex: conto, poesia, crônica, etc..

O conto precisa de quatro elementos:

- 1) **Personagens:** Pelo menos um. São as pessoas que fazem parte da história. Ex: Enéias, Melo, aranhas, pessoas no elevador...
- 2) **Espaço:** o lugar (ou lugares) onde a história acontece. Ex: elevador, casa do Melo...
- 3) **Tempo:** a data ou tempo que a história aconteceu. Ex: Era uma noite chuvosa, no natal, verão passado, em agosto de 2012...
- 4) **Enredo:** a própria história (as ações). O enredo para ser completo precisa ter:
  - a) Situação inicial: para começar a história
  - b) Conflito: os acontecimentos que dão ação ao texto
  - c) Clímax: momento de mais tensão no texto
  - d) Desfecho: fim do conflito da história

Enquanto os alunos copiam a sala permanece muito agitada, com boa parte dos alunos falando muito alto. Após o término da cópia a professora passa a explicar o que está no quadro: basicamente ela relê o que foi escrito e cria pequenas narrativas para exemplificar os elementos da narrativa. Durante a explicação surgem dúvidas que são respondidas de forma bem pontual.

Após esta primeira explicação, a professora segue escrevendo no quadro:

### **MUITO IMPORTANTE!!!**

O narrador (nome dado para quem está contando a história) pode aparecer de duas maneiras:

- 1) Participando da história: chamado narrador personagem

Ex: o narrador do conto “A aranha”, que contou o que aconteceu no elevador e também estava lá.

- 2) Só contando a história, sem participar: chamado narrador observador

Ex: O Enéias contando a história de Melo, porque contou a história mas não participou dela

#### **Você sabe o que significa o travessão no texto(-)?**

Significa fala dos personagens, ou seja, o diálogo

↳ Nesse caso dizem que o texto possui um **discurso direto** (personagem fala diretamente com o outro).

↳ Quando o narrador, ao invés de reproduzir a fala dos personagens, explica o que foi dito, dizemos que o texto possui **discurso indireto**.

Ex: Enéias me perguntou se eu queria assunto para um conto e então eu respondi que não

Pelo pouco tempo restante, a aula termina sem que a professora consiga explicar toda esta segunda parte que passou no quadro.

### 3.6. OBSERVAÇÃO DANIELA: AULA 8

Data: 12/04/2013 – 11h às 11h45min.

A aula inicia com a explicação sobre discurso direto e indireto, com base no que foi copiado do quadro na aula anterior e, após a explicação, a professora passa as seguintes atividades no quadro:

1) Narre uma pequena história (real ou fictícia), ou seja, um pequeno conto contendo os elementos estudados (personagens, enredo, tempo e espaço).

(mais ou menos 5 linhas)

2) Agora responda as perguntas:

- a) Qual é o enredo?
- b) E o espaço?
- c) Qual o tempo encontrado no seu conto?
- d) Quem são os personagens?
- e) O narrador é, também, personagem? Ou somente observador? Explique porque.
- f) Quais discursos são encontrados no seu conto?

Após a cópia do conteúdo exposto na lousa, o tempo restante da aula é utilizado para que os alunos executem as atividades propostas. Percebemos que poucos alunos realmente atenderam a solicitação de responder as perguntas, entretanto, os alunos que fizeram as atividades propostas se mostraram interessados e chamaram a professora em suas mesas em vários momentos para sanarem suas dúvidas.

### 3.7 OBSERVAÇÃO DANIELA : FORMAÇÃO CONTINUADA – PRIMEIRO DIA

Data: 15/04/2013 – 8h00 às 12h e 13h30min às 17h30min.

O curso de formação continuada *Ler e Escrever: compromisso da escola, compromisso de todas as áreas*, iniciou com uma fala do diretor da Escola, professor Edilton Luis Piacentini, que cumprimentou os presentes e a ministrante e também ressaltou a importância deste curso para

capacitação dos profissionais da educação envolvidos, além de destacar que este é o décimo ano em que este curso acontece na Escola.

Passada a palavra para a professora Terezinha Bertin, ministrante da capacitação, esta passou a fazer indagações acerca do que chamou de *impasses educacionais* que estão presentes na atualidade. Dentre estas indagações foram lançadas questões como “A escola prepara para quê? Para a vida ou para os exames”, colocando em discussão os exames e indicadores que tem norteado a educação nos últimos anos. Para embasar esta discussão, a professora apresentou, entre outras coisas, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): Prova Brasil, que tem delimitado os conteúdos estudados no país, visto que as escolas buscam bons índices em avaliações como a Prova Brasil.

Explicando que, durante estes dez anos, a formação já discutiu sequências didáticas, gêneros textuais e conteúdos a serem abordados em sala, Terezinha anunciou que neste curso pretendia fazer um caminho inverso: como normalmente se pensa na avaliação como fim, ela buscaria pensar os caminhos, conteúdos e procedimentos partindo destas avaliações, analisando o que há por trás de cada uma.

Para iniciar a análise das avaliações, a palestrante nos trouxe questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para que pensássemos se neste tipo de avaliação eram predominantes os conteúdos procedimentais ou conceituais.

### 3.8 OBSERVAÇÃO DANIELA: FORMAÇÃO CONTINUADA – SEGUNDO DIA

Data: 16/04/2013 – 8h00 às 12h e 13h30min às 17h30min.

O segundo dia de formação iniciou com uma explanação acerca das teorias e perspectivas trazidas por Bernardo Toro e Edgar Morin para a educação.

Após o debate inicial, acerca do que foi trazido pela palestrante e das discussões realizadas no primeiro dia de formação, percebeu-se que as avaliações e índices estão tendendo a prevalecer os conteúdos procedimentais aos conceituais. Assim voltou-se à análise das avaliações, agora buscando ver qual tipo de conteúdo nestas prevaleciam. Neste dia a professora Terezinha trouxe avaliações das disciplinas de ciências e geografia de professores da E.B.M. Beatriz de Souza Brito, para que fossem analisadas pelos cursistas e comentadas pelos próprios professores. Percebemos, pela análise das provas, que no Beatriz já existe uma preocupação muito forte com os conteúdos procedimentais e que nas avaliações que nos foram mostradas, os professores buscam inserir leitura, interpretação e produção de textos, seguindo o compromisso firmado pela instituição.

### 3.9. REFLEXÃO CRÍTICA - DANIELA

Sabemos que a etapa de observação proposta para a disciplina de estágio não tem como finalidade o monitoramento – por parte do futuro licenciado – do professor regente, para imitá-lo, criticá-lo ou exaltá-lo, mas sim, busca inserir este futuro professor no ambiente escolar a fim de possibilitá-lo, reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem da língua materna e do exercício da docência, que o auxiliarão nas práticas futuras – durante o próprio estágio ou na carreira docente. Assim, este texto busca apenas refletir sobre a experiência obtida durante os dias de observação na turma 71 da E.B.M. Beatriz de Souza Brito, não possuindo nenhum caráter avaliativo dos aspectos observados.

Inicialmente, precisamos reforçar que a Escola em que realizamos o estágio nos fez observar um trabalho efetivo com os gêneros do discurso na prática, através da proposta de *ler e escrever: um compromisso de todos, um compromisso de todas as áreas* que leva as discussões propostas pelo círculo e Bakhtin e seus estudiosos para os professores de todas as disciplinas, através do curso de formação continuada ministrado pela professora – e autora do livro didático de português – Teresinha Bertin, há dez anos. Percebemos, durante o convívio na Escola e durante a observação da formação continuada, que os professores de todas as disciplinas realmente se comprometem com o trabalho com os gêneros do discurso, em especial o que Bakhtin (2002 [1929]) denomina gêneros secundários, que são os gêneros que surgem das condições de comunicação cultural mais complexas.

Esta valorização dos gêneros secundários também ficou visível na observação das aulas de Língua Portuguesa, já que o período de observação vimos a professora trabalhando com o gênero *conto*, que pode ser enquadrado na categoria supracitada. O trabalho com o gênero já havia sido iniciado antes da observação, com atividades do livro didático e continuaram com apresentações de trabalho sobre textos reunidos em uma obra escolhida pela professora. Para refletir sobre estas atividades do gênero *conto*, consideramos importante ressaltar o que diz a legislação que rege o trabalho com gêneros na sala de aula:

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diferentes gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. (BRASIL, 1998, p. 23-24)

Assim, percebemos que a legislação supracitada indica uma possibilidade de trabalho com gêneros - onde se pense na compreensão oral e escrita, mas também na produção de textos

pertencentes ao gênero – entretanto, observamos que no trabalho desenvolvido com a turma 71 houve um foco na compreensão do gênero, já que estes alunos leram mais de um conto; estudaram, refletiram e discutiram as especificidades do gênero de forma intensa e satisfatória, mas não produziram seus próprios contos, como propõe a legislação.

Acreditamos que a produção textual – vista na legislação - é importantíssima para fixação do conteúdo acerca do gênero estudado, além de possibilitar o exercício criativo dos discentes e auxiliar na formação de escritores competentes. Todavia, acreditamos que as propostas de produção textuais devem ser cuidadosas e significar algo para os alunos, para que não transformemos estas produções em redações feitas na escola para escola, como nos alerta Geraldí:

Antes de mais nada, é preciso lembrar que a produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos...). A situação de emprego da língua é, pois, artificial. Afinal, qual é a graça em escrever um texto que não será lido por ninguém ou que será lido apenas por uma pessoa (que por sinal corrigirá o texto e dará nota para ele)?

Propomos, portanto, que sejam solicitadas produções textuais que saiam da sala de aula e, se possível, do ambiente escolar para circulem em outras esferas, fazendo com que estas tenham algum propósito real além da nota. E para que estes textos sejam realmente vinculados e signifiquem algo para os alunos, acreditamos que as produções devem ser solicitadas através de diálogos com os discentes em que estes compreendam que seus textos terão uma finalidade. Para isso, vemos que os alunos devem estar cientes das condições para produção de textos, trazidas por Geraldí em seu livro *Portos de Passagem*, em que afirma que para produzir um texto (em qualquer modalidade), é preciso, entre outros aspectos, que:

- a) se tenha o que dizer;
- b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (o que implica responsabilizar-se, no processo, por suas falas);
- e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b),(c) e (d). (GERALDI, 2003, p. 160).

Outra aspecto observado que queremos ressaltar diz respeito a questão metodológica – da apresentação dos trabalhos sobre os contos – que acreditamos que deva ser repensada. Entendemos que é suma importância o exercício dos gêneros orais, como, os seminários, e que esta modalidade encontra-se inclusive nas legislações que tangem o ensino de língua materna e também nos estudos sobre a prática docente, como vemos nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa quando colocam os objetivos da disciplina no terceiro e quarto ciclo – onde se encaixa o sétimo ano:

No trabalho com os conteúdos previstos nas diferentes práticas, a escola deverá organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão **oral** e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção



social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social. (BRASIL, 1998, p. 49, grifo nosso)

Entretanto, ressaltado a importância dos trabalhos com gêneros orais, acreditamos que esta metodologia de apresentação de trabalho deva ser mais bem formulada, visto que não observamos participação efetiva dos alunos e acreditamos que esta negação do modelo vá além da turma 71, pois a apresentação de um tema para uma turma de aproximadamente 35 alunos necessita, além de muito estudo dos alunos, maturidade e desinibição destes. Então, pensamos que o trabalho com a modalidade oral deve ter um cuidado maior, com uma mediação mais efetiva do professor.

É importante afirmar que estas reflexões são fruto de uma observação cuidadosa e talvez não pudessem ser percebidas na rotina docente, o que nos mostra mais uma vez a importância da etapa de observação proposta pelo estágio para as atividades futuras.

### 3.10. OBSERVAÇÃO LÍVIA: AULA 1

Data: 01/04/2013 –8h30mim às 9h15mim

Nosso primeiro dia de visita começou com uma breve conversa com a professora Gabriela. Conversamos sobre as aulas que observamos no período de 01 a 16 de abril e sobre o questionário que íamos fazer com ela (via *e-mail*) e com os alunos (presencialmente).

Às 8h30, fomos à sala da turma 71 com a professora. Os alunos chegaram agitados, pois estavam na aula de Educação Física. Depois que todos entraram na sala e se sentaram em seus lugares, a professora nos apresentou à turma.

Eu e a Daniela, minha dupla, sentamos no fundo da sala para acompanhar a aula que foi bem conturbada. A aula seria destinada à apresentação oral de dois grupos sobre um trabalho passado pela professora sobre contos (anexo 6). Contudo, nenhuma das duas equipes estava preparada para a apresentação.

Para resolver a situação, a professora Gabriela chamou a orientadora que conversou com os alunos e afirmou que é muito complicado fazer trabalhos em grupo no Ensino Fundamental. A orientadora, então, conferiu se os próximos grupos estavam preparados para a apresentação e se dispôs a auxiliar, no período vespertino, os grupos que ainda não haviam finalizado o trabalho.

Foi possível ver que a professora ficou chateada com a situação no momento em que ela conversou com a turma e pediu colaboração, já que o bimestre foi conturbado pela entrada tardia dela

na escola (após o início das aulas). Foi possível perceber também, num primeiro momento, que há certa resistência da turma em relação à professora.

Depois de resolvida a situação das apresentações dos trabalhos, a professora passou atividades do livro didático (anexo 7) . A professora anota o nome dos alunos que não trouxeram o livro e os organiza com algum colega que tenha o material para que fosse possível todos trabalharem em sala.

Durante o exercício, houve muita conversa e inquietação. Logo a aula terminou e o exercício ficou para ser mostrado para a professora na próxima aula.

### 3.11. OBSERVAÇÃO LÍVIA: AULAS 2 E 3

Data: 02/04/2013 – 8h30min às 10h.

Antes do início da aula, presenciamos uma conversa da professora Gabriela com a orientadora. Ambas expuseram seus pontos de vista sobre a situação que ocorreu ontem, dia 1 de abril, na sala. A professora se mostrou chateada com o ocorrido e afirmou que no começo a turma não era resistente, respeitava mais e se comportava melhor.

Quando chegamos na sala, às 8h30, os alunos estavam sentados em grupos, terminando os seus cartazes para a apresentação. Esse tempo para a preparação do trabalho aconteceu na primeira aula, já que a turma 71 estava sem professor de História. Eles conversavam e trabalhavam em grupo e alguns alunos estavam circulando pela sala como de costume.

A professora entrou, pediu que eles sentassem e conversou sobre a mudança de postura dela em sala de aula a partir de hoje, devido ao acontecimento de ontem. Eles ouviram em silêncio e, após isso, ficaram menos agitados por algum tempo.

As apresentações dos grupos começaram. A maioria dos alunos apresentou lendo e alguns liam muito baixo, fazendo com que a professora interrompesse a apresentação pedindo para que aumentassem o tom da voz. Os grupos fizeram cartazes com informações e imagens do conto pelo qual eram responsáveis. Um grupo em especial chamou atenção, pois até ontem de manhã eles não tinham nada feito, contudo foi o melhor grupo na apresentação oral. O que provavelmente contribuiu com isso foi o auxílio da orientadora na produção do trabalho. Ela se reuniu com os alunos desse grupo para ajudá-los na tarde de ontem.

Durante as apresentações, alguns alunos conversam e atrapalham a apresentação dos colegas e a professora interrompe os grupos para chamar a atenção e pedir silêncio. Isso aconteceu algumas vezes.

O que me chamou atenção foi o fato de muitos alunos continuarem fazendo os seus cartazes e não prestigiarem a apresentação dos colegas. Com isso, ficou clara a falta de interesse dos alunos nas apresentações. A professora solicitou mais de uma vez que todos se virassem para ver as apresentações, mas muitos não obedeceram a ela.

Outro acontecimento que me chamou atenção foi o comentário de um aluno sobre o conto apresentado pelos colegas. Segundo ele, o conto desmerecia a “nossa fé” (nas palavras dele). A professora, então, diz que o conto é fictício e não explora o comentário para explicar que existem várias fés, que cada um tem a sua, o que, a meu ver, seria uma resposta mais completa já que o aluno demonstrou interesse na história apresentada.

Ao final das apresentações, a professora pedia para o grupo um *feedback* do enredo do conto, a fim de observar a apropriação dele por parte dos alunos. Nesse momento, a professora ajudava os grupos a fazer esse *feedback*, incentivando-os.

No final da aula, a professora Gabriela dá o tempo restante para os alunos, que não apresentaram ainda, terminarem seus cartazes. Os que já apresentaram poderiam se sentar com seu grupo e conversar “baixinho”. Muitos não obedeceram, ficaram em pé e falaram alto, o que mostra a resistência dos alunos com a professora, assim como o acontecimento da aula de ontem.

A professora pede a colaboração deles para arrumar as carteiras no lugar, o que eles fazem prontamente, mas com muito barulho. Alguns deles aproveitaram o momento para se aproximar de mim e da Daniela, o que considerei positivo para criar algum laço com eles desde o início de nosso trabalho na escola. Após isso, cada um sentou em seu lugar, a pedido da professora, para esperar a chamada e foram liberados para o recreio.

### 3.12. OBSERVAÇÃO LÍVIA: AULA 4

Data: 05/04/2013 – 11h às 11h45min.

Em conversa com a orientadora, antes de a aula começar, tivemos uma ideia para o nosso Projeto extraclasse que consistirá em um encontro dos alunos (a princípio da turma 71) com Terezinha Bertin, a autora do livro didático utilizado na escola.

Quando chegamos à sala, os alunos estavam agitados, circulando pela sala. A professora pediu silêncio e colaboração para começar a aula. Aos poucos, eles se acalmaram e as duas apresentações, previstas para esse dia, começaram.

O primeiro grupo, composto por 4 alunas, apresentou seu conto da mesma forma que os grupos da aula passada: leitura do enredo da história em forma de jogral e cartaz com informações e figuras. Várias vezes, durante a apresentação, a professora chamou a atenção das meninas para que elas lessem mais alto. Ao final, assim como para os outros grupos, a professora pediu para que elas resumissem o enredo para verificar o quanto a história foi apreendida.

Já o segundo grupo afirmou que não estava pronto para a apresentação, pois eles confundiram o número do grupo, “8”, com o dia da apresentação. A professora foi firme e disse que se eles não apresentassem, ficariam com nota zero. Alunos resistiram à ideia do “zero” e a professora estimulou o grupo a contar a história do jeito que sabiam. Dois alunos do grupo concordaram e contaram a história com o auxílio da professora. Os outros ficaram com zero, de acordo com ela.

Durante as apresentações, os outros alunos conversaram, não prestaram atenção e muitos se mostraram entediados. A professora várias vezes chamou a atenção e pediu respeito para com os colegas. Quando a hora da saída se aproximou, muitos começaram a guardar seus materiais, sem respeitar a apresentação dos colegas.

É visível o desapontamento da professora com as atitudes da turma. Ela anota os nomes dos alunos que têm mau comportamento durante a aula. Em conversa informal no final da aula, ela afirmou que não sabe o que vai fazer com a turma 71 para que eles voltem a ter o comportamento do início do ano.

### 3.13. OBSERVAÇÃO LÍVIA – AULA 5

Data: 08/04/2013 – 8h30min às 9h15min.

A aula foi destinada às duas últimas apresentações dos trabalhos com o gênero *Conto*. A professora iniciou a aula pedindo silêncio para que dessem início às apresentações e disse que quem atrapalhasse os colegas perderia pontos no comportamento.

Os grupos apresentaram lendo o resumo da história e levaram cartazes, assim como os grupos anteriores. A professora chamou atenção dos alunos para que lessem mais alto. Os demais alunos assistiam em silêncio, mas a maioria não prestou atenção. Ao final, a professora pediu um *feedback* breve do enredo do conto.

Uma consideração da professora que me chamou atenção foi quando ela disse à turma que muitos grupos separaram as folhas do conto e cada um leu um pedaço da história para apresentar, ressaltando isso como se fosse uma maneira positiva de preparar o trabalho.

Com o término das apresentações, a professora deu o tempo restante (cerca de 15 minutos) para os alunos terminarem o trabalho que era para ser entregue hoje. Os alunos que já terminaram, conversaram e circularam pela sala, enquanto outros terminavam o trabalho. A professora passou, nesse momento, para anotar o nome dos que não trouxeram o livro.

Ao final da aula, a professora Gabriela fez a chamada e deu uma chance de quem não terminou entregar amanhã, dia 09 de abril. Porém, a entrega atrasada não valerá o total máximo da nota.

### 3.14. OBSERVAÇÃO LÍVIA: AULAS 6 E 7

Data: 09/04/2013 – 8h30min às 10h.

A aula de hoje foi uma revisão sobre o gênero *conto*, conteúdo para a prova do dia 23/04.

A professora iniciou a aula explicando que passaria no quadro anotações importantes para a prova e pediu para que os alunos copiassem:

*Conto:*

*O que é um conto?*

*É um gênero textual do narrar.*

*A história narrada no conto pode vir de uma narrativa oral (falada) ou escrita sobre um fato que aconteceu ou foi imaginado por alguém.*

*Então, o conto é toda história curta que vem de uma narrativa.*

*O que é narrativa? Vamos procurar no dicionário?*

*Uma história contada sobre alguém ou alguma coisa (fatos ocorridos).*

*O que é gênero textual?*

*É um tipo específico de texto.*

*Ex.: conto, poesia, crônica, etc.*

*O conto precisa ter 4 elementos:*

- 1) *Personagens: pelo menos um. São as pessoas que fazem parte da história. Ex.: Enéias, Melo, a aranha, as pessoas no elevador, etc.*
- 2) *Espaço: o lugar (ou os lugares) onde a história acontece. Ex.: elevador, casa do Melo, etc.*
- 3) *Tempo: a data ou o tempo em que a história acontece. Ex.: Era uma noite chuvosa, No Natal, Verão passado, Em agosto de 2012, etc.*
- 4) *Enredo: a própria história (as ações).*  
*O enredo, para ser completo, precisa ter:*
  - A) *Situação inicial: para começar a história.*
  - B) *Conflito: os acontecimentos que dão ação à história.*
  - C) *Clímax: momento de mais tensão nos acontecimentos.*
  - D) *Desfecho: fim do conflito e da história.*

Enquanto os alunos copiavam a matéria passada pela professora no quadro, eles conversavam ao mesmo tempo. A professora fez a chamada, pediu silêncio e iniciou a explicação.

Muitos alunos não prestaram atenção e alguns se levantaram mesmo com a professora explicando a matéria. A professora, então, pediu silêncio e disse que a prioridade era a matéria naquela hora.

Alguns alunos prestaram atenção, fizeram perguntas sobre o gênero *conto*, mas muitos ainda incomodavam. A professora começou a anotar o nome dos que estavam conversando e atrapalhando a aula.

Para exemplificar o Clímax, a professora usou a novela *Salve, Jorge*. Os alunos gostaram do exemplo e interagiram com ela nessa hora, o que prova que é positivo levar o dia-a-dia deles para a sala de aula.

Quando terminou a explicação, a professora Gabriela avisou que passaria mais uma parte da matéria no quadro. Alunos reclamaram que era muita coisa para copiar e continuaram conversando.

2ª etapa da matéria passada no quadro:

*Muito importante!!!*

*O narrador (nome dado para quem está contando a história) pode aparecer de duas maneiras:*

*1ª) Participando da história = chamado de narrador-personagem. Ex.: o narrador do conto A aranha que contou o que aconteceu no elevador e também estava lá.*

*2ª) Só contando a história, sem participar = chamado narrador-observador. Ex.: o Enéias contando a história de Melo porque contou a história, mas não participou dela.*

*Você sabe o que significa o travessão no texto (-)?*

*Significa a fala das personagens, ou seja, o diálogo. Nesse caso, dizem que o texto possui discurso direto (personagem fala diretamente com o outro).*

*Quando o narrador, ao invés de reproduzir a fala dos personagens, explica o que foi dito, dizemos que o texto possui discurso indireto. Ex.: Eneias me perguntou se eu queria assunto para um conto, então eu respondi que não.*

Professora explicou e deu dicas para a prova, de acordo com o que passou no quadro. Alunos estavam ansiosos e agitados querendo ir para o recreio.

### 3.15. OBSERVAÇÃO LÍVIA : FORMAÇÃO CONTINUADA – PRIMEIRO DIA

Data: 15/04/2013 – 8h00 às 12h e 13h30min às 17h30min.

O curso de formação da escola Beatriz está comemorando 10 anos em 2013. E, assim como nos anos anteriores, o curso para os professores das séries finais do Ensino Fundamental foi dividido em dois dias.

A professora Terezinha Bertin, a qual ministra o curso, iniciou sua fala agradecendo pela oportunidade e falando do quão ela se sente bem na escola. Após isso, fez os presentes no curso refletirem sobre os impasses pelos quais a educação brasileira está passando. Para isso, lembrou a nova legislação que deverá ser cumprida até 2016, obrigando todas as crianças com 4 anos a frequentarem a escola. Utilizou também alguns resultados do IDEB e do PISA para dar continuidade à reflexão.

Após isso, Terezinha afirma que, para solucionar alguns dos impasses que enfrentamos, é importante a escola articular seu próprio Projeto Político Pedagógico (PPP), mas que é de extrema relevância considerar o contexto em que ela está inserida. A partir dessa consideração, pode-se pensar no PPP como uma escolha, isto é, ele é fundamentalmente uma escolha da instituição.

Terezinha, então, questiona os professores sobre o que cabe à escola desenvolver sistematicamente e sobre o que seria sistematizar um conteúdo para entrar na discussão sobre o currículo. O currículo como construção social deve prever conteúdos, metodologias e estratégias de ensino e, assim como o PPP, se constitui em escolha.

Depois disso, a discussão foi direcionada aos conteúdos conceituais e aos procedimentais. Os primeiros estão relacionados a dados e conceitos e são a base das inferências consistentes. Já os segundos se relacionam à ideia do “saber fazer” e englobam argumentação, interpretação, localização e inferência (dedução). Assim, foi proposta uma análise de atividades dos professores da escola Beatriz que, a meu ver, foi muito interessante, pois nos fez pensar e questionar o modo como a atividade é proposta aos alunos.

Esse primeiro momento do curso foi interessante já que proporcionou a todos uma retomada de conceitos que, às vezes, não estão bem claros no cotidiano escolar e na prática do professor em sala de aula.

### 3.16. OBSERVAÇÃO LÍVIA: FORMAÇÃO CONTINUADA – SEGUNDO DIA

Data: 16/04/2013 – 8h00 às 12h e 13h30min às 17h30min.

No segundo dia de formação, Terezinha trata um pouco dos desafios da educação e da escola no século XXI. Para isso, traz a ideia de Edgar Morin, o qual afirma que estamos na Era da informação, mas não na do conhecimento, uma vez que há uma grande quantidade de conhecimentos que são fragmentados. Para alcançarmos a Era do conhecimento, seria necessário que esses conhecimentos fossem significativos, relacionados, organizados e situados em um contexto.

Assim, o desafio da escola é sistematizar o que é relevante para o aluno criar linguagem e se apropriar dela. Já o desafio da educação do século XXI é sistematizar os processos que envolvem a apropriação de conhecimentos.

Para dar conta desses desafios, é necessário batalhar pela identidade do professor para que ela fique clara na sociedade, de acordo com Terezinha. Além disso, é importante se trabalhar com conteúdos sociais e culturais, armazenados pela sociedade (temas transversais). Desse modo, cabe à escola e a seus profissionais a decisão sobre o tipo de sociedade que queremos formar.

Esse segundo momento de curso deixou claro que a formação da escola Beatriz é um momento único para todos os professores e gestores da educação, fazendo com que eles troquem ideias e reflitam criticamente sobre o seu fazer pedagógico e a sua contribuição para com a sociedade.



### 3.17. REFLEXÃO CRÍTICA - LÍVIA

Grande parte do nosso período de observação se deu quando os alunos da turma 71 apresentavam oralmente o trabalho sobre o gênero textual *conto*. Cada equipe ficou responsável por apresentar um conto diferente, selecionado pela professora. O resultado de nossas observações foi, assim, relacionado mais a aspectos comportamentais da turma.

Através do Projeto Político Pedagógico da escola, das conversas informais com os profissionais que lá atuam e da participação no curso de formação dos professores, percebemos o grande enfoque na leitura e na escrita. Dessa maneira, procuramos observar também nas aulas de Português como é feito o trabalho com a língua e como são utilizadas as competências de leitura e de escrita.

Foi possível perceber, nesse período, que o trabalho da professora de Língua Portuguesa considera de maneira relevante os gêneros textuais, embora talvez trabalhe com eles de maneira um pouco equivocada. Isto porque, após trabalhar com os gêneros, a professora faz uma revisão geral das características deles e, como nota final, aplica uma prova escrita. Provavelmente, o mais adequado seria a construção de um texto no gênero estudado e sua reescrita. Acredito que este é o melhor meio de o aluno apreender as particularidades de cada gênero textual.

De acordo com Bakhtin (2002), os gêneros são construídos socialmente, através da interação verbal, e de acordo com as necessidades dos indivíduos. Pode-se afirmar, então, que o gênero é um enunciado que ganhou estabilidade através das relações sociais.

Para complementar esta ideia, Geraldi (2010) afirma que é necessário trabalhar, em sala de aula, gêneros que circulam no meio social em que o aluno está inserido. Por exemplo: em nossa sociedade, o gênero telegrama já é bem menos utilizado e não faria sentido ensiná-lo no Ensino Fundamental para crianças que utilizam meios eletrônicos (quase) todos os dias. Um gênero que atualmente circula muito é o *e-mail*, o que faz com que entendamos que o uso social dos gêneros tem a ver com a época vivenciada pela sociedade, isto é, as necessidades dos indivíduos, bem como o avanço tecnológico, contribuem para a modificação e o surgimento de novos gêneros textuais.

Apesar de ser de grande relevância o trabalho com gênero oral, os alunos da turma 71 se mostraram entediados e desmotivados em assistir a apresentação dos colegas. Houve resistência por parte de alguns grupos em esquematizar o trabalho e apresentá-lo oralmente para o grande grupo. Assim, foi possível compreender o quão importante é a interação e a mediação da professora com os alunos, o que talvez tenha faltado nessa atividade proposta.

Além disso, em conversas informais tanto com a professora quanto com a orientadora educacional, percebemos a necessidade de se considerar a realidade social dos alunos, a qual se

reflete, muitas vezes, em situações dentro da sala de aula, o que vai ao encontro do pensamento de Vygotsky (2001).

Assim, é possível lembrar também Bakhtin (2002) quando este afirma que é necessário olhar para o contexto sócio histórico em que o sujeito está situado para, então, planejar de acordo com as necessidades e os anseios do grupo.

O Projeto Político Pedagógico, os teóricos estudados durante a graduação e também os questionários aplicados por nós foram, portanto, utilizados como orientação para o planejamento das nossas aulas. Também levamos em consideração a preocupação em desenvolver o senso crítico dos alunos e a oportunidade de compreensão da língua(gem) como algo que vai além da sala de aula.

Outro ponto observado foi o grande número de alunos por turma. A turma 71 com 36 estudantes é um grupo inquieto, sendo raras às vezes em que a professora não precisou intervir pedindo colaboração. O grande número de estudantes dificulta a relação da professora com cada um individualmente, o que prejudica o processo de ensino-aprendizagem, a meu ver. E não é somente isso que pode prejudicá-los. A disposição do espaço escolar, no que diz respeito à organização, também pode prejudicar os alunos que sentam mais para o fundo da sala, o que, muitas vezes, faz com que estes não consigam focar sua atenção no conteúdo apresentado lá na frente pela professora. A solução, com certeza, seria reduzir o número de alunos por sala, o que não depende somente da professora ou dos gestores da escola.

Através das observações, percebemos também a importância do trabalho em pequenos grupos porque estes fazem com que os alunos aprendam a trabalhar em equipe, a dividir tarefas e a respeitar o outro. Já os trabalhos com gêneros orais são importantes, pois trabalham diversas questões de desenvolvimento do aluno diante do público, como ressaltam Schneuwly e Dolz (2004). Além disso, a apresentação oral dos trabalhos, a meu ver, também suscita no aluno a vontade de ser criativo e de mostrar isso aos demais colegas. Acredito que o trabalho com os gêneros orais deve ganhar, portanto, uma atenção especial dos professores que precisam acompanhar as etapas dele, a fim de explorar ao máximo as qualidades dos alunos.

Por último, mas não menos importante, uma prática fundamental no crescimento intelectual do aluno é a chance de questionar e tirar dúvidas do que está sendo ensinado. Nesse ponto, acredito que a professora da turma poderia explorar melhor esse recurso, pois ele faz com que o aluno desenvolva sua autonomia e seu senso crítico.

Em síntese, o período de observação foi produtivo, no sentido de dar subsídios para a elaboração e a efetivação do nosso projeto de docência que, por sua vez, contribuiu significativamente com a minha trajetória profissional.

## **4. PROJETOS DE ATUAÇÃO**

Após o reconhecimento do campo de estágio e das observações das aulas de Língua Portuguesa da turma que nos receberia, a segunda etapa do estágio de ensino de Língua Portuguesa e Literatura propõe que sejam elaborados dois projetos: um projeto de docência, de 16 horas/aulas para ser aplicado na turma observada, e um projeto extraclasse que visa com que os estagiários se envolvam nos projetos da escola – caso esta possua – ou proponha novas possibilidades extraclasse para as instituições. Este capítulo traz, na íntegra, os dois projetos elaborados por nós.

### **4.1. PROJETO DE DOCENCIA: (IN)FORMAÇÃO EM PAUTA: O GÊNERO NOTÍCIA COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE USO DA LÍNGUA MATERNA**

#### **4.1.1. Apresentação**

O maior objetivo do Estágio Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I é, certamente, proporcionar aos acadêmicos a possibilidade de elaborar um projeto didático e aplicá-lo nas aulas de Língua Portuguesa de uma turma de Ensino Fundamental. Para isso, é proporcionado um momento de observação da escola para que o projeto vá ao encontro da realidade escolar e social dos alunos que o receberão, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Portanto, esta é a proposta de um projeto de docência que corresponderá a um período de aproximadamente um mês – ou 16 horas/aulas – que foi elaborado após um período de observação das aulas de Língua Portuguesa da turma 71 da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, e que deverá contemplar, além das questões propostas no planejamento anual da disciplina para este período, questões que consideramos pertinentes, com base nas observações e nas respostas do questionário socioeconômico aplicado.

Inicialmente, é importante ressaltar que os projetos didáticos são uma forma de organizar os conteúdos de uma determinada disciplina e envolvem uma situação ou uma problemática, a qual podemos delimitar através das observações, articulando propósitos didáticos e propósitos sociais. E, através disso, ter um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, expressando-se num produto final em função do qual todos trabalham, dando um sentido mais amplo às práticas escolares e evitando a fragmentações dos conteúdos.

Além disso, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, estes projetos didáticos podem ser:

de curta ou média duração, envolver ou não outras áreas do conhecimento e resultar em diferentes produtos: uma coletânea de textos de um mesmo gênero (poemas, contos de assombração ou de fadas, lendas, etc.), um livro sobre um tema pesquisado, uma revista sobre vários temas estudados, um mural, uma cartilha sobre cuidados com a saúde, um jornal mensal, um folheto informativo, um panfleto, os cartazes de divulgação de uma festa na escola ou um único cartaz. (PCN, 1998, p. 50)

Nosso projeto, então, trata-se de uma proposta de curta duração (aproximadamente um mês, como já mencionado) que terá, ao seu fim, uma coletânea de textos de um determinado gênero – a notícia – após uma série de discussões acerca de suas características e peculiaridades, além de temas paralelos que permeiam o gênero em questão, seu suporte e seu meio de circulação.

Para a escolha do tema do projeto, consideramos que, além do gênero *notícia* e de suas características fazerem parte do conteúdo programático previsto para as turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental, percebemos – através das respostas dos questionários aplicados – que o acesso aos portais de notícia na *internet* e aos jornais impressos não é tão corriqueiro entre os alunos da turma 71 e seus familiares. Por isso, a escolha deste gênero para aproximação e compreensão dos discentes.

#### 4.1.2. Justificativa

Ao pautar a prática de produção de textos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam que:

Um escritor competente é alguém que, ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e à circunstância enunciativa em questão. (...) Um escritor competente é alguém que planeja o discurso e conseqüentemente o texto em função do seu objetivo e do leitor a que se destina, sem desconsiderar as características específicas do gênero. É alguém que sabe elaborar um resumo ou tomar notas durante uma exposição oral; que sabe esquematizar suas anotações para estudar um assunto; que sabe expressar por escrito seus sentimentos, experiências ou opiniões. (PCN, 1998, p. 47)

Assim, acreditamos que esse projeto possa ir ao encontro das propostas do PCN de Língua Portuguesa, capacitando o aluno a escolher o gênero *notícia* – quando necessário – e reconhecer suas funções e características de forma a tornar-se um leitor e escritor competente.

Também consideramos fundamental que os alunos das escolas públicas dominem a leitura e estejam aptos para compreender, interpretar, selecionar e criticar as notícias veiculadas nos jornais,

visto a grande circulação desse meio que faz parte da esfera pública de usos da linguagem e o seu poder de influência na sociedade. Além disso, acreditamos que o projeto é relevante por contemplar vários conteúdos procedimentais colocados no PPP da Escola, o qual considera que o aluno deve “posicionar-se frente a fatos, dados, ideias e construir argumentação para sustentar a posição assumida” (PPP, 2013, s.p.) e vai ao encontro do projeto da escola que visa formar leitores proficientes que possuam autonomia.

### 4.1.3. Referencial teórico

Inicialmente, por se tratar de um projeto que será aplicado em uma turma real de uma escola pública, nossa proposta baseia-se, antes de tudo, nos PCNs (1998). Entretanto, buscamos agregar a estas questões legais algumas teorias discutidas ao longo da graduação em Letras e, para tanto, colocamos que, em nosso projeto de docência, a natureza da linguagem é considerada dialógica, social, histórica e ideológica, e sua função é a de interação (BAKHTIN, 2002). Assim, para fundamentarmos o projeto, citaremos Bakhtin (2002), autor que defende a ideia de que o interessante é ver o que a língua faz nos usos.

Em outras palavras, é na relação social que os signos fazem sentido para o indivíduo que passa a se apropriar da língua. Concordamos com essa ideia e também com a ideia de que é a relação dialógica Eu – Outro que constitui a linguagem, criticando qualquer separação entre sistema e sujeitos (BAKHTIN, 2002).

Como trabalharemos com o gênero *notícia*, é relevante ponderar o pensamento de Bakhtin (2002) sobre o conceito de gênero textual. Ele assegura que os gêneros são construídos socialmente, através da interação verbal, e de acordo com as necessidades dos indivíduos. Podemos afirmar, então, que o gênero é um enunciado que ganhou estabilidade através das relações sociais: “A fórmula estereotipada adapta-se, em qualquer lugar, ao canal de interação social que lhe é reservado, refletindo ideologicamente o tipo, a estrutura, os objetivos e a composição social do grupo” (BAKHTIN, 2002, p. 126).

Além de concordarmos com o que defende Bakhtin (2002), concordamos também com Geraldi (1997), no que diz respeito ao trabalho com o texto em sala de aula. Para este autor, toda mediação de conhecimentos e a aprendizagem podem ser efetuadas através dos textos:

[...] qualquer que seja a disciplina objeto de nosso ensino/aprendizagem, ele [o texto] está sempre presente. No sentido que atribuímos à sala de aula como espaço de interação verbal [e, por essa razão, diálogo entre sujeitos, professores e alunos, ambos portadores de diferentes saberes] aluno e professor confrontam-se por meio de seus textos com saberes e

conhecimentos. No sentido que atribuímos a sujeito, como herdeiro e produtor de herança cultural, alunos e professores aprendem e ensinam um ao outro com textos, para os quais vão construindo novos contextos e situações reproduzindo e multiplicando os sentidos em circulação na sociedade. (GERALDI, 1997, p.23)

Para Geraldi (2010), a aula deve se constituir em um acontecimento, o qual se constrói de acordo com os interesses e os anseios da turma e com as necessidades pontuais de cada um. Por isso, antes de elaborar esse projeto de docência, aplicamos um questionário para conhecer melhor a turma 71, seus interesses e suas necessidades.

Ainda de acordo com Geraldi (2010), os conhecimentos prontos enraizados nas escolas, muitas vezes, não fazem sentido para os alunos. Desse modo, é necessário partir do já vivenciado para a construção de novos conhecimentos, transformando, assim, a aula em um acontecimento: “Tomar a aula como acontecimento é eleger o fluxo do movimento como inspiração, rejeitando a permanência do mesmo e a fixidez mórbida no passado” (GERALDI, 2010); é trazer novos elementos para serem somados aos conhecimentos prévios dos alunos.

Desse modo, acreditamos que é a partir do que o aluno já sabe que devemos planejar nossas propostas de ensino. Sem a interação entre os professores e os alunos, não é possível alcançar um aprendizado efetivo, condizente com a realidade vivida por todos.

É necessário, então, que professor e aluno se tornem autores que reflitam sobre o seu vivido, escrevendo textos e estabelecendo novas relações com o produzido anteriormente (GERALDI, 2010). Dessa forma, é importante pensar o ensino como projeto que deve estar sempre voltado para as questões do vivido, do cotidiano, para sobre eles construir compreensões, isto é, deve-se partir do conhecimento prévio para se ampliar o conhecimento linguístico do aluno.

#### **4.1.4. Objetivos**

##### *4.1.4.1. Objetivo Geral*

- Potencializar as práticas de uso da língua através do gênero *notícia*, abordando temas do cotidiano dos alunos.

##### *4.1.4.2. Objetivos específicos*

- Reconhecer *notícia* como gênero discursivo, identificando suas regularidades e se apropriando dela como prática de uso da língua.
- Aprimorar as práticas de leitura.
- Aprimorar as práticas de produção textual escrita.
- Trabalhar os recursos linguísticos que caracterizam o gênero *notícia*.
- Conhecer, observar e produzir notícias, de acordo com as características do gênero e as condições da situação de produção.

#### 4.1.5. Metodologia

Por entendermos que as aulas de Língua Portuguesa devem possibilitar que os alunos desenvolvam habilidades para transitar socialmente nas esferas públicas e privadas da linguagem, este projeto possibilitará a leitura, a análise e a produção do gênero em questão, tratando também de sua esfera de circulação e de sua produção.

O projeto será iniciado com o estudo do suporte do gênero: o jornal. Serão estudados os diferentes tipos de jornal (impresso, televisivo, digital) para, depois disso, focar na modalidade impressa, visto que o projeto visa à produção de uma notícia baseada nas vinculadas neste suporte.

Após uma introdução ao suporte, os alunos terão a possibilidade de conhecer efetivamente o gênero *notícia*, com todas as suas possibilidades e características. Para isso, serão feitas leituras dirigidas, atividades lúdico-didáticas, aulas expositivo-dialogadas, saída de campo, exposição de pequenos vídeos, debates, análise linguística individual e coletiva e, por fim, uma produção textual.

Em suma, a metodologia obedecerá ao calendário abaixo e às metodologias previstas para cada aula, conforme relatado nos planos de aula, anexados a este projeto:

| ATIVIDADE   | TEMPO | DATA  | LOCAL        |
|---|-------|-------|--------------|
| Apresentação do projeto;<br>Apresentação do meio de circulação                              | 45'   | 13/05 | Sala de aula |
| Quebra-cabeça;<br>Apresentação das atividades realizadas;<br>Aula expositiva sobre o gênero | 90'   | 14/05 | Sala de aula |
| Elementos da notícia  | 45'   | 17/05 | Sala de aula |
| Etapas da criação de uma notícia/jornal;<br>Neutralidade ou não das notícias                | 45'   | 20/05 | Sala de aula |

|   |     |       |  |
|---|-----|-------|--|
| Visita à redação do DC  | 90' | 21/05 | Redação do Diário Catarinense (SC 401, 4190 – Saco Grande) |
| Pronomes e verbos   | 45' | 24/05 | Sala de aula   |
| Atividade sobre o tema  | 45' | 27/05 | Sala de aula   |
| Escrita da notícia  | 90' | 28/05 | Sala de aula   |
| Aula expositiva sobre os problemas recorrentes encontrados na primeira versão | 45' | 03/06 | Sala de aula   |
| Reescritura   | 90' | 04/06 | Sala de aula   |
| Digitação da notícia/Gincana de revisão                                       | 45' | 07/06 | Laboratório de informática / Auditório                     |
| Digitação da notícia/Gincana de revisão                                       | 45' | 10/06 | Laboratório de informática / Auditório                     |

#### 4.1.6. Recursos

##### 4.1.6.1. Recursos materiais

- *Datashow.*
- Computador.
- Folhas de papel pautadas.
- Quadro branco.
- Caneta para quadro branco.
- Cola.
- Tesoura.
- Caneta hidrocor.
- Cartolina.



- Máquina fotográfica.

#### 4.1.6.2. Recursos bibliográficos

- Gramáticas.
- Dicionários.
- Jornais.

#### 4.1.7. Avaliação

Os objetivos do projeto serão atingidos se os alunos compreenderem a natureza interacional do gênero trabalhado, entendendo suas relações intersubjetiva e intrassubjetiva e mostrarem compreensão efetiva do tema, com participação e opinião nos debates e atividades propostas. Ao fim do projeto, serão geradas duas notas que corresponderão à parte da avaliação do segundo bimestre letivo.

A primeira nota, por entendermos que a avaliação deve ser um processo e não um fim, dar-se-á pela participação e pelo comprometimento dos discentes em todas as etapas do projeto, bem como na facção dos exercícios e atividades propostas.

A segunda nota será atribuída à produção de uma notícia que será escrita e reescrita sob mediação e supervisão das estagiárias e avaliada sob a perspectiva dos gêneros textuais e da textualidade, considerando três grupos de elementos: os elementos linguísticos, os elementos de textualização e os elementos enunciativos do texto. Entende-se por *elementos linguísticos* aqueles relacionados com os aspectos gramaticais e lexicais do texto, que vão desde os aspectos prescritivos da norma-padrão até a escolha adequada do léxico; os aspectos relacionados à textualidade (coerência, coesão, informatividade, conectividade, etc) que se encaixam nos *elementos de textualização*; e, por fim, os *elementos enunciativos* que dizem respeito aos múltiplos aspectos que envolvem a situação de produção e de recepção do texto, incluindo as intenções em questão, o gênero do discurso escolhido e os interlocutores.

#### 4.1.8. Planos de aula

##### 4.1.8.1. Aula 1

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito  
Professora regente da turma: Gabriela Souza Schebella  
Estagiária responsável pela aula: Daniela  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 7º ano– Turma 71

#### PLANO DE AULA 1

13/05/2013 – segunda-feira – 8h30min às 9h15min [1h/a]

---

#### OBJETIVOS

- Apresentar o projeto docência aos alunos.
- Reconhecer e discutir o jornal em suas diferentes formas.

#### CONTEÚDO

- Os jornais como fonte de informações.
- A notícia em diferentes suportes: jornal, revista, tela do computador.
- Leitura de notícias impressas.

#### METODOLOGIA

Inicialmente, por se tratar da primeira aula das estagiárias, será apresentada aos alunos uma síntese do projeto, deixando-os cientes de que suas aulas de Língua Portuguesa serão de responsabilidade das estagiárias, incluindo suas presenças e avaliações.

Após este primeiro momento, a estagiária responsável pela aula fará uma explanação do jornal com auxílio de *slides* (disponível em <http://prezi.com/pc9celpg0n9n/apresentacao71/>) mostrando as diferentes maneiras com que o jornal pode se apresentar, bem como suas características e buscando, também, saber qual a relação dos alunos com os jornais e quais os assuntos e seções preferidas neste meio de comunicação. Para esta segunda etapa, materiais impressos serão entregues para manuseio dos alunos, organizados em duplas, e a estagiária pedirá para que os alunos copiem o que se passará no quadro<sup>1</sup> e respondam as questões propostas em seu caderno, individualmente, para serem debatidas em sala.

A aula buscará atender a seguinte divisão de tempo:

|  |     |
|--|-----|
| Início da aula   | 5'  |
| Chamada  | 5'  |
| Apresentação do projeto  | 10' |
| Passagem dos materiais impressos acontecendo de forma simultânea | 10' |
| Perguntas na lousa e discussão das respostas                     | 15' |

## RECURSOS

- Jornais.
- *Datashow*.
- Computador.
- Quadro branco.

## AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pela participação e pelo comprometimento durante todo o processo, iniciando nesta aula

.

<sup>1</sup> planejamento para o quadro:

Florianópolis, 13 de maio de 2013.

### O JORNAL

Responda as questões a seguir para discutirmos em sala:

- 1) Você ou seus familiares costumam ler jornais? E assistir a jornais na TV?
- 2) O que você mais gosta nos jornais impressos? (notícias, tirinhas, horóscopo...)

#### 4.1.8.2. Aula 2

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito  
Professora regente da turma: Gabriela Souza Schebella  
Estagiária responsável pela aula: Daniela  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 7º ano– Turma 71

### PLANO DE AULA 2

14/05/2013 – terça-feira – 8h30min às 10h [2h/a]

---

#### OBJETIVOS

- Reconhecer e compreender o gênero notícia, suas características e especificidades.

#### CONTEÚDO

- Estrutura da notícia.
- Leitura de notícias impressas.
- Localização.
- Indução.
- Oralidade.

#### METODOLOGIA

Considerando que na primeira aula do projeto foi apenas apresentado o suporte da notícia e não o gênero em si, esta será a primeira aula que tratará do gênero *notícia*.

No primeiro momento da aula, será retomada a discussão feita na aula anterior, acerca dos diferentes jornais e serão apresentados *slides* (disponível em <http://prezi.com/pc9celpg0n9n/apresentacao71/>) acerca do tema debatido.

Para iniciar a discussão do gênero *notícia*, pretendemos que a delimitação dele parta dos alunos, não sendo exposto pela estagiária responsável, uma vez que o gênero em questão é de grande circulação e de conhecimento – mesmo que superficial – dos discentes. Para que eles cheguem ao tema do projeto, será proposto que a turma se divida em grupos de aproximadamente cinco alunos. Após isso, será entregue a cada um destes grupos uma espécie de quebra-cabeça (anexo 12),

composto por um envelope com fragmentos de uma notícia e uma folha A4 com marcações onde os alunos deverão colar os fragmentos, montando uma notícia coesa e coerente. Durante a explicação da atividade, será solicitado também que cada grupo escolha um integrante para que, após o término do exercício, apresente de forma sucinta (aproximadamente dois minutos) o assunto da notícia trabalhada.

Passado o tempo para montagem das notícias, os alunos deverão retornar aos seus lugares habituais na sala e os representantes de cada grupo apresentarão a notícia montada para a turma. Assim, através das etapas supracitadas, acreditamos que o gênero *notícia* surja na fala dos alunos e, através desta atividade, iniciaremos com sua apresentação de forma mais completa.

O último momento da aula será utilizado para o início da aula expositiva sobre o gênero que será ministrada pela estagiária responsável com o auxílio de *slides* (anexo 13).

A aula buscará atender a seguinte divisão de tempo:

|  |     |
|--|-----|
| Início da aula   | 5'  |
| Chamada  | 5'  |
| Retomada da aula anterior/ Explicação sobre os diferentes jornais        | 10' |
| Explicação da atividade do quebra cabeça e organização da sala em grupos | 10' |
| Tempo para montagem do quebra cabeça                                     | 15' |
| Apresentação das notícias montadas                                       | 30' |
| Início da aula expositiva sobre notícia                                  | 15' |

## RECURSOS

- Quebra-cabeça sobre *notícia*.
- Cola.
- *Datashow*.
- Computador.

## AVALIAÇÃO

Nesta aula, os alunos serão avaliados pela participação e pelo comprometimento nas atividades propostas, principalmente na montagem do quebra-cabeça que exigirá uma participação efetiva de todos os discentes.

#### 4.1.8.3. Aula 3

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito  
Professora regente da turma: Gabriela Souza Schebella  
Estagiária responsável pela aula: Livia  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 7º ano– Turma 71

### PLANO DE AULA 3

17/05/2013 – sexta-feira – 11h às 11h45min [1h/a])

---

#### OBJETIVOS

- Reconhecer os elementos e partes de uma notícia.
- Reconhecer os recursos gráficos que compõem a notícia.

#### CONTEÚDO

- Elementos (o quê, quem, como, onde, quando, por quê) e estrutura da notícia.
- Partes da notícia: autoria, título, foto, legenda, olho e *lead*.
- Recursos gráficos: aumento de letra, itálico, negrito e aspas.
- Reconhecimento e utilização de recursos gráficos com a intenção de produzir efeitos sonoros.

#### METODOLOGIA

Nesta aula, não será proposta nenhuma atividade aos alunos, sendo uma aula totalmente expositivo-dialogada, com o auxílio de *slides* (anexo 13). No primeiro momento, a estagiária continuará com a exposição do gênero iniciada na aula anterior, e apresentará as partes da notícia, seus elementos e os recursos gráficos predominantes. Para fixação dos elementos, cada aluno receberá uma tabela com um resumo da aula (anexo 14) para colar em seu caderno.

Após isso, serão analisadas, ainda numa projeção de *Datashow*, para melhor visualização dos alunos, algumas notícias trazidas pelas estagiárias para que se identifiquem os elementos vistos nesta aula. A última notícia a ser analisada será sobre uma turma de alunos que visitou a redação do Diário Catarinense (DC) que dará margem para que as estagiárias anunciem a visita que será feita na

redação do DC e entreguem as autorizações de saída da Escola, que deverão retornar assinadas pelos responsáveis.

A aula buscará atender a seguinte divisão de tempo:

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| Início da aula            | 5'  |
| Chamada                   | 5'  |
| Aula expositivo-dialogada | 20' |
| Análise das notícias      | 10' |
| Entrega das autorizações  | 5'  |

## RECURSOS

- *Datashow.*
- Computador.
- Autorizações.

## AVALIAÇÃO

Serão avaliados o comportamento e o comprometimento dos alunos durante a aula e a participação deles nos diálogos propostos.



#### 4.1.8.4. Aula 4

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito  
Professora regente da turma: Gabriela Souza Schebella  
Estagiária responsável pela aula: Daniela  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 7º ano– Turma 71

### PLANO DE AULA 4

20/05/2013 – segunda-feira – 8h30min às 9h15min [1h/a]

---

#### OBJETIVOS

- Conhecer todas as etapas de produção de um jornal.
- Perceber as diferentes formas possíveis de se trabalhar com a notícia.
- Reconhecer a influência das notícias na sociedade e a neutralidade ou não das informações.
- Fazer uma leitura crítica das notícias cotidianas.

#### CONTEÚDO

- Etapas de produção de um jornal impresso.
- Intencionalidade nas notícias.
- Leitura crítica de notícias.

#### METODOLOGIA

Esta aula tem o objetivo de preparar os alunos para a visita à redação do DC que será realizada na aula posterior (dia 21/04), buscando com que estes tenham compreensão de que a redação é uma parte essencial para a produção de um jornal, mas que é apenas uma etapa de um longo trajeto percorrido desde a busca de fontes até a distribuição dos jornais impressos. Nesta aula, também, tentaremos despertar a criticidade dos alunos para que entendam que as notícias veiculadas não se tratam de verdades absolutas, e compreendam que, como na maioria dos meios de comunicação, este meio é transposto por diversos fatores intencionais e ideológicos.

Para isso, iniciaremos a aula com um vídeo que resume todas as etapas pelas quais o jornal passa e, em seguida, explicaremos de forma resumida estas etapas. Após esse diálogo, levaremos

diferentes versões de uma mesma notícia, em uma apresentação elaborada em *Power Point* (anexo 15), para abranger as diferentes visões que podem transpor uma notícia.

A aula buscará atender a seguinte divisão de tempo:

|                               |     |
|-------------------------------|-----|
| Início da aula                | 5'  |
| Chamada                       | 5'  |
| Recolhimento das autorizações | 5'  |
| Vídeo                         | 15' |
| Aula expositivo-dialogada     | 15' |

## RECURSOS

- *Datashow*.
- Computador.

## AVALIAÇÃO

Será dada a partir do comportamento e do comprometimento dos alunos durante a aula e com a participação destes nos diálogos propostos.

## BIBLIOGRAFIA

**Como é feito o jornal impresso?** Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=tLi zeXGhji8>. Acesso em 30/04/2013.

**Como é feito o jornal impresso?** Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=oaxYEQjxR4s>. Acesso em 30/04/2013.

### 4.1.8.5. Aula 5

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito  
Professora regente da turma: Gabriela Souza Schebella  
Estagiária responsável pela aula: Daniela e Lívia  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 7º ano– Turma 71

## PLANO DE AULA 5

21/05/2013 – terça-feira – 8h30min às 10h [2h/a]

---

### OBJETIVOS

- Compreender todas as etapas de produção de um jornal.
- Conhecer empiricamente a redação de um jornal.
- Sanar dúvidas acerca da produção de um jornal.

### CONTEÚDO

- Estudo do suporte (jornal).

### METODOLOGIA

Esta aula se trata de uma saída de campo. Então, reuniremos os alunos às 8h30 da manhã e pegaremos um ônibus fretado que nos levará até a redação do Diário Catarinense, na SC 401, no bairro Saco Grande. Durante o trajeto, dentro do ônibus, as estagiárias disponibilizarão jornais para os alunos que queriam ler.

Na redação, a jornalista Carolina Spricigo – responsável pela coluna do Leitor no jornal – nos receberá em um auditório na redação do jornal e fará, inicialmente, uma apresentação do jornal e dos profissionais que o constroem e, também, relatará a rotina de um jornalista e de uma redação, abrindo espaço para que os alunos questionem sobre estes assuntos e tirem suas dúvidas acerca do jornal e de sua produção.

Após essa conversa, a jornalista guiará os alunos a uma visita a redação, mostrando os lugares em que acontecem as etapas que ela havia mencionado na conversa anterior.

Toda a visita será relatada por fotos, tiradas pelas estagiárias.

Acreditamos que, em função do descolamento, o tempo de aula será extrapolado, sendo necessário usufruir o tempo do recreio e, talvez, alguns minutos da 4ª aula do dia. Assim, saída de campo buscará atender a seguinte distribuição de tempo:

|  |     |
|--|-----|
| Chamada  | 5'  |
| Tempo destinado a preparação da turma e deslocamento até a redação | 20' |
| Visita à redação   | 70' |
| Tempo destinado à preparação da turma e retorno à Escola           | 15' |

#### RECURSOS

- Ônibus fretado.
- Máquina fotográfica.
- Jornais.

#### AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pela sua postura fora de sala, considerando seu comportamento, sua participação e seu interesse.

#### 4.1.8.6. Aula 6

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito  
Professora regente da turma: Gabriela Souza Schebella;  
Estagiária responsável pela aula: Livia  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 7º ano– Turma 71

### PLANO DE AULA 6

14/05/2013 – sexta-feira – 11h às 11h45min [1h/a]

---

#### OBJETIVOS

- Reconhecer os recursos linguísticos que compõem a notícia.
- Reconhecer os recursos gráficos que compõem a notícia.

#### CONTEÚDO

- Reconhecimento e utilização de pronomes em notícias (predominantemente terceira pessoa).
- Reconhecimento e utilização de verbos na notícia (verbos no presente e no passado).
- Reconhecimento e utilização de recursos gráficos com a intenção de produzir efeitos sonoros.

#### METODOLOGIA

Nesta aula, a estagiária responsável fará uma aula expositivo-dialogada e apresentará, com o auxílio de *slides* (anexo 17), os conceitos de pronome e verbo e mostrará como estas classes gramaticais aparecem nas notícias.

Durante toda a explicação, serão mostradas, na apresentação, várias notícias em que são encontrados estes elementos gramaticais.

Também serão distribuídos aos alunos um pequeno resumo (anexo 18) acerca destas classes gramaticais para que colem em seus cadernos.

A aula buscará atender a segunda divisão de tempo:

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| Início da aula            | 5'  |
| Chamada                   | 5'  |
| Entrega dos resumos       | 5'  |
| Aula expositivo-dialogada | 30' |

## RECURSOS

- *Datashow.*
- Computador.

## AVALIAÇÃO

Será dada a partir do comportamento e do comprometimento dos alunos durante a aula e com a participação destes nos diálogos propostos.

#### 4.1.8.7. Aula 7

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito  
Professora regente da turma: Gabriela Souza Schebella  
Estagiária responsável pela aula: Livia  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 7º ano– Turma 71

### PLANO DE AULA 7

27/05/2013 – segunda-feira – 8h30min às 9h15min [1h/a]

---

#### OBJETIVOS

- Revisar os conteúdos trabalhados ao longo do projeto.

#### CONTEÚDO

- Estrutura da notícia.
- Leitura de notícias impressas.
- Elementos (o quê, quem, como, onde, quando, por quê).
- Partes da notícia: autoria, título, foto, legenda, olho e *lead*.
- Recursos gráficos: aumento de letra, itálico, negrito e aspas.

#### METODOLOGIA

A revisão dos conteúdos trabalhos no projeto será feita em forma de uma atividade (anexo 19) previamente elaborada pelas estagiárias que deverá ser respondida individualmente em sala.

A correção da atividade será feita oralmente nesta mesma aula para sanar as dúvidas que possam ter permanecido.

A aula buscará atender a seguinte divisão de tempo:

|                       |     |
|-----------------------|-----|
| Início da aula        | 5'  |
| Chamada               | 5'  |
| Atividade             | 20' |
| Correção da atividade | 15' |

## RECURSOS

- Atividades impressas.
- Quadro branco.
- Caneta para quadro branco.

## AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pela participação e pela correção das atividades.



#### 4.1.8.8. Aula 8

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito  
Professora regente da turma: Gabriela Souza Schebella  
Estagiária responsável pela aula: Daniela  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Série: 7º ano– Turma 71

### PLANO DE AULA 8

28/05/2013 – terça-feira – 8h30min às 10min [2h/a]

---

#### OBJETIVOS

- Escrever uma notícia com base nos elementos e características estudados.

#### CONTEÚDO

- Produção de notícia de jornal.
- Estrutura da notícia.
- Partes da notícia: autoria, título, foto, legenda, olho e *lead*.
- Recursos gráficos: aumento de letra, itálico, negrito e aspas.

#### METODOLOGIA

Os alunos o tempo desta aula para escreverem uma notícia com base no que foi estudado ao longo de todo o projeto. Inicialmente, eles escreverão no caderno a atividade proposta e os temas que poderão escolher para a sua notícia, conforme passado na lousa<sup>1</sup>. Após a cópia, deverão escrever a notícia que será entregue no fim da aula para correção das estagiárias.

Durante todo o tempo de escritura as estagiárias passarão nas carteiras auxiliando e mediando a escrita dos alunos.

A aula buscará atender a seguinte divisão de tempo:

|  |     |
|--|-----|
| Início da aula                             | 5'  |
| Chamada                                    | 5'  |
| Cópia do enunciado da atividade no caderno | 10' |
| Tempo destinado para escritura da notícia  | 70' |

## RECURSOS

- Folhas de papel pautadas.
- Quadro branco.
- Caneta para quadro branco.

## AVALIAÇÃO

Os alunos receberão uma nota pela produção que será avaliada conforme os critérios descritos no item “avaliação” no corpo do projeto.

<sup>1</sup> planejamento para o quadro:

Escreva, numa folha para entregar, uma notícia contendo os elementos estudados.  
Escolha um dos três temas abaixo para noticiar:

- 1- Entrevista feita pela turma com a escritora Terezinha Bertin.
- 2- Visita ao Diário Catarinense.
- 3- Dia-a-dia dos alunos da EEB Beatriz de Souza Brito.

#### 4.1.8.9. Aula 9

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito  
 Professora regente da turma: Gabriela Souza Schebella  
 Estagiária responsável pela aula: Lívia  
 Disciplina: Língua Portuguesa  
 Série: 7º ano– Turma 71

### PLANO DE AULA 9

03/06/2013 – segunda-feira – 8h30min às 9h15min [1h/a]

---

#### OBJETIVOS

- Apresentar os problemas recorrentes apresentados nas escritas.
- Expor e revisar os conteúdos que não estão totalmente compreendidos.

#### CONTEÚDO

- Dúvidas linguísticas, textuais e enunciativas apontadas nas notícias escritas pelos alunos.

#### METODOLOGIA

Partindo dos problemas mais recorrentes nas notícias escritas pelos alunos, será elaborada uma aula expositiva sobre as questões linguísticas e textuais e a apresentaremos com o auxílio de uma apresentação em *slides* (anexo 20).

A aula buscará atender a seguinte divisão de tempo:

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| Início da aula            | 5'  |
| Chamada                   | 5'  |
| Aula expositivo-dialogada | 35' |

## RECURSOS

- *Datashow.*
- Computador.
- Quadro Branco.
- Caneta para quadro branco.

## AVALIAÇÃO

Será feita a partir da participação e do comprometimento dos alunos com a aula.

#### 4.1.8.10. Aula 10

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Gabriela Souza Schebella

Estagiária responsável pela aula: Livia

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 7º ano– Turma 71

### PLANO DE AULA 10

04/06/2013 – terça-feira – 8h30min às 10h [2h/a]

---

#### OBJETIVOS

- Amadurecer a escrita da notícia.

#### CONTEÚDO

- Produção de notícia de jornal.
- Estrutura da notícia.
- Partes da notícia: autoria, título, foto, legenda, olho e *lead*.
- Recursos gráficos: aumento de letra, itálico, negrito e aspas.

#### METODOLOGIA

Após escreverem uma primeira versão da notícia e estudarem os principais problemas encontrados nas escritas da turma, nesta aula, os alunos terão a oportunidade de amadurecer a escrita de sua notícia, buscando enriquecê-las, com base nas sugestões feitas pelas estagiárias.

Durante todo o processo de reescrita, as estagiárias farão mediação passando nas carteiras e disponibilizarão dicionários para ampliação do vocabulário presente na notícia.

Conforme os alunos forem terminando de reescrever sua notícia, a estagiária responsável pela aula proporá uma atividade sobre o gênero *notícia* (anexo 21), retirada do livro didático utilizado pela turma.

A aula buscará atender a seguinte divisão de tempo:

|  |     |
|--|-----|
| Início da aula                         | 5'  |
| Chamada                                | 5'  |
| Entrega das primeiras versões          | 5'  |
| Tempo destinado à reescrita da notícia | 60' |
| Atividade com o livro didático         | 15' |

## RECURSOS

- Dicionários.
- Folhas pautadas.
- Livro didático.

## AVALIAÇÃO

Os alunos receberão uma nota pela produção que será avaliada conforme os critérios descritos no item “avaliação” no corpo do projeto. Será avaliado, também, o amadurecimento da escrita do aluno entre a primeira e segunda versão.

#### 4.1.8.11. Aula 11

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Gabriela Souza Schebella

Estagiária responsável pela aula: Daniela e Lívia

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 7º ano– Turma 71

### PLANO DE AULA 11

07/06/2013 – sexta-feira – 1h às 11h45min [1h/a]

10/06/2013 – segunda-feira – 8h30min às 9h15min [1h/a]

---

#### OBJETIVOS

- Revisar o conteúdo estudado.
- Aplicar os recursos gráficos nas notícias produzidas.
- Aplicar e reconhecer todas as partes da notícia nas notícias produzidas.

#### CONTEÚDO

- Produção de notícia de jornal.
- Criação de legenda (foto da notícia).
- Recursos gráficos: aumento de letra, itálico, negrito e aspas.
- Partes da notícia: autoria, título, foto, legenda, olho e *lead*.

#### METODOLOGIA

Após a chamada (a qual será feita em sala), em função da disponibilidade de computadores na sala de informática, os alunos serão divididos em dois grupos que irão para espaços físicos diferentes: um grupo para a sala de informática e o outro para o auditório da escola. No segundo dia de atividades, os alunos que estavam na sala de informática irão para o auditório e vice-versa.

A metodologia em cada um destes espaços será dada da seguinte maneira:

**Na sala de informática:**

Será proposto que os alunos digitem suas notícias, dispondo-as nas formas que foram estudadas, incluindo fotos com legendas e os recursos gráficos trabalhados, baseados no *layout* disponibilizado pelas estagiárias (anexo 22).

Após a finalização da atividade, as estagiárias gravarão as notícias em um *pen drive* para imprimi-las e expô-las na escola, além de selecionar as melhores para o jornal da escola e para o livro *Escreve Beatriz*.

**No auditório:**

Os alunos que ficarem no auditório, participarão de uma gincana de revisão do que foi visto no decorrer das aulas. Serão elaboradas atividades que contemplem todos os elementos da notícia vistos ao longo do projeto.

Na primeira atividade – que vale 30 pontos - será entregue uma notícia (disponível em <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2013/06/obras-na-sc-401-em-florianopolis-iniciam-nesta-quarta-feira-4160057.html>) para cada equipe e estas deverão reconhecer os elementos que compõe o *lead*, além de listar as consequências da notícia.

A segunda atividade propõe que os alunos achem os verbos contidos na notícia que lhes foi entregue (disponível em <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/mundo/noticia/2013/06/rede-de-fast-food-se-pronuncia-apos-funcionario-publicar-foto-lambendo-alimentos-4159440.html>). A equipe que se aproximar do número de verbos existentes ganhará 20 pontos.

Na última atividade os alunos deverão encontrar envelopes que correspondem a cor da sua equipe que estarão escondidos no auditório. Em cada envelope haverá uma notícia (disponível em <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2013/06/caes-que-sobreviveram-a-incendio-sao-transferidos-para-itajai-4160454.html>) recortada. Os alunos deverão, após encontrar seu envelope, montar a notícia corretamente para ganhar 50 pontos.

Para a realização da gincana, serão montados quatro grupos de aproximadamente quatro alunos.

**RECURSOS**

- Computadores.



- *Pen drive.*
- *Datashow.*
- Cartazes para placar na gincana.
- Atividades previamente elaboradas.

## AVALIAÇÃO

Além da participação na gincana e na sala de informática, os alunos serão avaliados pela produção final da notícia.

## 4.2. PROJETO EXTRACLASSE: QUEM ESCREVE O QUE LEIO: UMA CONVERSA COM TEREZINHA BERTIN, AUTORA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA E.B.M BEATRIZ DE SOUZA BRITO

### 4.2.1. Apresentação

No ano de 2013, a Escola Municipal Beatriz de Souza Brito comemora, além do seu quinquagésimo aniversário, o décimo ano do projeto de formação continuada de seus docentes, intitulado *Ler e escrever: compromisso da escola, compromisso de todas as áreas*, realizado anualmente pela professora Terezinha Bertin, autora dos livros didáticos de Língua Portuguesa da editora Ática, adotados na escola. O curso ministrado pela autora, como sugere o nome, busca integrar todas as áreas de ensino na busca de capacitação das habilidades linguísticas, de leitura e de escrita, mostrando que esta função não é exclusiva dos professores de Língua Portuguesa.

Pela aproximação já existente entre a escola e a autora, além da afinidade que os alunos já possuem com os materiais da editora, visto que estas obras são adotadas pela instituição há um tempo considerável e que os materiais fazem parte do cotidiano dos discentes, este projeto visa trazer uma aproximação entre os usuários do livro didático e sua autora, Terezinha Bertin.

### 4.4.2. Justificativa

Compreendendo que os livros didáticos, utilizados por alunos de muitas instituições escolares, em qualquer nível de ensino e ano, são materiais aprovados pelo Ministério da Educação e distribuídos para todo o território nacional, percebemos que, muitas vezes, existe um certo distanciamento entre aluno-material, mesmo este fazendo parte do seu cotidiano. Assim, por considerarmos importante o contato do autor do livro com os alunos que o utilizam para que, entre outras coisas, estes possam estreitar a relação com o material didático, tornando-o mais acessível, decidimos, a partir da ideia da orientadora educacional Maria Stela Bardini Eller, elaborar este projeto para promover uma roda de conversa entre os alunos e a autora do livro didático, Terezinha Bertin, através de perguntas elaboradas pelos próprios discentes.

### 4.2.3. Referencial teórico

Segundo estatísticas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), na última aquisição de livros didáticos para as séries finais do ensino fundamental – através do Plano Nacional

do Livro Didático (PNLD) de 2011 – foram investidos R\$893 milhões em materiais didáticos que atenderam 29.445.304 alunos em todo o território nacional para garantir o direito exposto na Resolução/CD/FNDE nº 42, de 28 de agosto de 2012, que já em seu primeiro artigo nos esclarece que o PNLD deve “prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários”.

Entendemos, portanto, que tamanho investimento de verba pública deve ser levado em consideração na discussão acerca da utilização do livro didático nas instituições escolares. Por isso, a proposta de aperfeiçoar sua utilização, criando uma maior identidade dos alunos com o seu material, a nosso ver, é muito válida.

Além disso, como o projeto tem como base o uso do gênero entrevista para construção e realização da roda de conversas, é importante ressaltar o conceito de gênero proposto por Bakhtin (2002) que assegura que os gêneros do discurso são construídos socialmente, através da interação verbal, e de acordo com as necessidades dos indivíduos. Podemos afirmar, então, que o gênero é um enunciado que ganhou estabilidade através das relações sociais: “A fórmula estereotipada adapta-se, em qualquer lugar, ao canal de interação social que lhe é reservado, refletindo ideologicamente o tipo, a estrutura, os objetivos e a composição social do grupo” (BAKHTIN, 2002, p. 126).

Assim, no decorrer do projeto, faremos o trabalho com o gênero entrevista, baseado nas questões teóricas supracitadas, entendendo que este é parcialmente estável em função do seu lugar na interação verbal, definido socialmente.

#### **4.2.4. Objetivos**

##### 4.2.4.1. Objetivo geral

- Propiciar aos alunos da turma 71, sétimo ano, da Escola Beatriz um momento de aproximação com a escritora do livro didático, Terezinha Bertin, o qual eles utilizam há anos em sala de aula.

##### 4.2.4.2. Objetivos específicos

- Reconhecer *Entrevista* como gênero discursivo, identificando suas regularidades e se apropriando dele como prática de uso da língua.
- Suscitar a reflexão dos alunos em relação à produção, à distribuição e à utilização de livros didáticos.

- Aprimorar as práticas de leitura e de oralidade.
- Conhecer, observar e produzir entrevistas, de acordo com as características do gênero e as condições da situação de produção.
- Utilizar a linguagem oral em situações que exijam: preparação prévia e maior grau de formalidade.
- Expressar-se oralmente de forma clara e ordenada, adequando a linguagem à situação comunicativa.
- Elaborar um vídeo do encontro entre alunos e autora para apresentação da atividade em reuniões da escola, aos pais, à comunidade, à Secretaria Municipal de Educação.
- Elaborar um vídeo que posteriormente sirva de instrumento didático para trabalhar com o gênero *entrevista*.
- Documentar parte das atividades comemorativas ao aniversário de 50 anos da escola e dos 10 anos do curso de formação continuada.

#### 4.2.5. Metodologia

Inicialmente, os alunos da turma 71 foram convidados pela orientadora educacional da escola a escrever perguntas (anexo 22) de cunho pessoal e profissional para a autora do livro didático *Tudo é Linguagem*, utilizado por eles nas aulas de Língua Portuguesa. Partindo destas perguntas, esse projeto passou a ser elaborado pelas estagiárias do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa, com auxílio e orientação da orientadora educacional, Maria Stela, idealizadora do mesmo.

Para a realização do projeto, pretendemos, num primeiro momento, partir das perguntas propostas pelos alunos e orientá-los acerca do seu conteúdo, coesão, coerência e questões gramaticais, a fim de torná-las mais maduras.

Feito este trabalho de amadurecimento, pretendemos discutir com os alunos a proposta da conversa e o produto final dela, discutindo as questões do gênero entrevista, as características do vídeo que pretendemos produzir, entre outras questões mais práticas que serão essenciais para que o evento aconteça. Com as questões práticas encaminhadas, a divulgação do evento na escola e em meios digitais será realizada pelas estagiárias, a fim de garantir quórum no dia da conversa, lembrando que os funcionários e os professores da escola estão convidados a participar.

Assim, organizaremos o encontro entre autora e alunos, registrando tudo em vídeo. Esse encontro terá as perguntas divididas em três blocos de perguntas (1- Perguntas sobre a vida pessoal

da escritora; 2- Perguntas sobre a caminhada da escritora; e 3- Perguntas específicas sobre o livro didático) e será mediado por nós, estagiárias, e pela orientadora da escola.

Após a conversa, proporcionaremos aos envolvidos um lanche de confraternização, que também será registrado.

Por fim, as estagiárias auxiliarão na edição do vídeo, que ficará a cargo do responsável pelo Projeto Multimídias da escola, Leopoldo Nogueira e Silva, e na divulgação do mesmo.

Em suma, o projeto seguirá o seguinte calendário:

| ATIVIDADE  | TEMPO                   | DATA  | LOCAL         |
|--|-------------------------|---|---------------|
| Refacção/maturação das perguntas   | 45'                     | 08/04   | Sala de aula  |
| Discussão acerca do gênero <i>entrevista</i> e sobre a realização do evento e ensaio para o evento | 45'                     | 09/04   | Auditório     |
| Encontro/conversa com a professora Terezinha Bertin  | 120'                    | 17/04   | Auditório     |
| Coquetel de confraternização   | 60'                     | 17/04   | Sala multiuso |
| Escrita do Relato  | 45'                     | 25/04   | Sala de aula  |
| Edição do vídeo  | Aproximadamente 30 dias | Início em 17/04 e término previsto para 16/05 | Escola        |

#### 4.2.6. Recursos

- Perguntas escritas pelos alunos à professora Terezinha Bertin.
- Filmadora.
- Máquina fotográfica.
- Ingredientes para o lanche.

#### 4.2.7. Avaliação

A avaliação do projeto será feita através de um relato escrito do encontro com a escritora sobre o que representou essa experiência para os alunos da turma 71. Além disso, serão considerados o envolvimento, o interesse e o comportamento de cada um deles, tanto na organização do encontro quanto no dia da execução do projeto.

## 5. EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Após a apresentação dos projetos – de docência e extraclasse –, elaborados por nós, estagiárias, feita no capítulo anterior, este quinto capítulo busca trazer os relatos da execução dos projetos supracitados, seguidos de reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem e de ensaios críticos que discutem experiência da docência obtida por nós.

### 5.1. RELATOS E OBSERVAÇÕES DA PRÁTICA DE DOCÊNCIA

#### 5.1.1. Observação da aula 1

Data: 13/05/2013 – 8h30min às 9h15min.

A primeira aula sob nossa responsabilidade foi ministrada pela estagiária Daniela. Num primeiro momento os alunos se mostraram agitados e ansiosos, pois sabiam que as aulas seriam diferentes da rotina habitual.

A estagiária, após fazer a chamada, relatou brevemente nosso projeto e nossos objetivos. Logo depois, a turma foi dividida em duplas e cada uma recebeu um jornal para folhear. Aqui tivemos o primeiro contato deles com o suporte do gênero que foi trabalhado por nós: a *notícia*. Enquanto os alunos se entretinham com os jornais, Daniela passou duas questões no quadro que deveriam ser respondidas individualmente no caderno:

- 1) Você ou seus familiares costumam ler jornais? E assistir a jornais na TV?
- 2) O que você mais gosta nos jornais impressos? (notícias, tirinhas, horóscopo...)

Os alunos copiaram e responderam, mas o andamento da aula extrapolou o tempo de 45 minutos e, por isso, o resto do que foi planejado ficou para o encontro seguinte.

#### 5.1.2. Observação da aula 2

Data: 14/05/2013 – 8h30min às 10h.

Na aula do dia 14 de maio, os alunos demoraram muito para se organizar em seus lugares e se mostraram muito agitados. A dificuldade para fazer a chamada foi significativa, o que dificultou ainda mais o início da aula.

Depois que os alunos se acalmaram, a estagiária Daniela retomou a aula passada a partir das questões copiadas e respondidas individualmente no caderno. Os alunos, apesar de inquietos, interagiram e responderam o que a estagiária perguntava.

Num segundo momento da aula, Daniela começou a apresentação de *slides* (disponível em <http://prezi.com/pc9celpg0n9n/apresentacao71/>) que estava programada também para a aula passada. Os *slides* tratavam sobre os diferentes tipos de jornal (impresso, televisivo, eletrônico), bem como suas particularidades. Os alunos continuaram muito agitados e não colaboraram com a estagiária que teve que chamar atenção várias vezes.

Terminada essa explicação, a estagiária iniciou a dinâmica prevista para a aula deste dia. Esta dinâmica foi realizada em grupos de alunos, os quais receberam uma notícia cortada em pedaços. Os grupos, então, tinham que montar a notícia de modo correto e lê-la para, em seguida, escolher um representante do grupo que ficasse responsável por apresentar sinteticamente o assunto dela.

Durante a apresentação dos representantes dos grupos, alguns alunos conversaram e brincaram, não respeitando os colegas. Assim, foi necessária a intervenção da estagiária mais uma vez. Terminadas as apresentações, Daniela retomou os *slides* (anexo 13) para iniciar o conteúdo previsto para a aula de hoje: o que é notícia? Nesse momento, os alunos demonstraram interesse e interagiram com a estagiária.

A estagiária não concluiu a apresentação de *slides* até o final por falta de tempo e, assim, o resto da explicação ficou para a aula seguinte.

### **5.1.3. Observação da aula 3**

Data: 17/05/2013 – 11h às 11h45min.

Quando as estagiárias e as professoras – Gabriela e Isabel – entraram em sala encontraram a turma muito agitada, com várias crianças circulando e falando em um tom bastante elevado. A estagiária Lívia, responsável por esta aula, teve dificuldades para fazer a chamada, devido à agitação dos alunos. Foram necessários aproximadamente 15 minutos para que a chamada fosse feita e a turma se acalmasse para que a aula efetivamente começasse.



No primeiro momento da aula, a estagiária teve que explanar acerca do *argumento de autoridade* nas notícias que, segundo o planejamento, deveria ser explanado na aula anterior, mas não foi feito por falta de tempo. Durante a explicação, que foi feita com o auxílio de *slides* (anexo 13), a turma permaneceu calma, apesar de algumas conversas paralelas e interrupções desnecessárias.

Após abordar o conteúdo supracitado, a estagiária passou a abordar o conteúdo previsto para esta aula – estrutura da notícia – ainda com o auxílio de *slides*. A explanação do tema foi feita com exposições dos elementos que compõem o gênero, seguidos de exemplos de notícias retiradas de jornais. Assim, os alunos deveriam reconhecer e apontar os elementos estudados. Neste momento, de buscar os elementos nas notícias projetadas, houve uma participação significativa dos alunos e a grande maioria da turma expôs a sua opinião.

Por fim, foram entregues tabelas com um resumo do que foi visto na aula (anexo 14). No momento em que a exposição terminou e os alunos deveriam colar o material recebido em seus cadernos, a turma se dispersou, voltando à agitação encontrada no início da aula. Assim, foi bastante complicado manter o mínimo de silêncio ou fazer com que os discentes permanecessem sentados.

#### **5.1.4. Observação da aula 4**

Data: 20/05/2013 - 8h30min às 9h15min.

A aula do dia 20 de abril foi de responsabilidade da estagiária Daniela que iniciou fazendo a chamada. A turma, como sempre, estava agitada e muitos alunos circulavam pela sala. Os alunos estavam ansiosos por causa da visita à Redação do Diário Catarinense que aconteceu no dia seguinte a essa aula (21 de maio). Por isso, antes de iniciar a aula efetivamente, Daniela perguntou as dúvidas deles em relação ao passeio.

Assim que os alunos se acalmaram e as dúvidas foram sanadas, a estagiária retomou o *slide* sobre estrutura da notícia, a fim de relembrar o conteúdo com os alunos. Após isso, começou a explanação sobre as etapas da produção de um jornal (*slides* no anexo 15). Para fazer os alunos entenderem melhor, Daniela também passou um vídeo sobre o tema, o que fez os alunos ficar em silêncio. Entretanto, muitos se mostraram entediados e não prestaram atenção no conteúdo do vídeo.

Por falta de tempo, o planejamento da aula não foi cumprido até o final e a parte sobre a imparcialidade da notícia ficou para o encontro do dia 28 de maio.

### 5.1.5. Observação da aula 5

Data: 21/05/2013 - 8h30min às 10h.

A proposta de atividade para o dia 21 de maio foi uma visita à Redação do Diário Catarinense (anexo 16), localizada na SC-401. Às 8h30min saímos da escola em um micro-ônibus fretado e chegamos ao local por volta de 9h00min. Os alunos estavam ansiosos para começar a visita.

Esperamos a jornalista Carolina Spricigo que nos receberia e acompanharia a visita no *hall* do prédio. Quando ela chegou, os alunos queriam logo subir para conhecer a redação. No entanto, primeiramente, a jornalista explicou um pouco sobre o trabalho realizado ali e tirou dúvidas de alguns alunos. Nesse momento, alguns alunos faltaram com respeito, pois ficaram conversando o tempo todo.

Na hora de conhecer a redação, subimos até o 3º andar, onde ficam os jornalistas do Diário Catarinense. Carolina começou a explicar e a apresentar os jornalistas que mostraram um pouco do seu trabalho. Todavia, como a turma é muito grande, optamos por dividir os alunos em pequenos grupos para que estes procurassem interagir com o jornalista responsável pelo assunto de interesse deles.

Foi visível que alguns alunos aproveitaram o momento para tirar dúvidas sobre a profissão e sobre as etapas do jornal, já vistas em sala de aula por eles. Outros, infelizmente, pareciam entediados, só queriam brincar e não aproveitaram a oportunidade.

Após a visita, os alunos foram à lanchonete do local para tomar o seu lanche, trazido de casa. Nesse momento, as estagiárias tiveram que intervir, pois os alunos fizeram muita bagunça, não se comportando adequadamente como se deveria em um espaço público.

Os alunos voltaram para a escola às 11h00min e foram para a sala conversar com a orientadora educacional por causa do ocorrido no local da visita.

### 5.1.6. Observação da aula 6

Data: 24/05/2013 - 11h às 11h45min.

Nesta aula, a proposta era que se explanasse acerca dos recursos linguísticos que compõem as notícias. Para isso, a estagiária Lívia utilizou uma apresentação em *slides* (anexo 17) que trouxe as definições de pronome e verbo, seguidas por exemplos de como estes recursos são, normalmente,

utilizados em notícias. Durante a explicação, a turma, em geral, se manteve calma e em silêncio, salvo algumas interrupções e conversas paralelas. Alguns alunos questionaram o assunto tratado, buscando sanar suas dúvidas.

Após a exposição, foram entregues tabelas que resumiam o conteúdo da aula (anexo 18) para que os alunos colassem em seus cadernos e, também, foi proposta uma atividade. Na lousa, a estagiária passou a seguinte orientação:

Preencha a tabela corretamente:

|           | INFINITIVO | GERUNDIO | PARTICÍPIO |
|-----------|------------|----------|------------|
| Pesquisar |            |          |            |
| Explorar  |            |          |            |
| Aprender  |            |          |            |
| Conhecer  |            |          |            |
| Digitar   |            |          |            |
| Ler       |            |          |            |
| Sair      |            |          |            |

Neste momento da atividade, os alunos se dispersaram um pouco, mas a grande maioria buscou fazer o que foi proposto. Entretanto, percebemos muitas dúvidas sobre estas classes gramaticais, visto que muitos alunos chamaram as estagiárias em sua mesa por terem dúvidas sobre o preenchimento da atividade.

### 5.1.7. Observação da aula 7

Data: 27/05/2013 - 8h30min às 9h15min.

Nesta aula, a turma encontrava-se muito tranquila e participativa. No primeiro momento, a estagiária Lívia – responsável pela aula – fez a chamada com facilidade, sem muitas interrupções. Entretanto, vários alunos encontravam-se fora da sala e foram chegando durante o andamento da chamada.

Então, as estagiárias entregaram a atividade proposta para a aula (anexo 19) – que buscava revisar tudo que foi visto até o momento – e a responsável pela aula explicou do que aquela atividade se tratava, quais seus objetivos e como os alunos deveriam executá-la. Foi anunciado, também, que

aquela era uma das atividades avaliativas do projeto e que para ela seria atribuída uma nota de zero a dez.

Num geral, a atividade foi bem recebida pela turma que, na sua grande maioria, indagava as estagiárias e a professora Isabel sobre o seu preenchimento, buscando sanar suas dúvidas e realizar a atividade com êxito. Por fim, a grande maioria dos alunos entregou a atividade no mesmo dia, como solicitado.

### **5.1.8. Observação da aula 8**

Data: 28/05/2013 - 8h30min às 10h.

A aula do dia 28 de maio foi destinada à escrita da *notícia* (anexo 23). Antes de iniciar efetivamente a aula, a estagiária Daniela fez a chamada e, como de costume, os alunos estavam agitados e circulavam pela sala.

Após a chamada, Daniela pediu silêncio e começou a explicar a atividade de escrita que seria realizada. Para isso, colocou os temas no quadro para que os alunos escolhessem um para escrever sobre: 1 – Entrevista feita pela turma com a escritora Terezinha Bertin; 2 – Visita ao Diário Catarinense; e 3 – Dia-a-dia dos alunos da EEB Beatriz de Souza Brito.

Durante a escrita, os alunos continuavam inquietos e muitos circulavam pela sala, querendo tirar dúvidas com as estagiárias. Outros permaneciam sentados e as chamavam na carteira para esclarecer as dúvidas. Apesar do agito, a maioria terminou de escrever a primeira versão de sua notícia.

### **5.1.9. Observação da aula 9**

Data: 03/06/2013 - 8h30min às 9h15min.

Esta aula começou atrasada, pois, para a aula planejada, as estagiárias precisavam do *datashow* que estava sendo usado por outros estagiários. Esta correria inicial para encontrar todos os cabos do equipamento e montá-lo fez com que a turma se dispersasse e ficasse muito agitada.

No início da aula, durante a chamada, alguns alunos lembraram que este dia (segunda-feira) era destinado para que eles trocassem seus livros emprestados na biblioteca. Então, após o término da

chamada, a estagiária Lívia – responsável pela aula – foi liberando os alunos em pequenos grupos para que fossem até a biblioteca e trocassem suas obras emprestadas.

Assim, a estagiária iniciou uma explanação sobre os problemas recorrentes encontrados nas notícias que foram escritas pelos alunos. Para sua explicação, Lívia utilizou *slides* (anexo 20) que continham trechos retirados das produções dos alunos, sem mencionar o nome dos autores em nenhum momento, para evitar constrangimentos.

Durante a explanação, talvez pelo pequeno número de alunos na sala – pois durante toda a aula houve saída de alunos para troca de livros – a turma ficou calma e em silêncio, sempre prestando atenção na explicação e tirando suas dúvidas com a estagiária.

Por fim, percebemos que alguns alunos que saíram para a biblioteca, na verdade, não trocaram livros ou fizeram um primeiro empréstimo, usando a possibilidade como pretexto para sair de sala.

#### **5.1.10. Observação da aula 10**

Data: 04/06/2013 - 8h30min às 10h.

Esta aula foi destinada a reescrita da notícia (anexo 23), com base nas observações feitas em cada produção e na aula anterior, em que foram apresentados os principais equívocos ocorridos na primeira versão do texto.

Assim, para iniciar a aula, as estagiárias entregaram as primeiras versões do texto com os comentários e notas, o que fez com que os alunos ficassem muito agitados: falavam muito, levantavam e andavam pela sala para comparar suas notas com as dos colegas.

Assim que conseguiu acalmar a turma, a estagiária Lívia explicou que eles deveriam reescrever aquele texto a fim de enriquecê-lo. Durante a reescrita, os alunos continuaram agitados, mas, num geral, fizeram o proposto. Para sanar suas dúvidas e pedir auxílio, os alunos chamavam as estagiárias em suas carteiras.

Os alunos que terminaram a escrita antes do fim da aula passaram a responder algumas questões do livro didático sobre o gênero *notícia* (anexo 21).

No fim da aula, a grande maioria dos alunos entregou uma segunda versão do texto.

#### **5.1.11. Observação da aula 11 (primeiro dia)**

Data: 07/06/2013 - 11h às 11h45min.

Inicialmente, as estagiárias receberam os alunos na sala de aula e pediram para que guardassem seus materiais e se dirigissem ao local indicado: os alunos que tivessem seus nomes entre o número 1 e 18 da chamada deveriam ir até o auditório e os alunos que possuem número entre 19 e 36 deveriam ir até a sala de informática.

Houve recusa por parte de alguns alunos que não queriam se separar de seus amigos ou por preferirem ir para um espaço que não foi o indicado a ele. As estagiárias explicaram que os lugares seriam alternados fazendo com que os discentes que estivessem na sala de informática iriam para o auditório na outra semana e vice-versa. Além disso, não permitimos a mudança de espaço, pela falta de tempo, e cada aluno dirigiu-se ao lugar que lhe foi proposto.

### **Sala de informática**

Ao chegarem à sala de informática, a responsável pela sala informatizada – professora Regiane – explicou as regras de utilização da sala e introduziu o que seria feito naquela aula: a digitação dos textos. Após a explanação da professora Regiane a estagiária Daniela - responsável por esta aula - retificou o que deveria ser feito, em que local do computador estavam salvos os arquivos (anexo 22) que eles precisariam e entregou a segunda versão do texto, com uma nova nota, informando que esta nota seria do texto completo – já digitado – (anexo 24) e que os alunos que não digitassem os textos teriam pontos descontados.

Não houve rejeição da atividade por parte dos discentes. Todos, sem exceção, passaram a digitar seus textos, entretanto, havia muitas dúvidas acerca da utilização dos recursos, fazendo com que a todo o momento eles chamassem as professoras (Regiane e Gabriela) e a estagiária para que os auxiliassem, tornando a sala um pouco tumultuada.

Mesmo com todos os alunos empenhados em suas atividades, a locomoção para a sala, a entrega das atividades e a conversa rotineira da turma fizeram com que a grande maioria dos alunos não conseguisse terminar o proposto em tempo hábil.

Durante a digitação, a estagiária passava nas mesas para perguntar em quais meios os alunos permitiriam que seus textos fossem vinculados: jornal *Notícias do Beatriz* (mediante a competição), livro comemorativo aos 50 anos da escola (também mediante a competição) e na página do *facebook* da escola, onde todos os textos autorizados serão postados.

Por estar no fim do estágio, a estagiária recolheu todos os textos e se responsabilizou por terminar de digitar as produções.

### **Auditório**

Ao chegar ao auditório, os alunos logo se sentaram nas cadeiras que estavam arrumadas para a gincana. Então, a estagiária Lívia, responsável por essa aula, começou a explicar a atividade. Alguns alunos mostraram insatisfação em estar ali e tumultuaram a aula.

De acordo com a vontade da maioria dos alunos, Lívia sorteou os grupos. Aqueles que não queriam o sorteio resistiram em sentar nos grupos sorteados, o que dificultou ainda mais o andamento da atividade.

Após isso, foi distribuída a primeira prova da gincana e a estagiária explicou o que deveria ser feito em 5 minutos: encontrar os elementos do *lead* – Quem? O quê? Quando? e Onde? – e duas consequências no *corpo da notícia*. Passados os 5 minutos, Lívia conferiu o que as equipes tinham feito e somente uma equipe pontuou.

Na segunda prova, os alunos deveriam contar os verbos contidos em outra notícia, também em 5 minutos. Uma equipe diferente da que ganhou a primeira prova pontuou.

A terceira e última prova era a que valia mais pontos. A estagiária entregou os materiais e explicou que cada grupo deveria encontrar um envelope da cor referente a sua equipe que estava escondido pelo auditório. Nesse momento, os alunos se levantaram e correram pela sala, fazendo uma grande bagunça até encontrar o envelope. Houve reclamação por parte de alguns alunos, pois estes julgaram que o envelope do seu grupo estava em um local mais difícil do que o dos outros.

Depois que todos encontraram o envelope, as equipes deveriam juntar os pedaços da notícia que estavam dentro dele até formar coerentemente o texto. Esse momento também foi estressante, pois os alunos estavam muito agitados, tentando terminar o mais rápido possível.

Dois grupos montaram a notícia corretamente e ao mesmo tempo, o que gerou uma complicação na distribuição dos prêmios. Assim, a estagiária optou por premiar a primeira e a segunda equipe, fazendo com que alguns alunos reclamassem do resultado.

#### **5.1.12. Observação da aula 11 (segundo dia)**

Data: 10/06/2013 - 8h30min às 9h15min.

Neste último dia de estágio, houve um fator externo que acabou prejudicando o andamento das aulas planejadas: os ônibus da cidade estavam em greve, o que fez com que vários alunos não fossem para a escola. Além do baixo número de estudantes, o clima na escola era diferente devido à falta de professores, fazendo com que os alunos tivessem atividades fora de sala e ficassem agitados – o que também atrapalhou o andamento da aula planejada.

Além dos imprevistos supracitados, a aula na sala de informática teve mais um problema: houve um problema de comunicação e a sala foi reservada para outro professor neste mesmo horário que havíamos reservado, o que fez com que os alunos tivessem que esperar o professor sair para que pudessem se dirigir até o local da aula. Ao percebermos que a sala de informática foi desocupada, solicitamos que os alunos que estiveram na sala de informática na última aula permanecessem na sala e que os alunos que estavam no auditório fossem à sala de informática.

### **Sala de informática**

Até chegarmos à sala de informática, após tantos contratemplos, já havíamos perdido cerca de 20 minutos dos 45 minutos de aula. Além disso, a professora responsável pela sala não se encontrava na escola no dia, em função da greve de ônibus, o que acabou deixando a estagiária insegura por tamanha responsabilidade.

A estagiária explicou aos alunos a atividade proposta para o dia e entregou a segunda versão de seus textos.

Muitos alunos tiveram dificuldades para utilizar as ferramentas necessárias e muitos computadores não liam os arquivos, fazendo com que alguns alunos não conseguissem realizar a atividade proposta. A estagiária Daniela e a professora Isabel que a acompanhava tentavam auxiliar nas digitações, mas os chamados eram muitos, assim como as dificuldades, e a turma acabou ficando muito apreensiva e agitada por não conseguir realizar a atividade proposta, já que as questões técnicas não poderiam ser resolvidas pelos presentes, por se tratar de um conhecimento específico da responsável pela sala informatizada.

Durante a digitação, a estagiária, assim como na última aula, passou nas mesas perguntando em quais meios cada texto poderia ser divulgado.

Por fim, pouquíssimos alunos conseguiram digitar todo o seu texto e nenhum aluno teve tempo hábil para digitar e editar, fazendo com que a estagiária ficasse, mais uma vez, responsável por terminar esta atividade. Para isso, os textos foram recolhidos e os alunos avisados que teriam suas produções digitadas e entregues em um momento posterior.

### **Sala de aula**

Nesse dia, a gincana foi bem mais tranquila devido ao número reduzido de alunos em função da greve de ônibus. Por isso, resolvemos fazer a atividade em sala e não no auditório.

Tendo em vista os acontecimentos desagradáveis da aula passada (gincana com a outra metade da turma), a estagiária Lívia optou por deixar livre a formação dos grupos. No início, alguns



alunos demonstraram desinteresse na atividade, mas, aos poucos, foram se envolvendo e participando.

As três provas foram iguais as da aula passada. A estagiária passou uma prova por vez, como no outro dia, e os tempos para a realização e a pontuação também foram os mesmos.

No final, duas equipes empataram e o desempate foi feito por uma quarta prova na qual os alunos deveriam encontrar dez verbos numa notícia entregue pela estagiária em 5 minutos.

Os alunos, nesse dia, se mostraram muito mais tranquilos, compreensíveis e organizados e a atividade foi realizada com satisfação, cumprindo seus objetivos.

## 5.2. RELATOS E OBSERVAÇÕES DA ATIVIDADE EXTRACLASSE

### 5.2.1. Observação do primeiro encontro

Data: 08/04/2013 - 11h às 11h45.

A ideia de realizar uma entrevista com a professora Terezinha Bertin, autora do livro didático de Língua Portuguesa utilizado na escola, partiu da orientadora educacional, a qual solicitou nossa ajuda para colocar em prática o seu plano.

Assim, nosso trabalho começou com a reescrita das perguntas já que estas já haviam sido escritas pelos próprios alunos da turma 71 com o auxílio da orientadora anteriormente.

O dia 8 de abril, então, foi reservado para a reescrita (anexo 25) e nosso objetivo era amadurecer as perguntas e orientar os alunos acerca de conteúdo, coerência, coesão e outras questões gramaticais pertinentes. O tempo destinado para isso foi uma aula de 45 minutos.

Os alunos se mostraram empolgados em fazer a entrevista e colaboraram com o momento de reescrita. Alguns melhoraram suas perguntas, outros fizeram mais perguntas.

### 5.2.2. Observação do segundo encontro

Data: 09/04/2013 - 10h15min às 11h.

O segundo encontro, destinado ao projeto extraclasse, foi realizado no dia 9 de abril no auditório da escola em uma aula de 45 minutos. O objetivo deste dia foi discutir com os alunos a

proposta da entrevista e o produto final dela – o vídeo. Para isso, preparamos uma apresentação de *slides* sobre as principais características do gênero *entrevista* e falamos um pouco do perfil do entrevistador. Falamos também sobre as características do vídeo que seria produzido e exemplificamos com um vídeo de uma entrevista real para que ficasse mais claro aos alunos.

Na segunda parte da aula, realizamos uma simulação da entrevista. Para isso, organizamos a sala como seria organizada no dia e pedimos aos alunos que lessem suas perguntas que deveriam estar classificadas por blocos: 1 – perguntas sobre a vida pessoal da escritora; 2- perguntas sobre a caminhada da escritora; e 3 – perguntas específicas sobre o livro didático. Assim, as perguntas dos alunos foram separadas e deveriam ser lidas em momentos diferentes, já que organizamos três rodadas de perguntas.

A turma colaborou conosco, apesar de estarem agitados, e atingimos os nossos objetivos dessa aula.

### **5.2.3. Observação do terceiro encontro: a entrevista**

Data: 17/04/2013 - 8h às 10h30min.

A manhã do dia 17 de abril foi destinada à entrevista com a autora do livro didático, Terezinha Bertin (anexo 26). Às 8h30min, chegamos ao auditório com a turma 71 que mostrou satisfação ao encontrar o espaço todo arrumado para a ocasião. Como havia tempo antes de iniciar a entrevista marcada para as 9h00min, fizemos mais uma simulação da entrevista, a fim de testar o microfone. Alguns alunos se mostraram intimidados por causa disso e também por causa da filmagem e afirmaram que não iam participar. A agitação foi grande durante a simulação o que nos deixou um pouco apreensivas.

Às 9h00min, a entrevistada Terezinha Bertin chegou. Nesse momento, os alunos se sentaram e se prepararam para começar a entrevista. Nós, estagiárias, e a orientadora educacional, Stela, demos início à entrevista, fazendo uma introdução e coordenando os blocos de perguntas.

A professora Terezinha Bertin se mostrou muito solícita com os alunos e procurou responder com detalhe as perguntas realizadas. Os alunos se mostraram concentrados e interessados nas respostas dela durante toda a entrevista. O comportamento deles foi exemplar e todos leram suas perguntas, sem exceção.

Após a conversa, proporcionamos um lanche aos alunos e convidados na sala multimídia da escola. Foi um momento agradável de confraternização.

A avaliação do projeto extraclasse feita pelos alunos foi positiva, já que eles consideraram relevante conhecer um pouco mais a escritora do livro didático utilizado por eles nas aulas de Língua Portuguesa. Além disso, puderam conhecer um pouco melhor como se faz um livro didático. Através dessa avaliação, constatamos que os objetivos do projeto foram alcançados.

### 5.3. PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES

Como já dissemos anteriormente, ao longo deste relatório, tivemos a preocupação em considerar o contexto social, no qual os alunos estão inseridos, na hora de criar nosso projeto de docência. Dessa maneira, acreditamos que essa escolha, além de muitas outras, contribuiu positivamente com a execução do projeto.

Os alunos, desde o início do estágio, mostraram interesse no gênero discursivo que decidimos trabalhar com eles (por diversas questões já citadas): a *notícia*.

Os 36 alunos da turma 71, como toda e qualquer turma, apresentaram dificuldades, interesses e necessidades diversas. É evidente, portanto, que o processo de ensino-aprendizagem ocorreu para cada um deles de maneira diferente.

Todavia, seria inviável relatar aqui todos os aspectos relevantes da aprendizagem de cada aluno. Por isso, pensando de maneira geral, acreditamos que atingimos os objetivos no que diz respeito à apreensão dos conteúdos trabalhados nesse período com os alunos.

Através da produção textual final, foi possível perceber que tanto as características quanto a estrutura da *notícia* e os suportes no qual ela é vinculada ficaram claros para os alunos a partir das explicações e das atividades de revisão. Assim, acreditamos que todos os objetivos descritos no projeto de docência foram alcançados.

Outro fato que pudemos constatar na prática da docência foi a importância de se reescrever o texto. Através da reescrita, ficou evidente que a nossa intervenção na primeira versão do texto foi de extrema relevância para a “maturação” dele realizada pelos alunos.

Quanto ao projeto extraclasse, também observamos sua execução de forma muito positiva. Acreditamos que conseguimos alcançar os objetivos propostos, principalmente no que diz respeito ao trabalho com oralidade em situações que exijam preparação prévia e maior grau de formalidade e na compreensão do gênero *entrevista*: acreditamos que criamos um “ambiente” de entrevista, como o gênero propõe, onde os alunos moldaram suas falas e atitudes entendendo que naquele momento o espaço escolar – visto como um ambiente informal – tornara-se o lugar que não mais recebia

professores e alunos, mas sim entrevistada e entrevistadores, o que exigia comportamentos diferentes dos rotineiros.

#### 5.4. ENSAIOS E DEPOIMENTOS

##### **5.4.1. Por que ser(ei) professor?: reflexões acerca da carreira docente, a partir do estágio de ensino de língua portuguesa e literatura no ensino fundamental**

Daniela Cristina da Silva

Escolher um curso de graduação que deságue na carreira docente tem se tornado prática rara nos dias atuais, e não por acaso, já que é visível a desvalorização da carreira do professor da educação básica – e aqui não falo só de salários. Optar por seguir carreira lecionando em escolas públicas é uma opção mais restrita ainda na esfera acadêmica. Assim, neste ensaio buscarei argumentar o porquê da escolha pela carreira de professor - em instituições públicas de ensino básico – e como a experiência do estágio contribuiu para esta opção.

Inicialmente, considero importante demarcar que quando falo em escolha pela carreira docente, não ligo esta escolha em momento algum a dom ou amor pela profissão, já que a considero uma escolha política e entendo que a consolidação da carreira docente depende de muito mais que fatores subjetivos ou afetivos: depende de políticas públicas que compreendam uma educação de crítica, reflexiva e de qualidade.

Dentre as políticas públicas, que apresento ser um caminho para a consolidação de uma educação crítica e de qualidade, destaco as legislações específicas do ensino de língua portuguesa no Brasil, que trazem em seus textos os discursos e debates recorrentes nas universidades e teorias que, a meu ver, são coerentes e, se bem compreendidas, podem resignificar o ensino de língua materna. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2008) e a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), por exemplo, são textos que tem como base as discussões levantadas pelo círculo de Bakhtin e seus estudiosos, o que considero essencial, visto que – na minha concepção – são teorias que possibilitam uma real mudança no ensino de língua materna.

Entretanto, sabemos que na prática a concepção de língua como interação, o trabalho com os gêneros do discurso o comprometimento do professor com sua atualização e formação acabam não acontecendo de forma efetiva por diversos motivos, que variam desde a desvalorização da carreira até

a falta de materiais ou espaço físico adequado que ainda é realidade de boa parte das escolas brasileiras.

Conhecendo a realidade da grande maioria das escolas públicas em nosso país e das condições dadas aos profissionais de educação, a experiência de estagiar na E.B.M. Beatriz de Souza Brito surpreendeu de maneira positiva. Lá encontramos profissionais valorizados, qualificados e dispostos a inovar; uma estrutura física que -mesmo não sendo a ideal - consegue receber e proporcionar um trabalho diferenciado; e uma preocupação na atualização e formação dos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, que se dá não só pelo curso de formação continuada, mas também pela relação próxima com a Universidade Federal de Santa Catarina. Assim, esta experiência fortaleceu nossas certezas de que é possível, mesmo com dificuldades iminentes, se ofertar educação pública de qualidade e nos mostrou o quanto o papel do professor é crucial neste processo, sem entender que este professor deve ser um super-herói que - independente de suas condições - deve ser sempre um exemplo, mas compreendendo que esta série de fatores que, juntos, constroem uma educação melhor, o professor não poderia ser desconsiderado.

Portanto, baseada em minha escolha política, fortalecida pela experiência obtida, concluímos que o estágio docência, além de proporcionar reflexões sobre as práticas em sala de aula, fortificou o desejo de estar em sala de aula, iniciado no momento em que prestamos vestibular para o curso de licenciatura em letras.

#### **5.4.2. A experiência do estágio de docência no ensino fundamental: percursos e desafios**

Lívia de Mello Reis

O estágio em Língua Portuguesa e Literatura I visa proporcionar aos acadêmicos licenciandos em Letras um maior contato com a docência no Ensino Fundamental. Para tanto, são proporcionados dois momentos que, a meu ver, são de grande relevância: 1 – a observação do cotidiano da instituição e das aulas de Língua Portuguesa e 2 – a oportunidade de criar um projeto de docência e aplicá-lo em uma turma real.

Dessa maneira, neste ensaio, pretendo relatar minha experiência vivenciada no período de abril a junho na E. B. M Beatriz de Souza Brito durante o estágio de docência numa turma de 7º ano de Ensino Fundamental. Além disso, pretendo trazer os pontos que mais me fizeram refletir sobre as práticas pedagógicas do professor.

De acordo com Pimenta e Gonçalves (1990 *apud* PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 13), “a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então recorrente, de que seria a parte prática do curso”. Justamente, por isso, é importante pensar no estágio como uma “atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 14).

O período de observação foi um momento “chave” para o estágio, uma vez que tivemos o primeiro contato real com a turma. Inicialmente, tudo era novidade, já que, no meu caso, nunca tinha acompanhado as aulas das séries finais do Ensino Fundamental. Logo no início, percebi que a turma era agitada e inquieta, o que talvez atrapalhasse o andamento do nosso projeto. Aos poucos, os alunos foram se acostumando com a nossa presença em sala e passaram a interagir conosco.

Também foi durante o período de observação que tivemos a oportunidade de aplicar um questionário na turma 71. A finalidade dele era justamente conhecer um pouco melhor os alunos, suas condições sociais e seus interesses pessoais para que pudéssemos aproximar o nosso projeto de docência das experiências de vida deles. Aqui é importante lembrar a ideia defendida por Vygotsky (2001) de que o contexto social em que a criança está inserida influencia, muitas vezes, na sala de aula.

A partir disso, elaboramos o projeto levando em consideração não só os interesses e as necessidades da turma 71, mas também as solicitações da professora da turma. Nesse sentido, Geraldi (2010) defende que a razão da profissão de professor está na ligação entre este e os alunos, isto é, no interesse em saber o que o aluno tem a dizer, em querer entender o mundo que o rodeia, e não somente basear-se na transmissão de saberes pré-concebidos.

Foi durante todo o processo do estágio que consegui entender que as aulas devem estar pautadas no conhecimento prévio desses alunos para que, a partir disso, o professor possibilite a ampliação dos conhecimentos. Sem a interação entre os professores e os alunos, não é possível alcançar um aprendizado efetivo, condizente com a realidade vivida por todos. Para sustentar essa ideia, cito Bakhtin (2002), o qual visualiza a necessidade de se considerar um sujeito social e historicamente situado para que, assim, o planejamento das aulas se efetive na realidade em que está inserido.

O planejamento, na tese defendida por Geraldi (2010), pode ser entendido como um ponto de partida para as práticas do professor, e não como uma finalidade, isto é, não deve ser visto com um produto final, acabado. Ele deve ser flexível e capaz de captar a diversidade e as particularidades que são encontradas em uma sala de aula. Nas palavras de Geraldi (2010, p. 101), “Importa muito mais

aprender a aprender do que aprender o já sabido e definido. O conhecimento sistematizado deve fazer parte do percurso e não ser o fim do percurso”. Em síntese, é necessário elaborar um planejamento que dê voz aos discentes e que permita a construção de novos conhecimentos a partir dos prévios.

É interessante destacar ainda que, para que o planejamento realmente se efetue, é necessário verificar a possibilidade de viabilizar o que foi planejado. Assim, “o planejamento compreendido na ação deve: prever, fazer, registrar, avaliar, para então seguir planejando – replanejando de acordo com o movimento, os desejos e as necessidades do grupo” (OSTETTO, 2000, p. 199).

Concordando com estes autores, o planejamento do projeto de docência foi, a meu ver, o momento de se considerar a realidade dos alunos e da instituição. Para isso, o questionário foi bastante importante, já que possibilitou uma visão ampla das necessidades e dos interesses dos discentes.

Por isso, constatei na prática a ideia de que os conhecimentos prontos e enraizados, muitas vezes, nas escolas não fazem sentido para os alunos. Para que isso não aconteça, é necessário partir do já vivenciado para a construção de novos conhecimentos, transformando, assim, a aula em um acontecimento: “Tomar a aula como acontecimento é eleger o fluxo do movimento como inspiração, rejeitando a permanência do mesmo e a fixidez mórbida no passado” (GERALDI, 2010, p. 100).

Outro momento que me fez refletir sobre os desafios do estágio foi a prática docente em si. Entrar em uma sala de aula onde a turma já iniciou o ano letivo e possui uma professora regular foi, sem dúvidas, um grande desafio. Isto porque os alunos já têm uma referência docente, o que, às vezes (mas nem sempre), dificulta o trabalho do estagiário. No caso do nosso estágio, não considero este um fator que tenha atrapalhado ou prejudicado a efetivação do projeto.

Já em relação aos desafios de ser professor, acredito que há um grande número deles. Aqui, pretendo citar quatro. Em primeiro lugar, ressalto justamente a questão de se planejar as aulas, já que ficou evidente na prática que ele necessita de tempo, dedicação, objetivos traçados e referenciais teóricos consistentes.

Em segundo lugar, está o desafio de “dar conta” das dificuldades e dos interesses de uma turma heterogênea. Abranger as particularidades de 36 alunos no projeto de docência e ainda levar em consideração as demandas do conteúdo programático do 7º ano do Ensino Fundamental, com certeza, não foi uma tarefa fácil. Apesar disso, acredito que conseguimos lidar com isso de forma satisfatória, o que contribuiu positivamente para a execução de nosso projeto.

Outro desafio que se fez presente em todo o período de docência foi a energia e a agitação dos alunos que, muitas vezes, não respeitavam nossos pedidos de colaboração para que a aula pudesse acontecer de forma tranquila. Nesse sentido, é preciso refletir sobre algumas estratégias de intervenção, a fim de que os alunos interessados no conteúdo não sejam prejudicados. E, acima de

tudo, é necessário questionar e refletir o porquê do desinteresse de alguns alunos, já que são inúmeras as causas que podem ocasioná-lo.

Por último, a partir da realidade escolar vivenciada no estágio, foi possível perceber as grandes dificuldades linguísticas que os alunos possuem. Não pretendo, de forma alguma, defender o ensino tradicionalista da gramática e nem desconsiderar o trabalho com os gêneros textuais e com a reflexão sobre o funcionamento da língua(gem). Entretanto, o convívio com 36 alunos de um 7º ano de Ensino Fundamental que apresentam sérias dificuldades, tanto na parte ortográfica quanto na identificação de funções gramaticais no texto (por exemplo: saber identificar um verbo), me fez considerar (e constatar) um possível equívoco quanto ao trabalho de Língua Portuguesa na escola.

A questão do ensino da Língua Portuguesa é polêmica e vem há tempos sendo discutida e estudada por muitos linguistas. Assim, temos diversas teorias estudadas, defendidas ou refutadas, mas não temos uma fórmula pronta de como ensiná-la na escola. De acordo com Barbosa (2013, p. 31), “Trabalhar com o ensino de Língua Portuguesa é muito mais do que relacionar o que é certo e o que é errado: é compreender seu funcionamento hoje, e no passado, em um processo dinâmico de capacitação dos alunos para a produção de textos orais e escritos os mais variados”. E mais:

o problema não é ensinar língua padrão, mas sim ou ensinar, exclusivamente, as variantes artificiais da escola ou não ter consciência dos objetivos de seu ensino. Entre as metas e a prática, tem havido um quadro de fracassos que exige uma maior reflexão sobre certos aspectos ideológicos e acerca das crises que rondam nosso próprio fazer metodológico (BARBOSA, 2013, p. 32).

Sobre a questão do Ensino da Língua Portuguesa, posso assegurar que o estágio não serviu para me dar respostas prontas às dúvidas que eu tinha ou ainda tenho; mas me fez refletir profundamente sobre o que é ser professor e sobre os desafios que ele precisa enfrentar para fazer com que os alunos se interessem pelos aspectos de sua língua materna. Pensando nisso, é evidente que não temos uma única maneira de ensinar, assim como não existe apenas uma única maneira de aprender, o que só reassegura o fato de que precisamos considerar os sujeitos nas suas particularidades.

Para finalizar, gostaria de reafirmar que o estágio obrigatório em Língua Portuguesa e Literatura I é de grande relevância para a carreira do profissional licenciado em Letras já que possibilita um primeiro contato com um campo de atuação possível: o Ensino Fundamental. Além disso, propicia ao acadêmico a visualização das teorias estudadas ao longo do curso, fazendo com que ele reflita e entenda mais a fundo o conceito de práxis, e também um maior entendimento acerca da importância do planejamento escolar.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio em Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental, sem dúvidas, foi de grande relevância para nossa formação enquanto licenciandas em Letras Português. Tanto o período de observação quanto o de docência nos permitiram uma reflexão acerca do ensino de língua materna bem como da postura que o professor deve ter em sala de aula.

Inicialmente, devemos ressaltar que o período passado na E.B.M. Beatriz de Souza Brito nos possibilitou conhecer, de forma mais profunda, uma escola bem estruturada e completa. Ficou visível, ao longo do estágio, a qualidade e o comprometimento dos profissionais que atuam na instituição, que possui um corpo docente e pedagógico bem articulado – se comparado à outras unidades – e um comprometimento real com o desenvolvimento educacional dos seus alunos. O convívio com os profissionais do Beatriz nos fizeram refletir e, acima de tudo, (voltar a) acreditar que é possível se fazer educação pública de qualidade.

Além disso, percebemos que a turma na qual desenvolvemos o projeto de docência trata-se de um grupo muito heterogêneo e agitado, com dificuldade de manter a atenção por um maior período de tempo, mas que, ao mesmo tempo, trata-se também de uma turma muito participativa e com ânsia de aprender, o que nos estimulou na elaboração do projeto e das aulas e aumentou nossa preocupação em buscar possibilidades que vão ao encontro das necessidades e vontades dos alunos, para que a agitação do grupo não se tornasse um empecilho na realização das atividades. Acreditamos que esta experiência com um grupo tão inquieto foi muito rica e desafiadora, já que tivemos que elaborar, ao longo da execução dos projetos, estratégias que poderão servir ao longo da carreira docente.

Ressaltamos também que desenvolver e aplicar projetos em uma turma em andamento, que já possuía sua rotina e sua metodologia nas aulas de português, foi bastante desafiador e motivador e, por estes motivos, ao longo do estágio, estivemos empenhadas em contribuir com as práticas já existentes na escola, e procuramos fazer um trabalho de qualidade que abarcasse as necessidades dos alunos bem como as da instituição. Assim, acreditamos que cumprimos nossos objetivos propostos e fizemos o nosso melhor para trazer diversas práticas, a fim de que os alunos tivessem uma experiência diferenciada.

Por fim, gostaríamos de salientar que o estágio obrigatório, a nosso ver, deve ser levado com seriedade, tanto pelos acadêmicos da licenciatura quanto pelos profissionais que orientam os estágios finais, já que este é o primeiro contato efetivo com a sala de aula e com a experiência de lecionar. A docência permite, também, uma reflexão sobre nossa caminhada no curso de Letras, fazendo com que o licenciado veja, na prática docente, todas as teorias estudadas em sala de aula.

## 7. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail [V. N.Volochínov]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002 [1929].

\_\_\_\_\_. Estética da Criação Verbal. [1979] Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BARBOSA, Afranio Gonçalves. Saberes gramaticais na escola. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Dados Estatísticos**. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução/CD/FNDE nº 42**: Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação básica. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-legislacao/item/3758-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-42,-de-28-de-agosto-de-12>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL FILHO, Pedro. **A constituição da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito**: 1935-1992. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1998.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural**. Disponível em: <[http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/sec21/chave\\_artigo.asp?cod\\_artigo=1068](http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/sec21/chave_artigo.asp?cod_artigo=1068)>. Acesso em: 22 abr. 2013.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Blog da E.B.M. Beatriz de Souza Brito**. Disponível em: <<http://escolabeatrizdesouzabrito.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político e Pedagógico da E.B.M. Beatriz de Souza Brito**. Florianópolis: E. B.M. Beatriz de Souza Brito, 2013.

GERALDI, João Wanderley. VIII: A aula como acontecimento. In:\_\_\_\_\_. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João, 2010.

\_\_\_\_\_. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Orgs.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. v. 2. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais do que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**: Partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência: diferentes concepções. In: **Revista Poíesis**. v. 3. n. 3 e 4, 2005/2006. Disponível em <http://www.revista.s.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em 25/06/2013.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das letras, 2004.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## 8. ANEXOS

## 8.1. ANEXO 1: TERMOS SIARE


**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**
**Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD**
**Departamento de Integração Acadêmica e Profissional**

 Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900  
 Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 462539**

O(A) Prefeitura Municipal de Florianópolis-Secretaria Municipal de Educação, CNPJ 82.892.282/0009-09, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a). **Edilton Luis Piacentini**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Daniela Cristina Da Silva**, CPF **076.461.549-11**, telefone **48 96292773**, e-mail **dani.letrasport@gmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **11206358** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- |  |  |
|--|--|
| <p><b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a <b>CONCEDENTE</b> e a <b>UFSC em 01/03/2010</b> e vinculado à disciplina <b>MEN7001</b>.</p> <p><b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) <b>Nelita Bortolotto</b>, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p><b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de <b>20 horas (4 horas diárias)</b>, a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) <b>Escola Básica Beatriz Souza Brito</b>, de <b>18/03/2013 a 12/07/2013</b>, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) <b>Gabriela Souza Schebella</b>.</p> <p><b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº <b>4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1</b> da seguradora <b>Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32)</b>.</p> <p><b>Art. 5º:</b> O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p><b>Art. 6º:</b> O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p><b>Art. 7º:</b> O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p><b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio <b>sem remuneração</b>.</p> <p><b>Art. 9º</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p><b>Art. 10º</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p><b>Art. 11º</b> As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|--|--|

**PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 462539**

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de... ano (6º, 7º ou 8º ano) – Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio, elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos; atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis 01 de abril de 2013.

Nelita Bortolotto - Prof.(a) Orientador(a)

Edilton Luis Piacentini - Representante na CONCEDENTE

Daniela Cristina Da Silva - Estagiário

Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Gabriela Souza Schebella - Supervisor(a) no local de Estágio



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

**Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional**

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900  
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 462323**

O(A) **Prefeitura Municipal de Florianópolis-Secretaria Municipal de Educação**, CNPJ 82.892.282/0009-09, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a). **Edilton Luis Piacentini**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Livia De Mello Reis**, CPF **072.119.879-10**, telefone **4832821894**, e-mail **liviademelloreis@hotmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **9174021** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- |  |   |
|--|---|
| <p><b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a <b>CONCEDENTE</b> e a <b>UFSC em 01/03/2010</b> e vinculado à disciplina <b>MEN7001</b>.</p> <p><b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) <b>Nelita Bortolotto</b>, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p><b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de <b>20 horas (4 horas diárias)</b>, a ser desenvolvida na <b>CONCEDENTE</b>, no(a) <b>Escola Básica Beatriz Souza Brito</b>, de <b>18/03/2013</b> a <b>28/06/2013</b>, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) <b>Gabriela Souza Schebella</b>.</p> <p><b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº <b>4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1</b> da seguradora <b>Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32)</b>.</p> <p><b>Art. 5º:</b> O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p><b>Art. 6º:</b> O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p><b>Art. 7º:</b> O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p><b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio <b>sem remuneração</b>.</p> <p><b>Art. 9º</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a <b>CONCEDENTE</b>, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p><b>Art. 10º</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p><b>Art. 11º</b> As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|--|---|

**PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 462323**

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 7º ano – Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio, elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos; atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis 01 de abril de 2013.

Nelita Bortolotto  
Nelita Bortolotto - Prof.(a) Orientador(a)

Edilton Luis Piacentini  
Edilton Luis Piacentini - Representante na CONCEDENTE

Livia De Mello Reis  
Livia De Mello Reis - Estagiário

Jose Ernesto De Vargas  
Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Gabriela Souza Schebella  
Gabriela Souza Schebella - Supervisor(a) no local de Estágio

## 8.2. ANEXO 2: REGISTROS DE OBSERVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E  
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil  
Fone: (48) 331-9243 – Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO  
DE AULAS DE PORTUGUÊS –  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Escola: E.B.M. Beatriz de Souza Brito  
Turma: 71  
Professora: Gabriela Souza Schebella  
Estagiária: Daniela Cristina da Silva  
Período de observação total: 10h/a

| Aula    | Dia   | Hora          | Conhecimentos trabalhados na aula             | Assinatura do(a) professor(a) titular |
|---------|-------|---------------|---|---------------------------------------|
| Aula 1  | 01/04 | 08h30 – 09h15 | Atividades com o livro didático               |                                       |
| Aula 2  | 02/04 | 08h30 – 09h15 | Apresentação oral de contos                   |                                       |
| Aula 3  | 02/04 | 09h15 – 10h00 | Apresentação oral de contos                   |                                       |
| Aula 4  | 05/04 | 11h00 – 11h45 | Apresentação oral de contos                   |                                       |
| Aula 5  | 08/04 | 08h30 – 09h15 | Apresentação oral de contos                   |                                       |
| Aula 6  | 09/04 | 08h30 – 09h15 | Revisão para a prova do dia 23/04             |                                       |
| Aula 7  | 09/04 | 09h15 – 10h00 | Revisão para a prova do dia 23/04             |                                       |
| Aula 8  | 12/04 | 11h00 – 11h45 | Atividades com o gênero conto                 |                                       |
| Aula 9  | 15/04 | 08h30 – 09h15 | Curso de Formação dos profissionais da escola |                                       |
| Aula 10 | 16/04 | 08h30 – 09h15 | Curso de Formação dos profissionais da escola |                                       |

Assinatura da Professora da Turma



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E  
ESTÁGIO**



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil  
Fone: (48) 331-9243 – Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO  
DE AULAS DE PORTUGUÊS –  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Escola: E.B.M. Beatriz de Souza Brito  
Turma: 71  
Professora: Gabriela Souza Schebella  
Estagiária: Lívia de Mello Reis  
Período de observação total: 10h/a

| Aula    | Dia   | Hora          | Conhecimentos trabalhados na aula                             | Assinatura do(a) professor(a) titular |
|---------|-------|---------------|---|---------------------------------------|
| Aula 1  | 01/04 | 08h30 – 09h15 | Atividades com o livro didático                               |                                       |
| Aula 2  | 02/04 | 08h30 – 09h15 | Apresentação oral de contos                                   |                                       |
| Aula 3  | 02/04 | 09h15 – 10h00 | Apresentação oral de contos                                   |                                       |
| Aula 4  | 05/04 | 11h00 – 11h45 | Apresentação oral de contos                                   |                                       |
| Aula 5  | 08/04 | 08h30 – 09h15 | Apresentação oral de contos e Atividades com o livro didático |                                       |
| Aula 6  | 09/04 | 08h30 – 09h15 | Revisão para a prova do dia 23/04                             |                                       |
| Aula 7  | 09/04 | 09h15 – 10h00 | Revisão para a prova do dia 23/04                             |                                       |
| Aula 8  | 15/04 | 08h30 – 09h15 | Curso de Formação dos profissionais da escola                 |                                       |
| Aula 9  | 16/04 | 08h30 – 9h15  | Curso de Formação dos profissionais da escola                 |                                       |
| Aula 10 | 16/04 | 09h15 – 10h00 | Curso de Formação dos profissionais da escola                 |                                       |

  
Assinatura da Professora da Turma

## 8.3. ANEXO 3: TABELA DOS RECURSOS HUMANOS

## PROFESSORES QUE ATUAM NOS ANOS INICIAIS

| NOME                             | DISCIPLINA    | TURMA/ANO 2012         | CARGA HORÁRIA | SITUAÇÃO FUNCIONAL | FORMAÇÃO ACADÊMICA   |
|----------------------------------|---------------|------------------------|---------------|--------------------|--|
| Camila Porciuncula Santos        | Anos Iniciais | 11/12<br>(1ºano)       | 40hs          | Efetiva            | Pedagogia Séries Iniciais<br>Especialização em<br>Desenvolvimento e Aprendizagem                     |
| Claudia Maria do Nascimento Lima | Anos Iniciais | 31<br>(3ºano)          | 20hs          | ACT                | Pedagogia Séries Iniciais<br>Supervisão/Administração Escolar<br>Especialização em<br>Psicopedagogia |
| Elisabeth Cristina da A. Jorge   | Anos Iniciais | 32<br>(3ºano)          | 20hs          | Efetiva            | Pedagogia<br>Especialização em Literatura e<br>Alfabetização   |
| Fátima Cristiane de Almeida      | Anos Iniciais | 22<br>(2ºano)          | 20hs          | ACT                | Pedagogia<br>Especialização em Séries Iniciais<br>e Ed. Infantil                                     |
| Iara Maria Stein Benítez         | Anos Iniciais | 41<br>(4ºano)          | 20hs          | Efetiva            | Pedagogia Educação Infantil e<br>Séries Iniciais<br>Especialização em<br>Psicopedagogia              |
| Maria Nilda Martins              | Anos Iniciais | 13/21<br>(1º e 2º ano) | 40hs          | Efetiva            | Pedagogia Séries Iniciais<br>Especialização em<br>Psicopedagogia                                     |
| Mônica Dias Vieira               | Anos Iniciais | 42<br>(4ºano)          | 20hs          | ACT                | Pedagogia Séries Iniciais  |
| Nara Maria Fraga Zirbes          | Anos Iniciais | 52<br>(5ºano)          | 20hs          | ACT                | Pedagogia Séries Iniciais<br>Especialização em crianças com<br>necessidades especiais                |
| Terezinha de Jesus Bernardino    | Anos Iniciais | 51<br>(5ºano)          | 20hs          | Designada          | Pedagogia Séries Iniciais e<br>Orientação Educacional<br>Especialização em Metodologia do<br>Ensino  |

## PROFESSORES QUE ATUAM NOS ANOS FINAIS

| NOME                      | DISCIPLINA | TURMAS 2012                      | CARGA HORÁRIA | SITUAÇÃO FUNCIONAL       | FORMAÇÃO ACADÊMICA   |
|---------------------------|------------|----------------------------------|---------------|--------------------------|--|
| Andressa da Costa Farias  | Português  | 71/72/82                         |               | ACT                      | Letras Português<br>Cursando Mestrado                        |
| Ângela Beirith            | Português  | 61/62/63<br>73/81/83             | 40hs          | Efetiva                  | Letras Português<br>Mestrado em Educação                     |
| Cláudia Flosi Pesce       | Matemática | 61/71/72<br>81/82/83             |               | ACT                      | Matemática   |
| Fabiana Amorim            | Matemática | 62/63/73                         | 20hs          | Efetiva (Licença Prêmio) | Matemática<br>Especialização em Educação<br>Matemática       |
| Fabio Segatto Marchiori   | Geografia  | 61/71/72/73<br>81/82/83          | 40hs          | Efetivo                  | Geografia  |
| José Pedro Simas Filho    | Ciências   | 61/62/63<br>73/81/82/83          | 40hs          | Efetivo                  | Biologia<br>Mestrado em Educação Científica<br>e Tecnológica |
| Júlia Maria Fernandes     | Matemática | 62/63/73                         | 20hs          | ACT                      | Matemática<br>Especialização em Matemática<br>Computacional  |
| Marize Lúcia C. Fernandes | Geografia  | 62/63                            | 20hs          | Efetiva (Licença Prêmio) | Geografia<br>Especialização                                  |
| Thaís Gonçalves Santo     | Ciências   | 71/72                            | 10hs          | ACT                      | Ciências Biológicas<br>Mestrado em Aquicultura               |
| Viviane Cavalcante Pinto  | História   | 61/62/63<br>71/72/73<br>81/82/83 | 40hs          | ACT                      | História   |

## PROFESSORES QUE ATUAM NOS ANOS INICIAIS E FINAIS

| NOME | DISCIPLINA | TURMAS 2012 | CARGA HORÁRIA | SITUAÇÃO FUNCIONAL | FORMAÇÃO ACADÊMICA |
|------|------------|-------------|---------------|--------------------|--------------------|
|------|------------|-------------|---------------|--------------------|--------------------|



|                                  |              |   |      |         |   |
|----------------------------------|--------------|---|------|---------|---|
| Dóris Regina Maes                | Inglês       | 41/42/51/52<br>61/62/63<br>71/72/73<br>81/82/83 | 40hs | Efetiva | Letras Inglês/Português<br>Mestrado em Inglês                                   |
| Fábio Ramos Barreto              | Artes/Música | 41/51/61  | 10hs | ACT     | Artes – Música  |
| Guilherme Moura Miranda Filmiano | Educ. Física | 11/21/31/41                                     | 20hs | ACT     | Educação Física<br>Cursando Mestrado  |
| Lorena Helena da Silva           | Educ. Física | 12/13/22/32<br>42/61/71                         | 40hs | ACT     | Educação Física   |
| Mateus Gaio Teixeira             | Educ. Física | 51/52<br>62/63/72/73<br>81/82/83                | 40hs | ACT     | Educação Física   |
| Pedro Cabral Filho               | Artes        | 42/52/62/63<br>71/72/73<br>81/82/83             | 40hs | Efetivo | Educação Artística hab. Música<br>Mestrado em Educação<br>Doutorado em Educação |

#### PROFISSIONAIS DE APOIO PEDAGÓGICO/ADMINISTRATIVO

| NOME                               | FUNÇÃO NA ESCOLA                            | CARGA HORÁRIA | SITUAÇÃO FUNCIONAL             | FORMAÇÃO ACADÊMICA   |
|------------------------------------|---|---------------|--------------------------------|--|
| Alcilea Medeiros Cardoso           | Administradora Escolar                      | 40hs          | Efetiva                        | Pedagogia Administração Escolar<br>Mestrado em Educação  |
| Barbara Quadros Isidorio           | Auxiliar de Ensino de Educação Especial     | 20hs          | ACT                            | Pedagogia Educação Especial  |
| Edilton Luis Piacentini            | Diretor                                     | 40hs          | Efetivo                        | Matemática<br>Mestrado em Educação   |
| Fernanda Cláudia Lückmann da Silva | Bibliotecária                               | 40hs          | Efetiva                        | Biblioteconomia<br>Especialização em Estratégias e Qualidade em Unidades de Informação                               |
| Fernanda Kretzer                   | Auxiliar de Ensino de Educação Especial     | 20hs          | ACT                            | Pedagogia Ed. Infantil e Séries Iniciais<br>Especialização Ed. Infantil e Séries Iniciais com ênfase em Ed. Especial |
| Giovana Mery da Silveira           | Auxiliar de Ensino de Educação Especial     | 40hs          | ACT                            | Pedagogia Anos Iniciais<br>Especialização em Psicopedagogia  |
| Gisela Maria Silveira Colombi      | Apoio Pedagógico                            | 20hs          | Readaptada                     | Educação Física<br>Mestrado em Educação  |
| Gládis Helena Machado              | Apoio Pedagógico                            | 40hs          | Readaptada                     | Biologia   |
| Leopoldo Nogueira e Silva          | Auxiliar de Ensino – Tecnologia Educacional | 40hs          | ACT                            | Pedagogia Supervisão Escolar<br>Mestrado em Educação   |
| Márcia Bressan Carminati           | Coordenação Pedagógica                      | 40hs          | Efetiva                        | Pedagogia Orientação Educacional<br>Mestrado em Educação<br>Cursando Doutorado                                       |
| Maria Aparecida de A. Demaria      | Coordenação Pedagógica Anos Iniciais        | 40hs          | Efetiva                        | Pedagogia Supervisão Escolar   |
| Maria Helena Aranda Alonso         | Apoio Administrativo                        | 40hs          | Designada Readaptada           | Pedagogia Educação Infantil<br>Especialização Ed. Infantil e Séries Iniciais   |
| Maria Stela Bardini Eller          | Orientadora Educacional                     | 40hs          | Efetiva                        | Pedagogia Orientação Educacional<br>Especialização em Psicopedagogia   |
| Mônica Dias Vieira                 | Auxiliar de Ensino                          | 20hs          | ACT                            | Pedagogia Séries Iniciais  |
| Myliane Demétrio Nascimento        | Secretária                                  | 40hs          | Contratada                     | Cursando Pedagogia   |
| Nadir Souza Fernandes              | Apoio Pedagógico                            | 20hs          | Readaptada                     | Pedagogia  |
| Regiane Aparecida Amaral           | Auxiliar de Ensino – Tecnologia Educacional | 40h           | Efetiva<br>Licença Maternidade | Pedagogia Ed. Infantil e Séries Iniciais<br>Especialização em Educação à Distância                                   |
| Roque Vitório Pereira              | Auxiliar Biblioteca                         | 20hs          | Readaptado                     | Filosofia<br>Especialização em Ciências Sociais  |
| Salma Normélia da Silva Valente    | Auxiliar Biblioteca                         | 40hs          | Readaptada                     | Pedagogia c/ hab. em Ed. Infantil e Séries Iniciais<br>Especialização em Prática de Ensino Interdisciplinar          |
| Silvana de Melo Amorim             | Auxiliar de Ensino                          | 40hs          | Efetiva (Licença Saúde)        | Pedagogia Séries Iniciais<br>Especialização Séries Iniciais  |

|                         |                    |      |     |   |
|-------------------------|--------------------|------|-----|---|
| Vivia da Rosa Espíndola | Auxiliar de Ensino | 20hs | ACT | Pedagogia<br>Especialização em Práticas<br>Interdisciplinares |
|-------------------------|--------------------|------|-----|---|

**PROFISSIONAIS DE APOIO ADMINISTRATIVO/PEDAGÓGICO**

| <b>NOME</b>                     | <b>FUNÇÃO NA ESCOLA</b> | <b>CARGA HORÁRIA</b> | <b>SITUAÇÃO FUNCIONAL</b> |
|---------------------------------|-------------------------|----------------------|---------------------------|
| Amauri Ramos                    | Serviços Gerais         | 40hs                 | Terceirizado (ORBENK)     |
| Bruno Augusto Silva             | Segurança               | 40hs                 | Terceirizado (ORCALI)     |
| Claudinéia Luiza Marcos         | Serviços Gerais         | 40hs                 | Terceirizado (ORBENK)     |
| Daniel Do Nascimento Borba      | Segurança               | 40hs                 | Terceirizado (ORCALI)     |
| Denise Daufenbach               | Serviços Gerais         | 40hs                 | Terceirizado (ORBENK)     |
| Elaine Sayumi Yazma Gomes Kengo | Serviços Gerais         | 40hs                 | Terceirizado (ORBENK)     |
| Gelson Kaise Kamp               | Serviços Gerais         | 40hs                 | Terceirizado (ORCALI)     |
| Getulio Dornelles De Oliveira   | Serviços Gerais         | 40hs                 | Terceirizado (ORBENK)     |
| Jacilva Martins                 | Serviços Gerais         | 40hs                 | Terceirizado (ORBENK)     |
| Lidia Maria G. Telles           | Segurança               | 40hs                 | Terceirizado (ORCALI)     |
| Luciana Schurhaus               | Cozinheira              | 40hs                 | Terceirizado (SEPAT)      |
| Maria das Graças de Assis       | Serviços Gerais         | 40hs                 | Efetiva                   |
| Nilda Francisca Da Silva        | Cozinheira              | 40hs                 | Terceirizado (SEPAT)      |
| Silvio Olavio Alves             | Serviços Gerais         | 30hs                 | Terceirizado (ORBENK)     |
| Wanderça Moraes                 | Cozinheira              | 40hs                 | Terceirizado (SEPAT)      |

8.4. ANEXO 4: QUESTIONÁRIO SOCIOECONOMICO APLICADO AOS ALUNOS DA TURMA 71

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito

Disciplina: Português

Professora: Gabriela Souza Schebella

Estagiárias: Daniela Cristina e Lívia Reis

Aluno/a: \_\_\_\_\_

Florianópolis, \_\_\_\_\_ de abril de 2013.

1. Qual é a sua idade? \_\_\_\_\_
2. Você é do gênero masculino ou feminino? \_\_\_\_\_
3. Em que série/ano você começou a estudar nesta escola? \_\_\_\_\_
4. Você já reprovou de ano? \_\_\_\_\_
5. Em que bairro você mora? \_\_\_\_\_
6. Quanto tempo você leva para chegar à escola? E qual meio de transporte utiliza?

\_\_\_\_\_  
7. Com quais membros da família você mora (pais, irmãos, avós, tios, etc.)?

\_\_\_\_\_  
8. Qual a profissão dos familiares que moram com você?

\_\_\_\_\_  
9. Classifique em ordem de preferência - 1 para muito interesse; 2 para algum interesse; 3 para nenhum interesse – os temas a seguir relacionados:

( ) Televisão

( ) Música

( ) Moda

( ) Cinema

( ) Política

( ) Namoro

( ) Drogas

( ) Religião

( ) Família

( ) Esportes

( ) Violência

( ) Internet

Outros temas que interessam você:

\_\_\_\_\_  
10. O que você costuma fazer quando não está na escola?

\_\_\_\_\_  
11. Você tem acesso à internet com frequência?

( ) Sim, tenho acesso com frequência.

Em que lugar/lugares? (Na sua casa, escola, casa de amigos, lan house, etc.)

\_\_\_\_\_  
( ) Não costumo acessar a internet.

12. Numere, entre as opções a seguir, aqueles que correspondem ao uso que você faz da internet: 1 para uso diário. 2 para uso semanal; 3 para uso mensal e 4 para não utilização.

- |  |   |  |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> E-mail                  | <input type="checkbox"/> Orkut          | <input type="checkbox"/> MSN                 |
| <input type="checkbox"/> Twitter                 | <input type="checkbox"/> Blogs          | <input type="checkbox"/> Sites de pesquisa   |
| <input type="checkbox"/> Sites de entretenimento | <input type="checkbox"/> Facebook       | <input type="checkbox"/> Portais de Notícias |
| <input type="checkbox"/> Sites de esportes       | <input type="checkbox"/> Sites de Jogos |  |

Outros sites? Quais? \_\_\_\_\_

13. Quais as disciplinas escolares que você gosta mais? Numere com 1 a de que mais gosta, com 2 a segunda que mais gosta e assim sucessivamente.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Língua Portuguesa | <input type="checkbox"/> Ciências           | <input type="checkbox"/> Ed. Física     |
| <input type="checkbox"/> História          | <input type="checkbox"/> Geografia          | <input type="checkbox"/> Artes          |
| <input type="checkbox"/> Matemática        | <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira | <input type="checkbox"/> Outras. Quais? |

\_\_\_\_\_

14. Comente sobre a disciplina de língua portuguesa.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

15. O que você acha que o professor de língua portuguesa deveria ensinar na escola?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

16. E se você fosse o professor de português, o que faria para tornar as aulas mais interessantes?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

17. O que você acha do livro didático? Acha que o professor deveria trazer outros materiais? Quais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

18. O que você acha da biblioteca da escola?

\_\_\_\_\_

19. O que você lê e escreve quando não está na escola?

---

20. Que tipo de materiais seus familiares costumam ler?

---

21. Você está contente com a estrutura, o ambiente e o convívio escolar? Comente.

---

---

22. Que motivações trazem você para a escola?

---

23. Por que, na sua opinião, a escola é importante na sociedade?

---

24. Você acha que a leitura tem importância na sociedade? Por quê?

---

25. Você já comprou ou teve vontade de comprar algum livro? Qual?

---

26. Dentre os conteúdos que aprendeu na disciplina de língua portuguesa, qual o que mais lembra? \_\_\_\_\_

## 8.5. ANEXO 5: QUESTIONÁRIO APLICADO À PROFESSORA GABRIELA

**QUESTIONÁRIO – Professora Gabriela (Turma 71)**

- 1) Qual a sua formação profissional (graduação, pós-graduação e as respectivas instituições)?
- 2) Há quantos anos você exerce a atividade docente? Em que colégios já atuou?
- 3) Há quantos anos atua na rede municipal de Florianópolis?
- 4) Qual sua carga horária de trabalho atual? Atua em mais de uma escola? Em que regime de trabalho (efetivo ou contrato temporário)?
- 5) Qual a sua proposta de trabalho para a aquisição e desenvolvimento da língua escrita e da leitura por parte de seus alunos?
- 6) Você considera relevante o trabalho com gêneros textuais diversos? E o trabalho com a gramática?
- 7) Qual a sua metodologia em sala de aula? Como costuma planejar suas aulas (anualmente, mensalmente, semanalmente)?
- 8) Na escola há um projeto específico que trata das questões da linguagem? Você participa de algum?
- 9) Você tem autonomia para escolher o material didático ou acata determinações de outros profissionais da instituição?

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL BEATRIZ DE SOUZA BRITO  
PROFESSORA: ANGELA BEIRITH

PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO - 2013

Objetivos gerais de Língua Portuguesa: formar o aluno como leitor e produtor de textos e como um interlocutor mais seguro e mais consciente dos usos da língua e das características que constituem os gêneros – orais e escritos – mais comuns em circulação na sociedade. Valorizar o uso da língua em diferentes situações ou contextos sociais, com sua diversidade de funções e sua variedade de estilos e modos de falar.

II BIMESTRE – MAIO, JUNHO, JULHO: PREVISÃO 36 AULAS

| Conteúdo  | Objetivos específicos   | Recursos   | Metodologia  | Cronograma                              |
|---|---|--|--|---|
| <p>Compreensão e interpretação de texto</p> <p>Relação dos elementos da narrativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Personagens</li> <li>* Tempo</li> <li>* Espaço</li> <li>* Enredo</li> <li>* Narrador</li> </ul> <p>Retomada: momentos da narrativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* situação inicial</li> <li>* conflito</li> <li>* climax do conflito</li> <li>* desfecho</li> </ul> <p>Vertete de dicionário</p> | <p>Criar receptividade para a leitura do conto</p> <p>Identificar recurso narrativo do conto literário: um conto dentro de outro</p> <p>Desenvolver habilidades de leitura: busca e extração de informações explícitas e não explícitas, apoiando-se em questões</p> <p>Identificar, no conto dentro do conto (conto de Eneias), os elementos e momentos da narrativa</p> | <p>Conto "A aranha" de Orgenes Lessa – livro didático</p> <p>Aparelho de som</p> | <p>Antecipação de leitura: apresentação do enredo do conto "A aranha" pela professora</p> <p>Leitura do conto</p> <p>Atividades orais e escritas de compreensão e interpretação do conto lido</p> <p>Leitura dramatizada pelos alunos, distribuindo entre eles os papéis de narrador e personagens.</p> <p>Audição de músicas de autores citados no conto: Chopin, Beethoven</p> | <p>1 aula<br/>1 aula</p> <p>3 aulas</p> |

8.6. ANEXO 6: PLANEJAMENTO BIMESTRAL

|   |   |  |  |   |
|---|---|--|--|---|
| <p>Linguagem formal e informal</p> <p>Classes de palavras: retomada: substantivo, adjetivo e locução adjetiva</p> <p>Posição do adjetivo na frase</p> <p>Produção textual: Narração subjetiva</p> <p>Gênero: notícia impressa</p> | <p>Identificar, no conto lido, as marcas de oralidade próprias da linguagem informal</p> <p>Perceber a substituição de um substantivo por outros substantivos ou expressões como recurso para evitar repetições desnecessárias e tornar o texto menos cansativo e mais interessante</p> <p>Perceber que a mudança de posição do adjetivo (para antes do substantivo) pode alterar o significado da frase</p> <p>Escrever utilizando linguagem adjetivada como recurso para caracterizar, detalhar e sensibilizar</p> <p>Analisar e revisar o próprio texto com vistas a utilizar os conhecimentos linguísticos aprendidos e adequar o texto ao gênero</p> | <p>Imagem de gatinho, p. 41 do livro didático</p> <p>Foto com detalhamento da anatomia de uma aranha, p. 42- livro didático</p> <p>Dicionários</p> | <p>Identificação das marcas de oralidade próprias da linguagem informal: palavras ou expressões usadas no dia-a-dia, pausas, hesitações, repetições, uso de expressões que ajudam a dar continuidade à fala</p> <p>Reescrita de texto eliminando repetições por meio da substituição de palavras por outros substantivos ou expressões</p> <p>Atividades escritas de identificação do sentido das frases utilizando o mesmo adjetivo em diferentes posições</p> <p>Criação de narrativa a partir de imagem, com sequência descritiva, utilizando adjetivos e locuções adjetivas, deixando transparecer emoções; apresentação de roteiro de escrita</p> <p>Orientações coletivas sobre as dificuldades mais recorrentes nos textos escritos para que o aluno revise e refaça o próprio texto</p> <p>Reescrita dos textos</p> <p>Exposição das atividades em mural juntamente com a imagem do animal</p> <p>Descrição de animal utilizando linguagem objetiva, sem ou com pouca adjetivação</p> <p>Ativação do conhecimento prévio:<br/>Leitura de dois textos semelhantes com o mesmo título, procurando identificar qual deles é uma notícia e por quê.</p> <p>Preenchimento de quadro comparativo procurando identificar diferenças entre os dois textos quanto à linguagem, às pessoas do discurso e os respectivos pronomes; ao posicionamento ou a "neutralidade".</p> | <p>1 aula</p> <p>2 aulas</p> <p>1 aula</p> <p>2 aulas</p> <p>1 aula</p> <p>2 aulas</p> <p>2 aulas</p> |
|---|---|--|--|---|



|   |   |   |  |                |
|---|---|---|--|----------------|
| <p>Pronomes pessoais :<br/>retomada</p>                                   | <p>Retomar brevemente os pronomes pessoais e as pessoas do discurso a que se referem para identificar o uso da 3ª pessoa nas notícias</p> |   | <p>Afixar na sala de aula quadro contendo os pronomes pessoais e as pessoas do discurso a que se referem</p>   | <p>1 aula</p>  |
| <p>Elementos da notícia:<br/>o quê, quem, como, onde, quando, por quê</p> | <p>Identificar e localizar os elementos de uma notícia</p>  |   | <p>Observação da primeira página de um jornal</p> <p>Observação de uma das fotos da primeira página e exploração da imagem: o que chama a atenção na foto, o que estaria acontecendo, com quem, etc.</p>   | <p>1 aula</p>  |
| <p>Partes da notícia: título, olho, lead, foto, legenda, autor(a)</p>     | <p>Identificar e localizar as partes de uma notícia: título, olho, lead, foto, legenda, autor(a)</p>                                      | <p>Reprodução da notícia "Batman invade Palácio de Buckingham" – livro didático</p> | <p>Leitura da notícia "Batman invade Palácio de Buckingham", identificação e registro em quadro dos seus elementos: o quê, quem, como, onde, quando, por quê</p> <p>Identificação do olho e do lead na notícia lida</p> <p>Criação de título para notícia lida</p> <p>Observação de fotos e leitura das legendas</p> | <p>2 aulas</p> |
| <p>Argumento de autoridade</p>  | <p>Reconhecer o uso do argumento de autoridade como estratégia para conferir legitimidade a uma notícia</p>                               | <p>Notícia de jornal impresso (a pesquisar)</p> <p>Fotos de notícias</p>            | <p>Distribuição de imagens para criação de legendas</p> <p>Identificação de argumento de autoridade em notícia lida (a pesquisar)</p>  | <p>1 aula</p>  |
| <p>Verbo: tempos do modo indicativo</p>                                   | <p>Identificar o uso do pretérito perfeito do indicativo nas notícias</p>   | <p>Cópias impressas de paradigmas de conjugação verbal</p>                          | <p>Distribuição de modelos de conjugação verbal com verbos do modo indicativo</p> <p>Atividades escritas sobre conjugação verbal</p>   | <p>2 aulas</p> |
| <p>Produção de texto: (não) notícia</p>                                   | <p>Deduzir a intencionalidade do uso do verbo no tempo presente nos títulos das notícias para aproximar o leitor do fato</p>              | <p>Sala informatizada</p>   | <p>Produção de uma (não) notícia contendo os elementos de uma notícia, utilizando linguagem objetiva e mais [900.8]</p> <p>Digitação dos textos na sala informatizada</p> <p>Exposição dos textos em mural</p>   | <p>2 aulas</p> |

|  |   |                                |                               |  |                              |
|--|---|--------------------------------|-------------------------------|--|------------------------------|
| Conteúdos estudados durante o bimestre | Verificar o nível de apropriação, pelos alunos, dos conteúdos estudados.<br>Vivenciar momentos de avaliação individual e sem mediação do professor com vistas a familiarizar-se com situações futuras | Prova Bimestral de Recuperação | Realização de Prova Bimestral | Correção coletiva das questões da Prova Bimestral de Recuperação | 2 aulas<br>1 aula<br>2 aulas |
|--|---|--------------------------------|-------------------------------|--|------------------------------|

## **Avaliação**

Na avaliação serão considerados, durante os bimestres e em grau crescente de exigência de acordo com o ano/série, os seguintes aspectos:

Quanto às atitudes:

- Participação e envolvimento nas atividades realizadas em sala
- Cumprimento das tarefas encaminhadas
- Atitudes de escuta e respeito às falas e opiniões alheias
- Organização do material escolar

Quanto à produção oral e escrita:

- Incorporação dos conhecimentos linguísticos estudados e atendimento às características do gênero estudado
- Nas atividades de reescrita, incorporação das orientações dadas no sentido de qualificar o texto

Quanto à análise linguística:

- Adequação do texto às convenções da norma padrão estudadas até o momento

Quanto à leitura:

- Nível de compreensão e interpretação dos textos trabalhados
- Fluência na leitura
- Grau de apropriação dos elementos e enredo das obras literárias lidas

Obs.: Os alunos serão avaliados no seu processo de crescimento/lavangos em relação ao nível de conhecimento em que se encontram.

## 8.7. ANEXO 7: PLANEJAMENTO DIÁRIO



Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito  
 Profª Gabriela Souza Schebella  
 Disciplina: Língua Portuguesa  
 Ano de 2013

## ROTEIRO DE ATIVIDADES DO PLANO DE AULA - DIVISÃO SEMANAL

| Identificação                        |  |   |   |  |
|--------------------------------------|--|---|---|--|
| Professora: Gabriela Souza Schebella |  |   |   |  |
| Disciplina: Língua Portuguesa        |  |   | Período: 1º bimestre  |  |
| Turma(s): 71                         |  |   | Competência: Abril/2013   |  |
| Horários:                            |  |   |   |  |
| Segundas-feiras das 8:30 às 9:15     |  | Terças-feiras das 8:30 às 10:00   |   | Sextas-feiras das 11:00 às 11:45   |
| Planejamento Semanal                 |  |   |   |  |
| Semana 1                             |  |   |   |  |
| Data                                 | Atividades   | Objetivos   | Plano de Ação   | Observações  |
| 01/04                                | Apresentação de trabalho em grupo sobre contos do livro <i>Histórias do Avô: Grupos 1 e 2</i> .          | <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento da comunicação oral;</li> <li>Familiarização as características do gênero textual denominado <i>conto</i>;</li> <li>Desenvolvimento de espírito de equipe e relacionamentos interpessoais entre alunos e dos mesmos com o professor;</li> <li>Favorecimento da leitura, do estudo e da apropriação do gênero conto;</li> <li>Discussão a respeito da cultura e crenças dos diferentes povos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação oral do conto por cada grupo conforme ordem pré-estabelecida;</li> <li>Avaliação da desenvoltura e conhecimento do grupo com relação ao conto designado a partir de três parâmetros: conhecimento do conto na apresentação oral (60%), participação na montagem do trabalho (30%) e material de apoio (10%).</li> </ul> | Grupo 1 e 2 não fizeram o trabalho. Estela foi à sala e combinou de modificar a data desses dois grupos. Foi decidida a transferência da apresentação no dia 08/02.  |
|                                      | Exercícios 2 a 8 das páginas 23 e 24 do livro de LP.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Preenchimento do horário com atividades relacionadas ao conteúdo do bimestre devido a não apresentação dos grupos 1 e 2.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização das atividades colocando as respostas no caderno para visto da professora e correção em sala após o término da apresentação dos trabalhos.</li> </ul>   | Correção será em 09/04.  |
| 02/04                                | Apresentação de trabalho em grupo sobre contos do livro <i>Histórias do Avô: Grupos 3, 4, 5 e 6</i> .    | <ul style="list-style-type: none"> <li>Idem à apresentação de 01/04.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Idem a 01/04.</li> </ul>   | Apresentação correu normalmente.   |
| 05/04                                | Apresentação de trabalho em grupo sobre contos do livro <i>Histórias do Avô: Grupos 7 e 8</i> .          | <ul style="list-style-type: none"> <li>Idem à apresentação de 01/04.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Idem a 01/04.</li> </ul>   | Pelo fato do grupo 8 não ter feito o trabalho para apresentar, para não focar sem nota 2 componentes fizeram a apresentação oral do que sabiam e o terceiro não quis participar, ficando com zero.                             |
| Semana 2                             |  |   |   |  |
| Data                                 | Atividade  | Objetivos   | Plano de Ação   | Observações  |
| 08/04                                | Apresentação atrasada de trabalho em grupo sobre contos do livro <i>Histórias do Avô: Grupos 1 e 2</i> . | <ul style="list-style-type: none"> <li>Idem à apresentação de 01/04.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Idem a 01/04.</li> </ul>   | Será descontada parte da nota pelo atraso na apresentação. Se o aluno Guilherme não apresentar o trabalho por motivo de viagem, fará teste sobre o conto, pois a nota da apresentação oral vale 60% da nota total de 4 pontos. |
|                                      | Recebimento do trabalho referente ao exercício 1 da página 23 do livro, solicitado em 26/03.             | <ul style="list-style-type: none"> <li>Medir a capacidade dos alunos de reconhecer as principais características de um conto (narrador, espaço, tempo personagens, enredo) através da análise do mesmo.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Solicitação de trabalho individual, dentro dos critérios pré-estabelecidos (cabecalho, letra legível, pode ser em folha de caderno) para fazer em casa com prazo de entrega até o dia 08/04.</li> </ul>  | Os alunos que não trouxeram terão até o dia 09/04 par entregar (com desconto de nota por atraso)   |

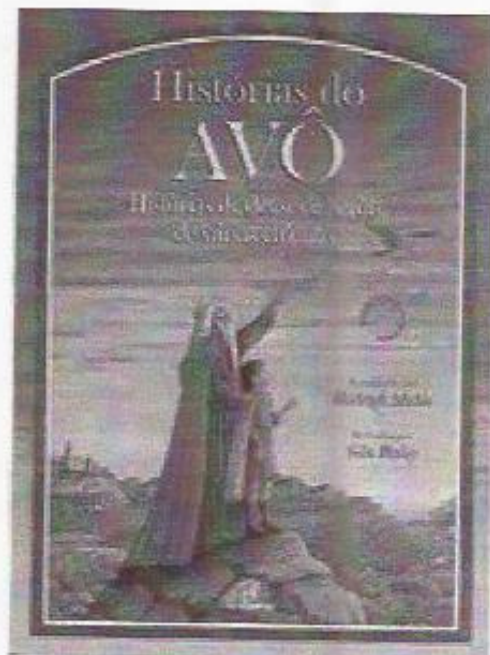
| 09/04  | Reforço para prova através da recapitulação do conteúdo do 1º bimestre.                | <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as dificuldades dos alunos e tentar saná-las antes da prova prevista para o dia 16/04*.</li> </ul> <p>*Será conversado na escola para, apesar de ter curso de formação em LP, a prova ser aplicada pelo fato de ser um dos últimos encontros com a turma de 2 aulas consecutivas (tempo ideal para fazerem a avaliação)</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Correção das atividades 2 a 8 das páginas 23 e 24 (solicitado em 01/04);</li> <li>Resumo explicativo no quadro com todas as principais características do gênero textual <i>conto</i> e realização de atividades em sala parecidas com as encontradas na prova do bimestre (de interpretação de texto e reconhecimento destas principais características)</li> </ul>   | Para realização dessas atividades serão utilizados tanto o quadro e cantão (para atividades feitas pela professora para copiar no caderno) quanto o livro de LP (para correções das aulas anteriores e realização de atividades do tema trabalhado). |
|--|--|--|---|--|
| 12/04  | Continuação do reforço para prova através da recapitulação do conteúdo do 1º bimestre. | <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as dificuldades dos alunos e tentar saná-las antes da prova prevista para o dia 16/04*.</li> <li>Criar atividade descontrada onde os alunos podem demonstrar seus conhecimentos sobre o tema e, através da troca dos mesmos com os colegas, trabalhar em conjunto.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Correção das atividades 2 a 8 das páginas 23 e 24 (solicitado em 01/04);</li> <li>Resumo explicativo no quadro com todas as principais características do gênero textual <i>conto</i> e realização de atividades em sala parecidas com as encontradas na prova do bimestre (de interpretação de texto e reconhecimento destas principais características);</li> <li>Tentativa de realização de uma roda de discussões, onde os alunos irão lançar perguntas e tentar responder as dúvidas dos colegas com a professora.</li> </ul> | Mesmos recursos do dia 09/04.  |
| Semana 3   |  |  |   |  |
| Data   | Atividade  | Objetivos  | Plano de ação   | Observações  |
| 15/04  | Curso de Formação de LP.   |  |   |  |
| 16/04  | Curso de Formação de LP.   |  |   |  |
| 16/04  | Tentativa de aplicação da Prova de LP.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Aproveitar o dia que tem duas aulas para realizarem a prova.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Lançar para o Apoio Pedagógico a possibilidade de, se a professora auxiliar ficar com a turma, aplicar a prova para os alunos.</li> </ul>  | Ainda não há a garantia dessa possibilidade.   |
| 19/04  | Preenchimento do questionário formulado pelas estagiárias Daniela e Livia              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Fornecer informações pertinentes para estágio posterior das mesmas.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Auxiliar estagiárias no atendimento após distribuição, orientação e esclarecimento (por parte delas) do objetivo deste questionário.</li> </ul>  | Aula dedicada exclusivamente a essa atividade.   |
| 21/04  | Correção dos erros encontrados nas provas em sala.                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Sanar todas as dúvidas pendentes.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Entregar as provas corrigidas e avaliadas;</li> <li>Solicitar a realização dos exercícios errados com a consulta do livro e do caderno de LP.</li> <li>Auxílio individual aos alunos no momento da</li> </ul>  | De 19 a 21, correção das provas e levantamento por escrito dos erros encontrados com mais frequência nas mesmas:   |
|  |  |  | realização da realização dos exercícios no caderno  |  |
| 25/04<br>E<br>26/04  | Continuação da atividade do dia 21/04.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Sanar todas as dúvidas pendentes.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Continuação do plano de ação de 21/04.</li> <li>Correção da prova no quadro e explicação novamente dos pontos que os alunos erraram na prova.</li> </ul>   | Nos dias 21 a 26/04 não haverá tarefas e todas as atividades serão feitas em sala com a professora à disposição para esclarecimentos.  |
| No dia 26, no turno da noite, será realizada a entrega dos boletins. Onde será aproveitado esse momento para falar com os pais, individualmente, sobre o desempenho e comportamento de cada aluno nas aulas de LP durante o 1º bimestre. |  |  |   |  |

## 8.8. ANEXO 8: PROJETO DE LEITURA DO LIVRO HISTÓRIAS DO AVÔ



Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito  
Profª Gabriela Souza Schebella  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Turma 82 – Matutino  
Ano de 2013

## PROJETO DE LEITURA: *HISTÓRIAS DO AVÔ*



**Atividade avaliada para ser feita em grupo**  
**Período de apresentação: de 01 a 05/04/2013**

PROJETO DE LEITURA EM ANDAMENTO:  
*Histórias do avô – Burleigh Murén*

**Público alvo:** 7º ano – turma 71  
Número de alunos: 35

**Objetivos gerais**

- 1) Estimular a leitura e dar acesso à cultura e informação variadas;
- 2) Estimular a reflexão a respeito da sabedoria e experiência dos avós, bem como a importância que suas histórias, reais ou fictícias, tem através dos tempos;
- 3) Ampliar o universo cultural dos alunos;
- 4) Conhecer a história de deuses e heróis de várias culturas.

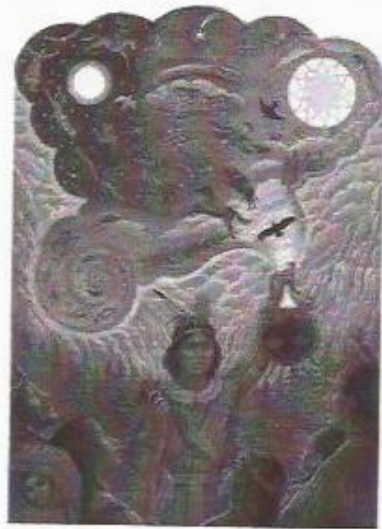
**Objetivos específicos**

- 1) Favorecer a leitura, o estudo e a apropriação do gênero conto.
- 2) Discutir valores relacionados à cultura e crenças dos diferentes povos.

**Metodologia**

**I- Introdução à obra**

- 1) Apresentação do livro e da proposta de leitura aos alunos com os seguintes comentários iniciais:
  - Os contos encontrados neste livro foram organizados dentro do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e foram selecionados de diversas obras literárias;
  - Tratam do desejo de aprenderem os mistérios que cercam a existência do homem na terra.
  - Baseia-se em histórias de deuses e heróis de vários povos que, inspirados naquilo que viveram, criaram para expor seus mitos e experiências sagradas ou humanas.
- 2) Ativação do conhecimento prévio por meio de questões sobre como/onde surgem os mitos;
- 3) Leitura com os alunos da introdução e da nota da autora encontrada nas primeiras páginas do livro, que comenta a respeito do interesse por essas histórias, da importância dos contos populares para sobrevivência, através dos tempos, da cultura destes povos e o porquê da escolha da figura do avô para tal representação.



- 3) Divisão da turma em 8 grupos (número de contos encontrados no livro) através da escolha por eles dos componentes e sorteio da ordem de apresentação.
- 4) Entrega dos contos, na ordem do livro, aos 8 grupos criados conforme sorteio e definição tanto da data em que cada grupo deve apresentar quanto do tempo que os mesmos terão para expor aos colegas e professor o texto recebido;
- 9) Esclarecimento das regras abaixo, passando cada item no quadro para copiarem no caderno:

#### **Orientações para a apresentação dos contos do livro *Histórias do Avô***

Cada grupo será responsável por:

- ✓dizer **de qual local é a história** contada, conforme informação encontrada no início do conto;
- ✓fazer a **pesquisa de vocabulário** necessária à compreensão dos contos lidos;
- ✓identificar as **personagens**;
- ✓identificar o **espaço** em que ocorreram as ações;
- ✓identificar o **tempo** de duração das ações (observar que pode estar implícito, sendo necessário deduzi-lo);
- ✓apresentar com suas palavras o **enredo** do conto recebido;
- ✓criar cartazes o outros **recursos** para apresentação;
- ✓organizar a apresentação em 20 minutos para o dia agendado.

10) Fixar cartaz com cronograma com datas das apresentações na sala e componentes de cada grupo.

11) Apresentação dos contos pelos alunos na sequência do livro (2 grupos por aula de 45 minutos)

12) Preencher a ficha de leitura sobre a obra lida

## CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES TURMA 71

Dia 01/04/2013:

|   |                              |
|---|------------------------------|
| <b>Grupo 1:</b> Guilherme , Felipe K., Roger e Nicolas.                   | Avô da Montanha              |
| <b>Grupo 2:</b> M <sup>a</sup> Eduarda, Gustavo, Tainara, Taís e Jéssica. | O encontro de Orunmilá e Exu |

Dia 02/04/2013:


|   |  |
|---|--|
| <b>Grupo 3:</b> Pamella, Julia, Izabella, Priscila e Jeniffer | Os filhos de Rangi e Papa-tu-a-nuku            |
| <b>Grupo 4:</b> Douglas, Luiz Gustavo, Jackson e Vitor        | Quando Quetzalcoatl criou as primeiras pessoas |
| <b>Grupo 5:</b> Emanuelle, Ágatha, Stefani e Marina           | Asclepius: curandeiro do mundo antigo          |
| <b>Grupo 6:</b> Carlos Ed., João Lucas, Enzo e e Arthur       | Merlin e o Anel dos Gigantes                   |

Dia 05/04/2013:

|   |   |
|---|---|
| <b>Grupo 7:</b> Thamyris, Ágata, Ellen e Débora       | O Bravo-Rápido-Impetuoso que matou a serpente |
| <b>Grupo 8:</b> Emilli, David, Felipe C. e João Pedro | A guerra entre os gigantes                    |



## 8.9. ANEXO 9: PÁGINAS 23 E 24 DO LIVRO DIDÁTICO


**Atividade escrita**

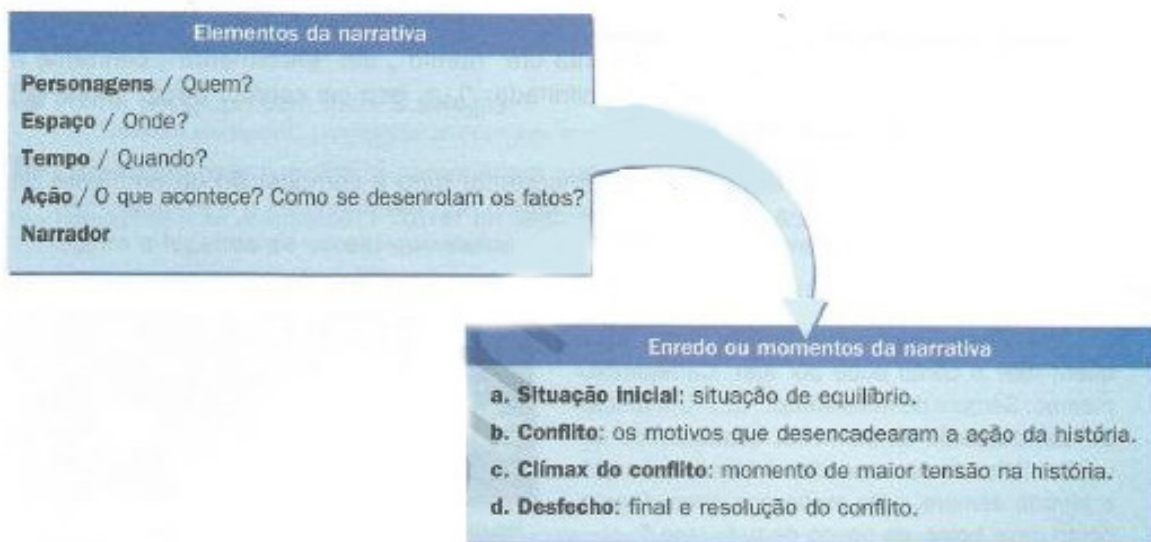
A personagem Eneias, ao tentar convencer o seu interlocutor a ouvir a história completa para fazer um conto, acaba dando *pistas* sobre como acha que um conto deve ser escrito. Vejamos:

► **Assunto:** "... assunto ótimo, verdadeiro, vivido, acontecido, interessantíssimo!"

1 Qual é o assunto do conto de Eneias?

► **Esqueleto:** "Eu dou só o esqueleto. Quem quiser que aproveite..."

Observe os quadros seguintes para completar o "esqueleto" do conto de Eneias com elementos do texto.



2 Identifique no conto de Eneias os seguintes **elementos da narrativa**:

- personagens;
- espaço em que se passa a ação;
- tempo em que a ação se passa;
- ações/enredo;
- narrador.

3 Identifique, ainda no conto de Eneias, os **momentos da narrativa**:

- situação inicial;
- conflito;
- clímax;
- desfecho.



**D Enchimento** (recursos da linguagem) — Eneias diz:

“É só utilizar o material, e acrescentar uns floreios, para encher, ou para dar mais efeito.” (...)  
 “... nessa história de literatura, o que dá vida é o enchimento (...)”

- 4 Veja um exemplo de como ele cria “efeito” segundo a sua escolha para “dar enchimento”, “florear” a linguagem com seu modo de narrar.

*Pinho* é a madeira com a qual o violão é feito. O narrador Eneias poderia ter dito:

“Ele toca seu pinho tristemente.”

Mas preferiu dizer assim:

“O pinho dele soluça mesmo. Geme de doer. Corta a alma, é contagiante, envolvente, de machucar.”

- Em qual das duas formas você considera que houve “enchimento”, “floreios”, ou seja, detalhamento e certo exagero na construção das imagens para produzir mais efeito?
  - Transcreva do texto a frase que representa um “floreio”, um “enchimento”, conforme a receita de Eneias, para a expressão sublinhada: *“Luz, isso ele contou, fraca.”* (linha 62 do texto).
  - Esse detalhamento sobre a luz fraca é importante para a composição do ambiente da história? Que efeito você acha que pode criar no texto?
- 5 Além do detalhamento, o narrador sugere outro tipo de “enchimento” para dar vida ao texto:

“Acho que havia luar, ele nao disse, mas quem fizer o conto pode pôr luar. Carregando, mesmo. Sempre dá mais efeito.” (...) “Um tostão de lua, duzentão de palmeira, quatrocentos de vento sibilando na copa das árvores, é barato e agrada sempre... De modo que quem fizer o conto deve bozar um pouco de tudo isso.”



- Explique o que Eneias quis dizer com esse trecho.
  - Desenhe um cenário seguindo a descrição feita pelo narrador. Compare seu desenho com o dos colegas e confira se todos os elementos sugeridos estão presentes. Em seguida, analise se os desenhos concretizam a imagem sugerida pelo texto.
- 6 Agora é a sua vez. Seguindo a “receita” de Eneias, rescreva a frase *“A aranha surgiu de todo”*, ampliando-a com “floreios” que seriam julgados como um sucesso por ele. A ideia é produzir efeitos de emoção em seu leitor.
- 7 Explique a “receita” de Eneias, ou seja: o que é, para ele, “florear” a linguagem, “dar enchimento” para uma história
- 8 Eneias dá “receitas”, dita fórmulas, mas ele mesmo não consegue escrever o conto. Na sua opinião, para escrever um conto basta que se acrescentem “floreios” e “enchimentos” a uma ideia?

8.10. ANEXO 10: TABELA DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA



Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito  
 Profª Gabriela Souza Schebelia  
 Disciplinas: Língua Portuguesa  
 Turma 71 – Matutino  
 Ano de 2013

Controle de tarefas e participação dos alunos em sala – 1º Bimestre

| Nº do aluno | Data:        |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
|-------------|--------------|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|             | Aluno        |  | Atividade S/livro | Mau-comportamento | Atividade S/livro | Mau-comportamento | Atividade S/livro | Mau-comportamento | Atividade S/livro | Mau-comportamento | Atividade S/livro | Mau-comportamento | Atividade S/livro | Mau-comportamento | Atividade S/livro | Mau-comportamento | Atividade S/livro | Mau-comportamento |
| 1           | Ágata        |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 2           | Ágatha       |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 3           | Arthur       |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 4           | Carlos Ed.   |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 5           | David        |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 6           | Débora       |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 7           | Douglas      |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 8           | Ellen        |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 9           | Emanuella    |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 10          | Emilli       |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 11          | Enzo         |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 12          | Felipe C.    |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 13          | Felipe K.    |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 14          | Guilherme    |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 15          | Gustavo      |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 16          | Izabella     |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 17          | Jackson      |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 18          | Jeniffer     |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 19          | Jéssica      |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 20          | João Lucas   |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 21          | João Pedro   |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 22          | Julia Mara   |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 23          | Maria Ed.    |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 24          | Marina       |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 25          | Nicolas      |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 26          | Pamella      |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 27          | Priscila     |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 28          | Roger        |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 29          | Ruan         |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 30          | Stefani      |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 31          | Tainara      |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 32          | Thais        |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 33          | Thamiris     |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 34          | Vitor        |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| 35          | Luiz Gustav. |  |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |                   |
|             |              |  | ++ (100%)         |                   |                   |                   | + (70% ou mais)   |                   |                   |                   | +- (50%)          |                   |                   |                   | - (não fez)       |                   |                   |                   |

## 8.11. ANEXO 11: TABELA DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS



Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito  
 Profª Gabriela Souza Schebella  
 Disciplina: Língua Portuguesa  
 Turmas 71, 81 e 82 – Matutino  
 Ano de 2013

Controle de trabalhos solicitados – 1º Bimestre

| Turma:  | Trabalho: |                       |
|---------|-----------|-----------------------|
| Grupos: |           | Entrega/apresentação: |
|         |           |                       |

| Turma:  | Trabalho: |                       |
|---------|-----------|-----------------------|
| Grupos: |           | Entrega/apresentação: |
|         |           |                       |

| Turma:  | Trabalho: |                       |
|---------|-----------|-----------------------|
| Grupos: |           | Entrega/apresentação: |
|         |           |                       |

## 8.12. ANEXO 12: MODELO DE QUEBRA-CABEÇA DE NOTÍCIAS

### **Ônibus projetado para a Copa do Mundo é testado em Florianópolis**

Veículo ficará um mês na cidade e fará o percurso Canasvieiras/Centro



Ônibus começa a circular nesta segunda-feira no trajeto Canasvieiras/Centro

Um ônibus projetado para a Copa do Mundo de 2014 começa a circular em Florianópolis nesta segunda-feira. O primeiro percurso será pela linha Canasvieiras às 16h37min, saindo do Tican em direção ao Centro. A previsão é de que o veículo permaneça na Capital durante 30 dias, e depois será utilizado no aeroporto Galeão, no Rio de Janeiro, já para o transporte de passageiros da Copa das Confederações.

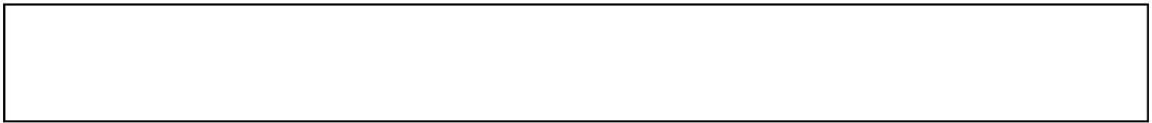
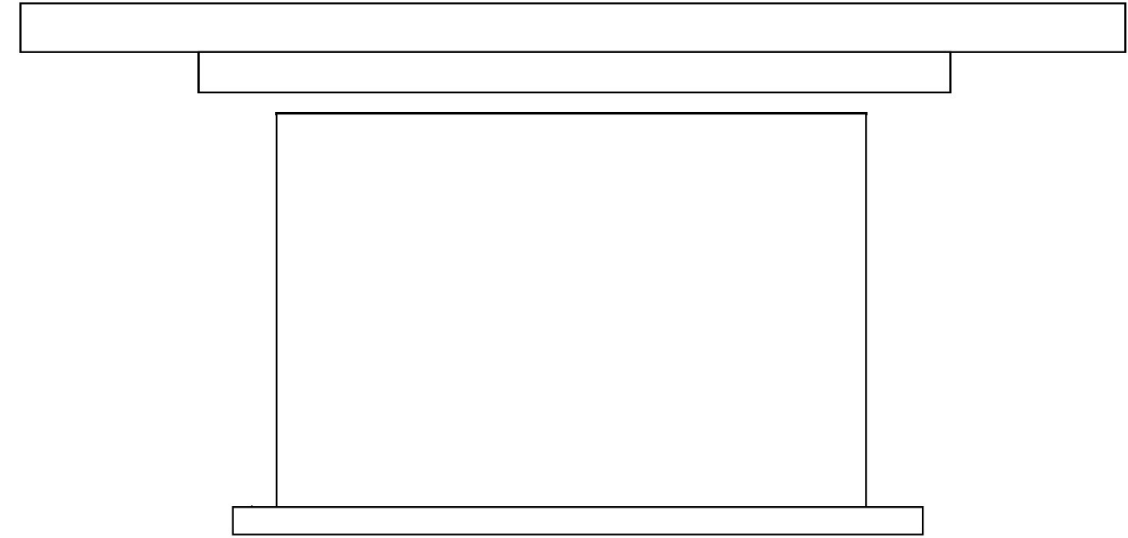
Para Florianópolis, o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Urbano de Passageiros da Grande Florianópolis (Setuf), Waldir Gomes da Silva, explica que é uma decisão para mostrar à população e para as autoridades que é possível melhorar a mobilidade da cidade.

— Nosso objetivo é mostrar que é necessário infraestrutura, como a construção de corredores para os ônibus — disse o presidente do SETUF.

De fato, o veículo necessita de infraestrutura. Com 23 metros de comprimento (dois a mais que os ônibus em circulação), 1,6 metro de largura e quatro eixos, o ônibus tem a careca muito próxima do chão (é "rebaixado"). Por isso, o trajeto do coletivo não pode ter lombadas ou falhas graves no asfalto. O ônibus deve sair do Centro, ir direto pela avenida Beira-Mar e depois ter acesso à SC-401 até Canasvieiras, trecho que sem lombadas, de acordo com o SETUF.

O trajeto Rio Tavares/Centro também está sendo estudado. O projeto é uma parceria do SETUF com a revendedora da Mercedes Benz em Florianópolis, tudo autorizado pela prefeitura. O custo de manutenção do veículo em comparação aos atuais em circulação é o mesmo, com um gasto um pouco maior por ter mais rodas e, conseqüentemente, pneus.

Alguns países da Europa utilizam o ônibus em seus corredores preferenciais para transporte coletivo. No Rio de Janeiro, após a utilização nos aeroportos, os veículos devem ser utilizados nas vias que estão em construção exclusivamente para garantir mais mobilidade, com a proibição da passagem de carros ou caminhões.



8.13. ANEXO 13: SLIDES UTILIZADOS NAS AULAS 2 E 3

# NOTÍCIAS DA 71

E.B.M. BEATRIZ DE SOUZA BRITO Mês de 2013

## UM POUCO MAIS SOBRE O JORNAL



Nas próximas aulas, se os alunos nos lerem, a ideia é trazer o jornal 71 da Folha de São Paulo. O jornal é dividido em seções: política, economia, esporte, cultura, tecnologia, meio ambiente, saúde, educação, entretenimento, etc.

Os alunos serão convidados a ler o jornal e a trazer notícias interessantes para serem lidas em sala de aula.

**DEBATE: O JORNAL 71 DA FOLHA DE SÃO PAULO**

Imagem retirada da internet

# NOTÍCIA

## PURO REGISTRO DOS FATOS


(manual de redação da Folha de São Paulo)

↳ Tem por objetivo informar o leitor sobre fatos e acontecimentos



# NOTÍCIA

- Relata fatos recentes;
- Prioriza a exatidão;
- Prioriza a imparcialidade;
- Deve ter credibilidade.




# NOTÍCIA

### DEVE RESPONDER:

- Quem?
- O que?
- Onde?
- Quando?
- Como?
- Por quê?
- Consequências


(se houver)



# ARGUMENTO DE AUTORIDADE

## RECURSO UTILIZADO PARA DAR CREDIBILIDADE A NOTÍCIA.

↳ Citação de uma fonte confiável, que pode ser um especialista no assunto ou dados de instituição de pesquisa, uma frase dita por alguém, líder ou político, algum artista famoso ou algum pensador, enfim, uma autoridade no assunto abordado.




## No horário e no lugar errados

### Trânsito. Pesquisa na ponte Pedro Ivo, pela manhã, causou mais filas na entrada da Ilha

**DIÁLOGO INTERATIVO**

Um dia depois que um acidente envolvendo um ônibus na ponte Pedro Ivo causou uma situação crítica, a Prefeitura de São Paulo realizou uma pesquisa para avaliar o fluxo de trânsito na entrada da Ilha do Pinheiros. O grupo de pesquisa constatou que a maioria dos veículos que entram na ilha durante a manhã entram no local em horários e locais errados, causando congestionamento.

Os dados da pesquisa mostram que a maioria dos veículos entram na ilha entre as 7h e as 9h, mesmo que a maioria dos empregos na ilha seja entre as 9h e as 11h. Além disso, muitos veículos entram na ilha por locais que não são os mais adequados, causando congestionamento.

Com base nos dados da pesquisa, a Prefeitura de São Paulo decidiu implementar algumas medidas para melhorar o fluxo de trânsito na entrada da Ilha do Pinheiros. Essas medidas incluem a criação de faixas de trânsito para ônibus e a implementação de um sistema de controle de acesso à ilha durante a manhã.

## BAIXA ADESAO

# Grávidas não atingem meta de vacinação

Entre os grupos prioritários, o das gestantes foi o que teve o menor índice em Santa Catarina

O grupo das gestantes de Santa Catarina foi o que teve o menor índice de adesão à campanha de vacinação contra a gripe. Foram imunizadas 79% de grávidas e ainda faltam cerca de 20 mil. Elas e outras pessoas que fazem parte do grupo prioritário têm até esta sexta-feira o último dia da campanha – para receberem a dose.

69,3% da população entre 0 e 17 anos, 72,9%.

No geral, Santa Catarina está com uma cobertura de 85,4%. A organização do governo de imunização é que mostra os municípios que já atingiram a meta de imunizar cada um dos grupos prioritários.

Na semana Santa Catarina Epidemiológica deve ter todos os municípios fechados.

A campanha começou no dia 15 de abril. São determinados como grupos prioritários idosos com mais de 60 anos, crianças até seis meses a menos de dois anos, pessoas em trabalhos de alta de risco, pacientes em tratamento crônico, presos e mães, jovens, nacional por tratamento.

**Q**uarta-feira do gerente de imunização do Estado, Eduardo Mello. Ele não sabe qual dos 295 municípios, 255 atingiram a meta de 90% e ainda não há o número da saúde. A preocupação é com a adesão, pois as mães, jovens, nacional por tratamento.




## ESTRUTURA DA NOTÍCIA

- ✓ TÍTULO
- ✓ SUBTÍTULO
- ✓ OLHO
- ✓ LEAD
- ✓ CORPO DA NOTÍCIA
- ✓ ILUSTRAÇÕES/FOTOS



## TÍTULO

- ✓ É a chave do texto jornalístico.
- ✓ O título precisa estar de acordo com o que a notícia traz.
- ✓ Resume o que está no texto.
- ✓ Deve ser criativo.



18 Economia DIÁRIO CARIÓTIPO, QUARTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 2011

# MAIOR QUE A POPULAÇÃO

## País tem 264 milhões de celulares

Dados de Anatel mostram que Vivo ocupa liderança de mercado de telefonia móvel no Brasil, seguida pela TIM e pela Claro

**1,3** milhão de novos celulares foram vendidos no Brasil em março, segundo a Anatel. O total chegou a 264 milhões de aparelhos em todo o país.

O Brasil encerra março com 264 milhões de linhas ativas no telefonia móvel, o que representa crescimento de 0,28% em relação ao mês anterior, segundo a Anatel. O crescimento ocorreu com o lançamento de novos serviços e a regularização de linhas, a média nacional equivale a 1,3 aparelho por habitante.

No mês passado, houve 1,1 milhão de novos aparelhos vendidos em todo o país, segundo a Anatel. O crescimento ocorreu com o lançamento de novos serviços e a regularização de linhas, a média nacional equivale a 1,3 aparelho por habitante.


De acordo com a Anatel, o Brasil encerra março com 264 milhões de linhas ativas no telefonia móvel, o que representa crescimento de 0,28% em relação ao mês anterior, segundo a Anatel. O crescimento ocorreu com o lançamento de novos serviços e a regularização de linhas, a média nacional equivale a 1,3 aparelho por habitante.

De acordo com a Anatel, o Brasil encerra março com 264 milhões de linhas ativas no telefonia móvel, o que representa crescimento de 0,28% em relação ao mês anterior, segundo a Anatel. O crescimento ocorreu com o lançamento de novos serviços e a regularização de linhas, a média nacional equivale a 1,3 aparelho por habitante.



## SUBTÍTULO

- ✓ Vem abaixo do título.
- ✓ Tem a função de complementar o título.



18 Economia DIÁRIO CARIÓTIPO, QUARTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 2011

# MAIOR QUE A POPULAÇÃO

## País tem 264 milhões de celulares

Dados de Anatel mostram que Vivo ocupa liderança de mercado de telefonia móvel no Brasil, seguida pela TIM e pela Claro

**1,3** milhão de novos celulares foram vendidos no Brasil em março, segundo a Anatel. O total chegou a 264 milhões de aparelhos em todo o país.

O Brasil encerra março com 264 milhões de linhas ativas no telefonia móvel, o que representa crescimento de 0,28% em relação ao mês anterior, segundo a Anatel. O crescimento ocorreu com o lançamento de novos serviços e a regularização de linhas, a média nacional equivale a 1,3 aparelho por habitante.

No mês passado, houve 1,1 milhão de novos aparelhos vendidos em todo o país, segundo a Anatel. O crescimento ocorreu com o lançamento de novos serviços e a regularização de linhas, a média nacional equivale a 1,3 aparelho por habitante.

De acordo com a Anatel, o Brasil encerra março com 264 milhões de linhas ativas no telefonia móvel, o que representa crescimento de 0,28% em relação ao mês anterior, segundo a Anatel. O crescimento ocorreu com o lançamento de novos serviços e a regularização de linhas, a média nacional equivale a 1,3 aparelho por habitante.


De acordo com a Anatel, o Brasil encerra março com 264 milhões de linhas ativas no telefonia móvel, o que representa crescimento de 0,28% em relação ao mês anterior, segundo a Anatel. O crescimento ocorreu com o lançamento de novos serviços e a regularização de linhas, a média nacional equivale a 1,3 aparelho por habitante.





## LEAD

- ✓ Primeiro parágrafo do texto.
- ✓ Pode ser destacado (ou não) graficamente.
- ✓ Deve conter informações essenciais e responder a tais perguntas:
  - 1 – Quem?
  - 2 – O que?
  - 3 – Onde?
  - 4 – Quando?



18 Economia DIÁRIO CARIÓCENSE, QUARTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 2010

# MAIOR QUE A POPULAÇÃO

## País tem 264 milhões de celulares

Dados de Anatel mostram que Vivo ocupa liderança de mercado de telefonia móvel no Brasil, seguida pela TIM e pela Claro

**1,3** milhão de aparelhos por habitante


O Brasil encerra março com 264 milhões de linhas ativas na telefonia móvel, o que representa crescimento de 0,39% na base de assinantes na comparação com fevereiro. De acordo com a reguladora Anatel, a média nacional equivale a 1,3 aparelho por habitante.



Conforme a Anatel, março teve 1,01 milhão de novas habilitações

## CORPO DA NOTÍCIA

- ✓ É o restante do texto que desenvolve o assunto tratado na notícia.
- ✓ Deve responde as seguintes questões:
  - 1 – Como?
  - 2 – Porquê?
  - 3 – Consequências (se houver)



18 Economia DIÁRIO CARIÓCENSE, QUARTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 2010

# MAIOR QUE A POPULAÇÃO

## País tem 264 milhões de celulares

Dados de Anatel mostram que Vivo ocupa liderança de mercado de telefonia móvel no Brasil, seguida pela TIM e pela Claro

**1,3** milhão de aparelhos por habitante


O Brasil encerra março com 264 milhões de linhas ativas na telefonia móvel, o que representa crescimento de 0,39% na base de assinantes na comparação com fevereiro. De acordo com a reguladora Anatel, a média nacional equivale a 1,3 aparelho por habitante.



Conforme a Anatel, março teve 1,01 milhão de novas habilitações

## OLHO

- ✓ Frase ou trecho da notícia que se coloca em destaque na página, em fonte maior e em cor diferente.
- ✓ O objetivo é destacar para o leitor o ponto de maior relevância contido na notícia.



18 Economia DIÁRIO CARIÓCENSE, QUARTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 2010

# MAIOR QUE A POPULAÇÃO

## País tem 264 milhões de celulares

Dados de Anatel mostram que Vivo ocupa liderança de mercado de telefonia móvel no Brasil, seguida pela TIM e pela Claro

**1,3** milhão de aparelhos por habitante

O Brasil encerra março com 264 milhões de linhas ativas na telefonia móvel, o que representa crescimento de 0,39% na base de assinantes na comparação com fevereiro. De acordo com a reguladora Anatel, a média nacional equivale a 1,3 aparelho por habitante.



Conforme a Anatel, março teve 1,01 milhão de novas habilitações

## ILUSTRAÇÕES/FOTOS

**Tabelas.  
Gráficos.  
Fotografias.**

- ✓ São tão importantes quanto o conteúdo da notícia, pois fazem parte da informação.
- ✓ Retratam a veracidade dos fatos.
- ✓ Devem conter uma legenda.



18 Economia PÁG. 18 | CADERNO DE QUARTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 2011

# MAIOR QUE A POPULAÇÃO

## País tem 264 milhões de celulares

Dados da Anatel mostram que Vivo ocupa liderança de mercado de telefonia móvel no Brasil, seguida pela TIM e pela Claro

**1,3** milhão de celulares foram vendidos em março em comparação com 1,2 milhão em fevereiro. Segundo a Anatel, o crescimento foi de 8,3% na base de assinantes no primeiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2010. Segundo a Anatel, a expansão ocorreu em todas as operadoras, mas a Vivo lidera com 1,3 milhão de celulares vendidos em março, seguida pela TIM com 770 mil e a Claro com 750 mil.

O Brasil tem hoje 264 milhões de celulares em uso, o que representa um aumento de 1,3 milhão em relação a fevereiro. Segundo a Anatel, o crescimento foi de 8,3% na base de assinantes no primeiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2010. Segundo a Anatel, a expansão ocorreu em todas as operadoras, mas a Vivo lidera com 1,3 milhão de celulares vendidos em março, seguida pela TIM com 770 mil e a Claro com 750 mil.



**LEGENDA** →

Confirma a Anatel, março teve 1,3 milhão de novos assinantes

## ESTRUTURA DA NOTÍCIA

**TÍTULO** → Encontra-se no início da notícia, com letras maiores e/ou cor diferente.

**SUBTÍTULO** → Complementa o título.

**LEAD** → É o primeiro parágrafo e deve responder: QUEM? – O QUE? – QUANDO? – ONDE?


**CORPO DA NOTÍCIA** → Desenvolvimento da notícia. COMO? – PORQUÊ? – CONSEQUÊNCIAS?

**OLHO** → Destaque da frase ou do trecho da notícia com maior relevância.

**ILUSTRAÇÕES/IMAGENS** → Tabelas, gráficos, fotografias...

## RECURSOS GRÁFICOS

- ✓ Tamanho das letras.
- ✓ Cores das letras.
- ✓ Itálico e negrito.
- ✓ Aspas.



# Cinema para viagem

**Festival. Pré-FAM passará por 16 cidades exibindo os melhores filmes de 2012**

Uma nova edição do 12º Festival de Cinema de Brasília (FAM) será realizada em 16 cidades do Brasil, incluindo Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Fortaleza, Natal, Manaus, Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba e São Paulo. O festival será realizado entre os dias 17 e 21 de maio.

O festival de cinema de Brasília (FAM) é o maior evento cultural da cidade e acontece anualmente em maio. Este ano, o festival será realizado em 16 cidades do Brasil, incluindo Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Fortaleza, Natal, Manaus, Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba e São Paulo. O festival será realizado entre os dias 17 e 21 de maio.



**LEGENDA** →

Quando estiver em Brasília, não deixe de assistir ao filme 'O Grande Lebowski'.

# Diversão para a criançada

**Exposição Barbie Celebidades traz também um espaço para o herói Max Steel**

Dois milhões de fãs de Barbie e Max Steel se reunirão em Brasília para a exposição 'Barbie Celebidades e Max Steel'. A exposição será realizada entre os dias 17 e 21 de maio. O evento será realizado em um espaço amplo e moderno, com diversas atividades para as crianças. Além da exposição, haverá uma sessão de autógrafos com as atrizes da Barbie e Max Steel.

A exposição 'Barbie Celebidades e Max Steel' será realizada entre os dias 17 e 21 de maio. O evento será realizado em um espaço amplo e moderno, com diversas atividades para as crianças. Além da exposição, haverá uma sessão de autógrafos com as atrizes da Barbie e Max Steel.



**LEGENDA** →

O grande evento de diversão para a criançada será realizado em Brasília.



### Páscoa doce para a melhor idade

Do curso Técnico em Geriatria do Centro de Educação Profissional (Cep) do Ipaem, a turma de 2014 realizou a Páscoa da Melhor Idade, com o objetivo de proporcionar aos idosos um momento de alegria e convívio social.

Os alunos do curso, sob a orientação da professora responsável, prepararam e entregaram doces e bolos para os idosos que frequentam o curso. A atividade foi realizada no auditório do Cep e contou com a participação de todos os alunos e professores.

A professora responsável destacou que a atividade foi muito importante para os idosos, pois proporcionou um momento de alegria e convívio social. Ela também ressaltou que os alunos do curso estão sendo preparados para atuar na área de Geriatria, uma das áreas mais importantes da saúde pública.

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

### Alunos do ensino médio de escola da Capital conhecem a redação do DC

Professores em atendimento aos alunos realizaram visitas em escolas da cidade.



Foto: Alonildo Moraes/Agenzia EFE

**LEGENDA**

Alunos do 2º ano do Colégio Arzobispo Nemes Feres, do Bairro Capuçu, em Rio de Janeiro, visitaram a redação do DC para conhecer um pouco da rotina dos jornalistas e do trabalho. Eles foram recebidos pelo editor do Diário Carioca, Carlos Siqueira, que falou sobre o trabalho de redação e explicou como funciona o trabalho de um jornalista. Os alunos também tiveram a oportunidade de fazer perguntas e o trabalho foi muito interessante.

## 8.14. ANEXO 14: TABELA SOBRE OS ELEMENTOS DA NOTÍCIA

| <b>ESTRUTURA DA NOTÍCIA</b> |   |
|-----------------------------|---|
| 1. TÍTULO                   | Encontra-se no início da notícia, com letras maiores e/ou cor diferente     |
| 2. SUBTÍTULO                | Complementa o título  |
| 3. LEAD                     | É o 1º parágrafo.<br>Deve responder:<br>Quem?<br>O quê?<br>Quando?<br>Onde? |
| 4. CORPO DA NOTÍCIA         | Desenvolvimento da notícia:<br><br>Como?<br>Por quê?<br>Consequências?      |
| 5. OLHO                     | Destaque da frase ou do trecho da notícia com maior relevância              |
| 6. ILUSTRAÇÕES/<br>IMAGENS  | Tabelas<br>Gráficos<br>Fotografias  |
| RECURSOS<br>GRÁFICOS        | Tamanho e cor da letra, negrito, itálico e aspas                            |





**UOL NOTÍCIAS COTIDIANO**

**Bope e Batalhão de Choque retiram índios da Aldeia Maracanã pela 2ª vez**

*Foto: G. Cassiano/Petra Foto*



**ENTENDA O CASO**

Dois indígenas foram mortos no episódio de violência ocorrido em 2010 na Aldeia Maracanã, localizada no município de São João de Onofre, no Rio de Janeiro. Ainda de acordo com o batalhão, 60 policiais do BOMM, do Bope, do BPCo (Batalhão de Choque) e do GARM (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Terrorismo) foram acionados para reprimir a manifestação.

Dois indígenas foram mortos e outros dois ficaram feridos durante a operação de remoção dos índios da Aldeia Maracanã, localizada no município de São João de Onofre, no Rio de Janeiro, em 2010. O episódio ocorreu durante uma manifestação em homenagem ao líder indígena Getúlio Vargas. Os indígenas foram removidos da aldeia por meio de uma operação militar envolvendo o Batalhão de Choque (Bope) e o Batalhão de Operações Especiais (BOMM).

**Antigo Museu do Índio é desocupado e invasores são detidos, no Rio**

*Foto: G. Cassiano/Petra Foto*



**ENTENDA O CASO**

Dois manifestantes também foram feridos para a desocupação. Um manifestante foi identificado como Rubião, que apareceu na televisão para se declarar culpado. Um outro manifestante também foi identificado.

Dois manifestantes também foram feridos para a desocupação. Um manifestante foi identificado como Rubião, que apareceu na televisão para se declarar culpado. Um outro manifestante também foi identificado.

**ESPN**

**Romário e filho de jornalista assassinado entregam na CBF petição para a saída de Marin**

*Foto: G. Cassiano/Petra Foto*

Um petista chegou ao Rio em janeiro de 2010. Romário e seu filho foram detidos e levados para o Rio de Janeiro. Romário foi detido por não ter o documento necessário para entrar no país. Seu filho foi detido por não ter o documento necessário para entrar no país.

Um petista chegou ao Rio em janeiro de 2010. Romário e seu filho foram detidos e levados para o Rio de Janeiro. Romário foi detido por não ter o documento necessário para entrar no país. Seu filho foi detido por não ter o documento necessário para entrar no país.

**globo.com**

**Romário leva petição à CBF que pede saída do presidente José Maria Marin**

*Foto: G. Cassiano/Petra Foto*

Um petista chegou ao Rio em janeiro de 2010. Romário e seu filho foram detidos e levados para o Rio de Janeiro. Romário foi detido por não ter o documento necessário para entrar no país. Seu filho foi detido por não ter o documento necessário para entrar no país.

Um petista chegou ao Rio em janeiro de 2010. Romário e seu filho foram detidos e levados para o Rio de Janeiro. Romário foi detido por não ter o documento necessário para entrar no país. Seu filho foi detido por não ter o documento necessário para entrar no país.

## 8.16. ANEXO 16: FOTOS DA VISITA À REDAÇÃO DO DIÁRIO CATARINENSE



8.17. ANEXO 17: *SLIDES* UTILIZADOS NA AULA 6

**NOTÍCIAS DA 71**  
E.B.M. BEATRIZ DE SOUZA BRITO Maio de 2013

**RECURSOS LINGUÍSTICOS**

Nas próximas aulas, os alunos nos dirão, alunos da turma 71, da também, se têm costume de ler jornais e quais os seus sações/avontas bairro - Paraisópolis, em Florianópolis, abordando sobre os diferentes meios de circulação de notícias. **SEBÃO AULAS REPLETAS DE INFORMAÇÕES!**

Os alunos verão que os jornais, os diários são importantes e muitos deles no nosso dia a dia, podem ser impressos, televisivos ou podem, até mesmo, estar em nossos computadores ou celulares.

Imagem retirada da internet.

## PRONOMES

**Definição:**

- É a classe de palavras que substitui o substantivo (nome).
- Têm a finalidade de indicar a pessoa do discurso.
- Variam em gênero, número e pessoa. Exemplo: ele X ela / eles X elas

<http://www.significados.com.br/pronome/>

## PRONOMES

| PESSOAIS | OBLÍQUOS ÁTONOS  | OBLÍQUOS TÔNICOS |
|----------|------------------|------------------|
| Eu       | Me               | Mim              |
| Tu       | Te               | Ti               |
| Ele      | Lhe, o, a, se    | Ele, ela, si     |
| Nós      | Nos              | Nós              |
| Vós      | Vos              | Vós              |
| Eles     | Lhes, os, as, se | Eles, elas, si   |

## PRONOMES NAS NOTÍCIAS

- Na notícia, os pronomes utilizados estarão sempre na 3ª pessoa do singular (ele(a)) e/ou na 3ª pessoa do plural (eles(as)).
- É importante lembrar que a notícia é expositiva, isto é, expõe (relata) um fato. Por isso, o escritor não deve se incluir e nem dar a sua opinião; somente relatar.

**PESCA ILEGAL Faltou fiscal na Ilha**

Novo caso de embarcações próximas da praia foi flagrado em Florianópolis

**ALRE MAR**

Uma polícia naval policial e uma milícia naval não foram emboscadas, para uma a situação dos órgãos de fiscalização presentes na manhã de domingo em Florianópolis, quando alguns embarcações ilegais foram apreendidas na costa de Laguna, segundo informou o comandante da 11ª Flota, que é possível sempre por menos um dia.

**“Sem poder impedir a ação, pescadores artesanais lastimavam o que viam e pediram a ajuda do Ibama e das polícias Federal e Ambiental, mas nenhum deles atendeu a ocorrência. Da praia os pescadores também avistavam...”**

Embarcação estanca próxima à costa em período de férias de verão

## VERBO

**Definição:**

- Elemento que permite àquele que fala ou escreve situar eventos no tempo com relação ao momento em que seu discurso está sendo produzido.
- Exprimem ações, sentimentos, estados e fenômenos naturais.

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/verbo---definicao-o-que-e-e-para-que-serve.htm>



## MODOS

INDICATIVO

SUBJUNTIVO

IMPERATIVO

## TEMPOS VERBAIS

Indicativo

Presente

Pretérito perfeito

Pretérito imperfeito

Pretérito mais que perfeito

Futuro do presente

Futuro do pretérito

**Na notícia, geralmente, utilizaremos os tempos: Presente, Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito.**

**Exemplo:**

Eu amo – amei - amava  
**Ele ama – amou - amava**  
 Nós amamos – amamos - amávamos  
**Eles amam – amaram - amavam**

## VERBOS NAS NOTÍCIAS

DIÁRIO CATARINENSE, SÁBADO, 11 DE MARÇO DE 2017

### PESCA ILEGAL Faltou fiscal na Ilha

Novo caso de embarcações próxima da praia foi flagrado em Florianópolis

**ALBINO REQUI**

Uma polícia sem polígrafo e um vilão marítimo sem embarcação. Esta era a situação dos órgãos de fiscalização pesqueira em um mês de verão, em Florianópolis, quando bucos atrevidos jogaram suas redes próximas à costa da Gampaclec, no Sul da Ilha, o que é proibido a partir de julho em razão da temporada da tainha.

Sem poder impedir a ação pesqueira, os fiscais insistiram e queiram a padaria a bordo do Ilha e da rede de pesca. A embarcação, no entanto, não estava ancorada e os fiscais não conseguiram abordá-la. Os pescadores também entraram a paragem de corso de 10 mil metros e os fiscais observaram a quantidade pela mancha de pesca no dia 11. Mesmo assim, não puderam jogar suas redes e a ilha por conta de bucos pesqueiros, os quais não tinham a capacidade de poder fazer um observatório de fiscalização pesqueira impedindo a ação dos bucos e o flagrado por os fiscais do Ilha.

Genivaldo, 62 anos, presidente da Associação dos Pescadores do Ilha, explicou a situação: "Faltou fiscalização pesqueira no pretérito, sem bucos pesqueiros e sem a embarcação".

Imagem: Estação de Pesca. Embarcação próxima à costa.

"O Curso Técnico em Cozinha do Centro de Educação Profissional de Chapecó **promoveu** em março o projeto "Adoçando a Páscoa da melhor idade..."

"A atividade **conseguiu alcançar** com sucesso um dos principais objetivos do curso, que **é** correlacionar a prática pedagógica em prol da comunidade por meio de um trabalho voluntário de qualidade"

### Páscoa doce para a melhor idade



O Curso Técnico em Cozinha do Centro de Educação Profissional de Chapecó promoveu em março o projeto "Adoçando a Páscoa da melhor idade" com o objetivo de criar a prática pedagógica e a voluntarização de alunos.

O trabalho sob supervisão da professora Patrícia Bortolotto, promovida na cozinha de reaproveitamento, com o objetivo de trabalhar a qualidade de vida dos idosos e a voluntarização de alunos.

A produção foi toda embolada, em pacotes individuais, com o intuito de ser entregue aos idosos do Centro de Convalescência do Hospital Municipal de Chapecó.

A atividade conseguiu alcançar com sucesso um dos principais objetivos do curso que é correlacionar a prática pedagógica em prol da comunidade por meio de um trabalho voluntário de qualidade.

Resumo: como uma oportunidade de reaproveitamento e bem-estar dos idosos no centro de convalescência de Chapecó.

O curso técnico sempre se preocupa com a qualidade de vida dos idosos, que é um dos principais objetivos do curso. A atividade foi realizada em parceria com o setor de assistência social do Hospital Municipal de Chapecó.

A atividade conseguiu alcançar com sucesso um dos principais objetivos do curso que é correlacionar a prática pedagógica em prol da comunidade por meio de um trabalho voluntário de qualidade.

"O Brasil **encerrou** março com 264 milhões de linhas ativas na telefonia móvel..."

"Os dados da Anatel **mostram** que a liderança do mercado ainda é da Vivo..."

## MAIOR QUE A POPULAÇÃO País tem 264 milhões de celulares

Dados da Anatel **mostram** que Vivo **ocupa** liderança do mercado de telefonia móvel no Brasil, seguida pela TIM e pela Claro.

O Brasil encerrou março com 264 milhões de linhas ativas na telefonia móvel, o que representa um crescimento de 0,39% em relação ao mesmo período do ano anterior. De acordo com a reguladora Anatel, a média nacional chegou a 123 aparelhos por habitante.

Nos últimos meses, houve 1,1 milhão de novas linhas, o que representa um crescimento de 0,42% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Vivo lidera o mercado com 107 milhões de linhas, seguida pela TIM com 77 milhões e a Claro com 59 milhões.

De acordo com a Anatel, o Brasil tem o maior número de linhas ativas por habitante no mundo, com 123 aparelhos por habitante, o que representa um crescimento de 0,39% em relação ao mesmo período do ano anterior.

De acordo com a Anatel, o Brasil tem o maior número de linhas ativas por habitante no mundo, com 123 aparelhos por habitante, o que representa um crescimento de 0,39% em relação ao mesmo período do ano anterior.

De acordo com a Anatel, o Brasil tem o maior número de linhas ativas por habitante no mundo, com 123 aparelhos por habitante, o que representa um crescimento de 0,39% em relação ao mesmo período do ano anterior.

## CONJUGAÇÃO

- As formas verbais do infinitivo indicam a conjugação a que o verbo pertence:

1ª  
conjugação

• Verbos terminados em  
-ar

2ª  
conjugação

• Verbos terminados em  
-er

3ª  
conjugação

• Verbos terminados em  
-ir

## FORMAS NOMINAIS

- São formas que não sofrem flexão de tempo, número ou pessoa.
- Não expressam o tempo com exatidão.

|   |   |
|---|---|
|  <b>INFINITIVO</b> | <b>Exemplos:</b><br>Amar – Amando – Amado |
|  <b>GERÚNDIO</b>   | Beber – Bebendo – Bebido                  |
|  <b>PARTICÍPIO</b> | Proibir – Proibindo - Proibido            |

## ATIVIDADE

|           | INFINITIVO | GERÚNDIO | PARTICÍPIO |
|-----------|------------|----------|------------|
| Pesquisar |            |          |            |
| Explorar  |            |          |            |
| Aprender  |            |          |            |
| Conhecer  |            |          |            |
| Digitar   |            |          |            |
| Ler       |            |          |            |
| Sair      |            |          |            |

## 8.18. ANEXO 18: TABELA SOBRE VERBOS E PRONOMES

**PRONOME:**

- É a classe de palavras que substitui o substantivo (nome).
- Tem a finalidade de indicar a pessoa do discurso.
- Varia em gênero, número e pessoa. Exemplo: ele X ela / eles X elas

**PRONOMES NA NOTÍCIA:**

- Na notícia, os pronomes utilizados estarão sempre na 3ª pessoa do singular (ele(a)) e/ou na 3ª pessoa do plural (eles(as)).
- É importante lembrar que a notícia é expositiva, isto é, expõe (relata) um fato. Por isso, o escritor não deve se incluir e nem dar a sua opinião; somente relatar.

**VERBO:**

- Elemento que permite àquele que fala ou escreve situar eventos no tempo com relação ao momento em que seu discurso está sendo produzido.
- Expressam ações, sentimentos, estados e fenômenos naturais.

**VERBOS NA NOTÍCIA:**

- Na notícia, geralmente, utilizaremos os tempos Presente, Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito do modo indicativo. Exemplo: Ele ama – amou – amava / Eles amam – amaram – amavam
- Lembrar também das formas nominais dos verbos: infinitivo, gerúndio e particípio. Exemplo: amar, amando, amado.

## 8.19. ANEXO 19: ATIVIDADE DE REVISÃO

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito

Disciplina: Português

Professora: Gabriela Souza Schebella

Estagiárias: Daniela Cristina e Lívia Reis

Aluno/a: \_\_\_\_\_

Florianópolis, 27 de maio de 2013.

## ATIVIDADE

## 1. Leia a notícia “Fogo e Morte: incêndio destrói depósito no RJ”:

**FOGO E MORTE**  
**Incêndio destrói depósito no RJ**

Um funcionário morreu após explosão em empresa de combustíveis

**Um incêndio de grandes proporções atingiu ontem um depósito de combustíveis da Transportadora Petrogold em Duque de Caxias, Baixada Fluminense (RJ). Um funcionário morreu e sete pessoas ficaram feridas.**

O fogo começou por volta das 10h40min e atingiu seis tanques com capacidade para armazenar até 2,4 milhões de litros de combustível. Moradores do entorno foram retirados de suas casas. Uma escola municipal, que funciona em frente ao depósito, foi evacuada. Até as 19h30min ainda havia chamas.

Houve exposições, causando pânico entre os moradores. Ao menos quatro casas também pegaram fogo. Quatro quarteirões ao redor da distribuidora de combustíveis foram evacuados.

— Minha casa está completamente destruída. O cheiro de combustível era muito forte e minha filha passou mal — afirma a vendedora Marinelza de Oliveira.

O bairro Jardim Primavera, onde está instalado o depósito, tem ruas de terra batida e casas simples. Por causa da proximidade com a Refinaria Duque de Caxias, da Petrobras, há vários locais de armazenagem de combustível na região.

Marinelza de Oliveira  
Vítima do depósito incendiado

*“Minha casa está completamente destruída. O cheiro de combustível era muito forte e minha filha passou mal — afirma a vendedora Marinelza de Oliveira.”*

Gelson da Silva Berrera, 43 anos, que trabalhava no depósito, foi socorrido antes da chegada dos bombeiros e levado para o Hospital Estadual Adão Pereira Nunes, em Saracuruna, mas não resistiu aos ferimentos. Segundo a secretaria estadual de Saúde, ele teve 90% do corpo queimados. Outras sete vítimas foram levadas ao hospital e depois liberadas.

Segundo o secretário estadual do Ambiente, Carlos Minc, a empresa não tinha licença do Estado para operar. O prefeito Alexandre Cardoso disse que irá instaurar um processo administrativo para apurar em que condições foi dada a licença municipal. Mas o advogado da empresa, Fábio Galil, disse que a Petrogold tem todas as licenças requeridas pelas autoridades. A diretora-geral da ANP, Magda Chambardi, disse que a fiscalização feita em empresas de distribuição de combustíveis tem sido correta e efetiva.

Até as 19h30min havia chamas e casas do entorno foram evacuadas



## 2. Em seguida, responda:

a) Qual é o *subtítulo* da notícia?

R:

---

**b)** Circule todos os verbos contidos na notícia:

**c)** Circule o *lead* da notícia e sublinhe as questões contidas nele (o quê?, quem?, quando? e onde?):

**d)** Localize no *corpo da notícia* e reescreva nesse espaço as consequências do incêndio relatado:

R:

---

---

---

---

---

**e)** Essa notícia tem *olho*? Se sim, reescreva-o no espaço abaixo:

R:

---

---

---

---

---

**f)** Para você, a foto retrata bem o tema da notícia? Por quê?

R:

---

---

---

---

---

---

3. Complete a notícia abaixo, criando *título*, *subtítulo* e *olho*, bem como uma legenda para a foto:



ELAYNO NEVES

**É**a chamada fase de polimento, com treinos mais curtos para reconhecimento do percurso e para manter o corpo em atividade. O tradicional treino de natação comandado pela presidente da Federação Catarinense de Triatlon (Fetrisc), Naida Freitas, foi experimentado por cerca de 300 dos 2,2 mil triatletas inscritos na competição.

Em pouco mais de 45 minutos, eles sentiram a temperatura da água, ajustaram as roupas e conferiram o percurso que farão na primeira das três provas que terão pela frente no domingo. As bikes ga-


nharam as ruas à tarde. Alguns triatletas preferiram pedalar em Jurerê Internacional. Outros, em pelotões, se arriscaram na movimentada SC-401, mas antes tiveram que driblar as obras de recapeamento da Rodovia Maurício Sirotsky Sobrinho.

No Clube Doze de Agosto do bairro, transformado na "Cidade do Iron", a movimentação também foi grande, com a retirada dos kits e o segundo

dia da Expo Ironman. Com 2,2 mil metros quadrados, a feira é a oportunidade que os triatletas amadores têm para conhecer os últimos lançamentos em equipamentos, acessórios e roupas, além de ter contato com os profissionais, como o argentino Eduardo Sturla, que ontem deu autógrafos no estande de seu patrocinador.

## 8.20. ANEXO 20: SLIDES UTILIZADOS NA AULA 9

**ALGUMAS OBSERVAÇÕES  
SOBRE A ESCRITA DA NOTÍCIA**



## NOTÍCIA

PURO REGISTRO DOS FATOS  
(manual de redação da Folha de São Paulo)

↳ Tem por objetivo informar o leitor sobre fatos e acontecimentos.

EXEMPLOS RETIRADOS DAS NOTÍCIAS:

- “E a turma 71 vindo para o colégio de ônibus fizeram bagunça. Foi muito legal.”  
↳ Retrata opinião pessoal de quem escreveu.

Sugestão: Os alunos adoraram a visita ou “Foi muito legal”, disse o aluno “X” da turma 71.

EXEMPLOS RETIRADOS DAS NOTÍCIAS:

- “Eu gostei muito dela porque ela escreveu o livro que usamos nas aulas de Português”.  
↳ Retrata opinião pessoal de quem escreveu.

Sugestão: Os alunos gostaram muito da professora Teresinha, pois ela escreveu o livro usado nas aulas de Português.

EXEMPLOS RETIRADOS DAS NOTÍCIAS:

- “As abusadas entraram na sala rindo [...]”.  
↳ Retrata opinião pessoal de quem escreveu.

Sugestão: As alunas entraram na sala rindo...

## ESTRUTURA DA NOTÍCIA

- **TÍTULO** → Encontra-se no início da notícia, com letras maiores e/ou cor diferente.
- **SUBTÍTULO** → Complementa o título.
- **LEAD** → É o primeiro parágrafo e deve responder: QUEM? – O QUÊ? – QUANDO? – ONDE?
- **CORPO DA NOTÍCIA** → Desenvolvimento da notícia: COMO? – POR QUÊ? – CONSEQUÊNCIAS?
- **OLHO** → Destaque da frase ou do trecho da notícia com maior relevância.
- **ILUSTRAÇÕES/IMAGENS** → Tabelas, gráficos, fotografias...

## DATAS

- A data deve ser escrita por extenso na notícia:

Exemplos retirados das notícias:

1) "A turma 71, no dia 21/05, foi até a redação do Diário Catarinense."

O correto seria: A turma 71, no dia **21 de maio [de 2013]**, foi até a redação do Diário Catarinense.

2) "No dia 21 de maio de 2013, a turma 71 foi fazer uma visita no Diário Catarinense". = CORRETO

3) "No dia 17/04/2013, a E. B. M. Beatriz de Souza Brito recebeu a escritora do livro de Português, Terezinha Bertin, [...]".

O correto seria: No dia **17 de abril [de 2013]**, a E. B. M. Beatriz de Souza Brito recebeu a escritora do livro de Português, Terezinha Bertin, [...]".

4) "No dia vinte e um de maio, o Colégio Beatriz de Souza Brito visitou a redação do DC".

O correto seria: No dia **21 de maio**, o Colégio Beatriz de Souza Brito visitou a redação do DC.

## HORAS

- A abreviação da hora é "h" e dos minutos é "min":

Exemplos retirados das notícias:

1) "Lanchamos e fomos embora às 11:00".

O correto seria: Lanchamos e fomos embora às **11h00min**.

2) "[...] os alunos da turma 71 foram visitar às 8:30 o Diário Catarinense."

O correto seria: [...] os alunos da turma 71 foram visitar às **8h30min** o Diário Catarinense.



## 8.21. ANEXO 21: ATIVIDADE DO LIVRO DIDÁTICO

## Notícia 1 — No jornal impresso

**Quem?**  
Um homem.

**Quando?**  
Ontem.

**Como?**  
Driblando a segurança.

**Onde?**  
No Palácio de Buckingham.

**O quê?**  
Pendurou uma faixa.

**Por quê?**  
Em protesto contra restrições ao direito de pais divorciados verem seus filhos.

**HOMEM-MORCEGO OU HOMEM-ARANHA?**

## “Batman” invade Palácio de Buckingham

*Ato foi em protesto a decisões judiciais contra pais divorciados; “é embaraçoso”, diz chefe de polícia*

**DAREDAÇÃO**

Um homem fantasiado de Batman conseguiu ontem driblar a segurança do Palácio de Buckingham, residência da família real britânica em Londres, e pendurar uma faixa em uma de suas sacadas frontais, em protesto contra restrições judiciais ao direito de pais divorciados de verem seus filhos.

Militante do grupo Pais pela Justiça, o pintor Jason Hatch, 33, passou cinco horas e meia na sacada, a dez metros de altura, mostrando os músculos, acenando e dando socos no ar, até ser retirado de lá e detido por policiais.

Posta perto da sacada em que a família real aparece em solenidades, a faixa dizia: “Superpais do Pais pela Justiça lutando pelo seu direito de ver seus filhos”.

Para atrair os guardas, um grupo de militantes fez uma “operação distração” em frente ao palácio, enquanto Hatch escalava o edifício. Um deles, vestido de Robin, chegou a ser preso.

Segundo um porta-voz de Buckingham, nenhum membro da família estava no palácio ontem. A rainha Elizabeth 2ª está em férias no castelo de Balmoral, na Escócia.

“Se um punhado de pais de família é capaz de fazer isso, será como um simples passeio para os terroristas”, ironizou John Ison, um dos manifestantes.

O comissário de polícia, John Stevens, classificou o episódio de “embaraçoso” e afirmou ter pedido um “relatório completo” sobre o ocorrido.

*Com agências internacionais*

**Policiais fazem com Jason Hatch, vestido de Batman, no Palácio de Buckingham, em Londres**



Nicolas Anfour/France Presse

FOLHA IMAGEM/ARQUIVO DA EDITORA

Folha de S.Paulo, 14 set. 2004, p. A11.

Leia o texto completo da notícia:

### HOMEM-MORCEGO OU HOMEM-ARANHA?

## “Batman” invade Palácio de Buckingham

*Ato foi em protesto a decisões judiciais contra pais divorciados; “é embaraçoso”, diz chefe de polícia*

**Da redação**

Um homem fantasiado de Batman conseguiu ontem driblar a segurança do Palácio de Buckingham, residência da família real britânica em Londres, e pendurar uma faixa em uma de suas sacadas frontais, em protesto contra restrições judiciais ao direito de pais divorciados de verem seus filhos.

Militante do grupo Pais pela Justiça, o pintor Jason Hatch, 33, passou cinco horas e meia na sacada, a dez metros de altura, mostrando os músculos, acenando e dando socos no ar, até ser retirado de lá e detido por policiais.

Posta perto da sacada em que a família real aparece em solenidades, a faixa dizia: “Superpais do Pais pela Justiça lutando pelo seu direito de ver seus filhos”.

Para atrair os guardas, um grupo de militantes fez uma “operação distração” em frente ao palácio, enquanto Hatch escalava o edifício. Um deles, vestido de Robin, chegou a ser preso.

Segundo um porta-voz de Buckingham, nenhum membro da família estava no palácio ontem. A rainha Elizabeth 2ª está em férias no castelo de Balmoral, na Escócia.

“Se um punhado de pais de família é capaz de fazer isso, será como um simples passeio para os terroristas”, ironizou John Ison, um dos manifestantes.

O comissário de polícia, John Stevens, classificou o episódio de “embaraçoso” e afirmou ter pedido um “relatório completo” sobre o ocorrido.

Folha de S.Paulo, 14 set. 2004, p. A11

### ■ Construção e linguagem da notícia

#### Atividade escrita

Informações complementares: *Quem?* O pintor Jason Hatch, 33, militante do grupo Pais pela Justiça. / *O quê?* Passou cinco horas e meia na sacada, a dez metros de altura, mostrando os músculos, acenando e dando socos no ar, antes de ser retirado de lá e detido por policiais. / *Quando?* Ontem. / *Como?* Para atrair os guardas, um grupo de militantes fez uma “operação distração” em frente ao palácio, enquanto Hatch escalava o edifício. Um deles, vestido de Robô, chegou a ser preso. / *Onde?* Parto de uma das sacadas frontais da residência da família real britânica em Londres. / *Por quê?* A faixa de protesto dizia: “Superpais do Pais pela Justiça lutando pelo seu direito de ver seus filhos”.

Copie o quadro seguinte em seu caderno e complete-o ampliando as informações dadas no primeiro parágrafo da notícia 1.

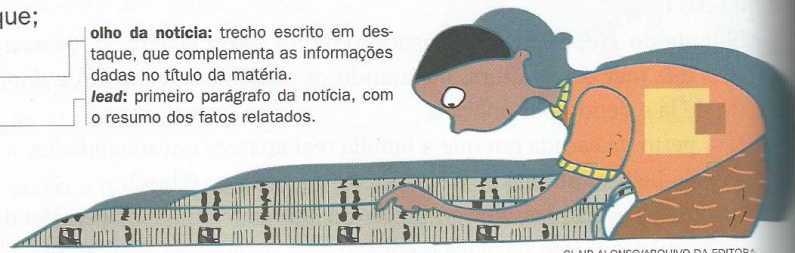
| Informações do primeiro parágrafo  | Informações complementares                   |
|--|--|
| Quem? Um homem.  | XX |
| O quê? Pendurou uma faixa.   | XX |
| Quando? Ontem.   | XX |
| Como? Driblando a segurança.   | XX |
| Onde? No Palácio de Buckingham.  | XX |
| Por quê? Em protesto contra restrições ao direito de pais divorciados verem seus filhos. | XX |

### Notícia 2 — No jornal impresso

Veja uma notícia publicada em outro jornal. Essa não mereceu destaque na primeira página. Para atrair a atenção do leitor e conduzir a leitura, assim como na notícia anterior, foram utilizados os seguintes recursos:

- foto com legenda;
- título em destaque;
- olho da notícia;
- lead.

**olho da notícia:** trecho escrito em destaque, que complementa as informações dadas no título da matéria.  
**lead:** primeiro parágrafo da notícia, com o resumo dos fatos relatados.



GLAIR ALONSO/ARQUIVO DA EDITORA

Olho da notícia

Autor: Carlos Mendes

Título da notícia

A22 - O ESTADO DE S.PAULO

GERAL  
AMBIENTE

SÁBADO, 28 DE AGOSTO

# Área de mil campos de futebol é desmatada no Pará

**Ibama apreendeu 34 motosserras e prendeu 54 trabalhadores, mas busca responsável pelos cortes**

**CARLOS MENDES**  
Especial para o Estado

**B**ELÉM — Uma área de floresta de mil hectares, do mesmo tamanho de mil campos de futebol, foi devastada por madeireiros de Anapu, no sudoeste do Pará. Os fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), durante operação que contou com o apoio do Grupo Tático da Polícia Militar de Altamira, apreendeu 34 motosserras, encontrando no local 54 trabalhadores, entre eles duas mulheres.

Além do crime ambiental, a polícia poderá indiciar o responsável pelo desmatamento pela prática de trabalho escravo. Os policiais constataram que os trabalhadores estavam em condições precárias de sobrevivência, dormiam em barracos de lona, bebiam água de um igarapé e, para se alimentar, precisavam caçar animais silvestres.

O chefe do escritório do Ibama em Altamira, Elielson Soares, disse que a derrubada ilegal da mata ocorreu a 70 km de Anapu, dentro de um projeto de desenvolvimento sustentável ainda em fase de implantação pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) e que vai beneficiar cerca de 600 famílias de agricultores. Mas a área foi invadida e ocupada por madeireiros que



Responsável também pode ser indiciado por trabalho escravo

hoje brigam na Justiça Federal para continuar explorando espécies nobres, como ipê, jatobá, acapu e mogno. Enquanto a questão não for resolvida, o projeto está suspenso por de-

terminação do juiz da Vara Federal de Marabá, Francisco de Assis Garcéz Júnior.

**Demora** — Aos policiais e agentes do governo, os traba-

lhadores encontrados no local do desmatamento disseram terem sido contratados por um homem de prenome Bira, residente em Altamira, para derrubar a floresta e transformar a área em pasto para o gado. Para dificultar o acesso da fiscalização, troncos de madeira foram atravessados numa estrada vicinal.

A missionária Dorothy Stang, líder do projeto de desenvolvimento sustentável de Anapu, criticou a demora do Incra e da Justiça em resolver o problema dos agricultores da região. "O povo quer trabalhar, mas os madeireiros não deixam e vivem fazendo ameaças, inclusive com pistoleiros. Eles querem a terra somente para derrubar a floresta e ganhar muito dinheiro."

## No 'Guinness Brasil' é 1.º desmatado

A nova edição do livro de recordes, que chega em novembro, vai apontar o Brasil como o país com o maior desmatamento em áreas desmatadas, segundo o Guinness. País perdeu no século XX uma área de floresta equivalente ao Serpenteiro, com a perda de matas entre 1900 e 2000 de 22,264 mil km². A China, segundo o livro, mostra também que os Estados Unidos emitem mais gás carbônico (CO2) do que qualquer outro país.

AGÊNCIA ESTADO/ARQUIVO DA EDITORA

Lead da notícia

Foto e legenda

Autor da foto:  
Miguel Oliveira, da agência O Estado do Tapajós

O Estado de S. Paulo, 28 ago. 2004, p. A22.

Leia a notícia:

### AMBIENTE

## Área de mil campos de futebol é desmatada no Pará

*Ibama apreendeu 34 motosserras e prendeu 54 trabalhadores, mas busca responsável pelos cortes*

Carlos Mendes — Especial para o Estado

**BELÉM** — Uma área de floresta de mil hectares, do mesmo tamanho de mil campos de futebol, foi devastada por madeireiros de Anapu, no sudoeste do Pará. Os fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), durante operação que contou com o apoio do Grupo Tático da Polícia Militar de Altamira, apreendeu 34 motosserras, encontrando no local 54 trabalhadores, entre eles duas mulheres.

Além do crime ambiental, a polícia poderá indiciar o responsável pelo desmatamento pela prática de trabalho escravo. Os policiais constataram que os trabalhadores estavam em condições precárias de sobrevivência, dormiam em barracos de lona, bebiam água de um igarapé e, para se alimentar, precisavam caçar animais silvestres.

O chefe do escritório do Ibama em Altamira, Elielson Soares, disse que a derrubada ilegal da mata ocorreu a 70 km de Anapu, dentro de um projeto de desenvolvimento sustentável ainda em fase de implantação pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) e que vai beneficiar cerca de 600 famílias de agricultores.



### Notícia 3 — Na revista

Além dos jornais, as notícias são veiculadas por meio de outros **portadores** ou **suportes** impressos, como, por exemplo, as **revistas**.

Observe a notícia reproduzida de uma revista semanal de circulação nacional:

**Amazônia**

## A SELVA COMO LABORATÓRIO

**Pesquisadores preparam queimada gigante para saber até que ponto a mata pode resistir**

Uma área de floresta natural do tamanho de 121 campos de futebol se transformará em cinzas na semana que vem, no norte de Mato Grosso. E desta vez o fogo não será aceso pelos desmatadores, que, só no ano passado, torraram a floresta em mais de 117 000 pontos, segundo levantamento da Empresa Brasileira de Agropecuária. Cientistas de quatro instituições — Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, Centro de Pesquisa Woods Hole e universidades de Yale e Stanford, dos Estados Unidos — começarão um experimento radical para saber até quando a floresta resistirá aos incêndios. Vão incendiar 100 hectares de mata na cidade de Querência para estudar o impacto das queimadas na vegetação, na fauna e na atmosfera. Enquanto a fogueira estiver ardendo e nos seis meses seguintes, três satélites que cruzam o céu de Mato Grosso registrarão imagens e coletarão dados como emissão de vapores de água e de gases como dióxido de carbono. Um deles, o poderoso Earth Observing 1, além de captar imagens equivalentes a

radiografias da floresta, pode medir a quantidade de água no solo e na cobertura florestal. Aviões também sobrevooarão a região recolhendo amostras de ar e, com sensores especiais, registrando as variações de temperatura, a composição das nuvens e os níveis de luminosidade. No solo, haverá outros sensores espalhados por diversos pontos. Câmeras fotográficas com detectores de movimento acompanharão o comportamento dos animais. "Teremos uma análise nunca feita, que pode permitir projeções sobre o futuro da floresta", explica o ecólogo americano Daniel Nepstad, que coordena o projeto.

O objetivo principal da experiência é entender o ritmo com que o fogo abre espaço para a savanização da Amazônia. Por isso, alguns trechos da área se-

rião novamente queimados nos próximos anos, enquanto se observa a recuperação de uma parte. O processo reproduz, num laboratório a céu aberto, o que se vê nas frentes de desmatamento. Por isso a área escolhida é vizinha a pastagens e cultivos, facilitando a ação de espécies vegetais invasoras.

Nepstad é um especialista na simulação de fenômenos de grande impacto sobre a mata. Em 1999, com o biólogo brasileiro Paulo Moutinho, ele espalhou 6 000 painéis de plástico sobre 1 hectare de floresta, para estudar os efeitos da seca. Reproduzindo sob controle o efeito do El Niño, a experiência comprovou a extrema fragilidade do ecossistema. Com três anos de grandes secas, a floresta está pronta para arder inteira sob a ação de uma pequena fagulha.

O Projeto Cenários, como é chamada a nova pesquisa, ajudará a entender como a devastação pelo fogo interfere no regime de chuvas e acelera a degradação mesmo nas áreas livres das queimadas. O êxito do agronegócio na Região Centro-Oeste, por exemplo, depende da saúde da floresta. Com a redução da água na atmosfera, que resulta da transpiração da mata, as chuvas diminuem e os agricultores podem acumular prejuízos. ■

Leonardo Costinbo  
Em Profundidade:  
Amazônia em  
www.veja.com.br



Foto: D. Nepstad

148 14 de agosto de 2004 veja

Nota: com fins didáticos, na transcrição do texto o primeiro parágrafo foi subdividido, pois o texto propriamente dito completa-se antes da frase iniciada por "quanto..."

Leia o texto da notícia:

### Amazônia

## A selva como laboratório

*Pesquisadores preparam queimada gigante para saber até que ponto a mata pode resistir*

Uma área de floresta natural do tamanho de 121 campos de futebol se transformará em cinzas na semana que vem, no norte de Mato Grosso. E desta vez o fogo não será aceso pelos desmatadores, que, só no ano passado, torraram a floresta em mais de 117 000 pontos, segundo levantamento da Empresa Brasileira de Agropecuária. Cientistas de quatro instituições — Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, Centro de Pesquisa Woods Hole e universidades de Yale e Stanford, dos Estados Unidos — começarão um experimento radical para saber até quando a floresta resistirá aos incêndios. Vão incendiar 100 hectares de mata na cidade de Querência para estudar o impacto das queimadas na vegetação, na fauna e na atmosfera.

Revista *Veja*.  
São Paulo: Abril,  
4 ago. 2004, p. 148.  
Fotos: Sérgio Dutti e  
Corbis.

Enquanto a fogueira estiver ardendo e nos seis anos seguintes, três satélites que cruzam o céu de Mato Grosso registrarão imagens e coletarão dados como emissão de vapores de água e gases como dióxido de carbono. Um deles, o poderoso Earth Observing 1, além de captar imagens equivalentes a radiografias da floresta, pode medir a quantidade de água no solo e na cobertura florestal. Aviões também sobrevoarão a região recolhendo amostras do ar e, com sensores especiais, registrando as variações de temperatura, a composição das nuvens e os níveis de luminosidade. No solo, haverá outros sensores espalhados por diversos pontos. Câmeras fotográficas com detectores de movimento acompanharão o comportamento dos animais. “Teremos uma análise nunca feita, que pode permitir projeções sobre o futuro da floresta”, explica o ecólogo americano Daniel Nepstad, que coordena o projeto.

O objetivo principal da experiência é entender o ritmo com que o fogo abre espaço para a savanização da Amazônia. Por isso, alguns trechos da área serão novamente queimados nos próximos anos, enquanto se observa a recuperação de uma parte. O processo reproduz, num laboratório a céu aberto, o que se vê nas frentes de desmatamento. Por isso a área escolhida é vizinha a pastagens e cultivos, facilitando a ação de espécies vegetais invasoras.

Nepstad é um especialista na simulação de fenômenos de grande impacto sobre a mata. Em 1999, com o biólogo brasileiro Paulo Moutinho, ele espalhou 6 000 painéis de plástico sobre 1 hectare de floresta, para estudar os efeitos da seca. Reproduzindo sob controle o efeito do El Niño, a experiência comprovou a extrema fragilidade do ecossistema. Com três anos de grandes secas, a floresta está pronta para arder inteira sob a ação de uma pequena fagulha.

O Projeto Cenários, como é chamada a nova pesquisa, ajudará a entender como a devastação pelo fogo interfere no regime de chuvas e acelera a degradação mesmo nas áreas livres das queimadas. O êxito do agronegócio na Região Centro-Oeste, por exemplo, depende da saúde da floresta. Com a redução da água na atmosfera, que resulta da transpiração da mata, as chuvas diminuem e os agricultores podem acumular prejuízos.

COUTINHO, Leonardo. A selva como laboratório. In: *Veja*. São Paulo: Abril, 4 ago. 2004, p. 148.

## ■ Construção e linguagem da notícia

### Atividade escrita

1 Encontre na página da notícia as seguintes informações:

- nome da revista; *Veja*.
- data da publicação; 4 de agosto de 2004.
- página em que a notícia foi publicada; 148.
- autoria do texto da notícia; Leonardo Coutinho.
- autoria das fotos; Sérgio Dutti e Corbis.
- fonte sugerida para pesquisa de aprofundamento. [www.veja.com.br](http://www.veja.com.br)



8.22. ANEXO 22: LAYOUT PARA DIGITAÇÃO DAS NOTÍCIAS

**NOME DO JORNAL**

NOME DO AUTOR junho de 2013

**TÍTULO**  
SUBTÍTULO

**LEAD**

CORPO DA NOTÍCIA

LEGENDA

**NOME DO JORNAL**

no. 203.078 NOME DO AUTOR JUNHO DE 2013

**TÍTULO**  
SUBTÍTULO

**LEAD**

CORPO DA NOTÍCIA

LEGENDA

**NOME DO JORNAL**

NOME DO AUTOR JUNHO DE 2013

**TÍTULO**  
SUBTÍTULO

LEAD

CORPO DA NOTÍCIA

LEGENDA

JUNHO DE 2013 NOME DO AUTOR

**TÍTULO**

LEAD

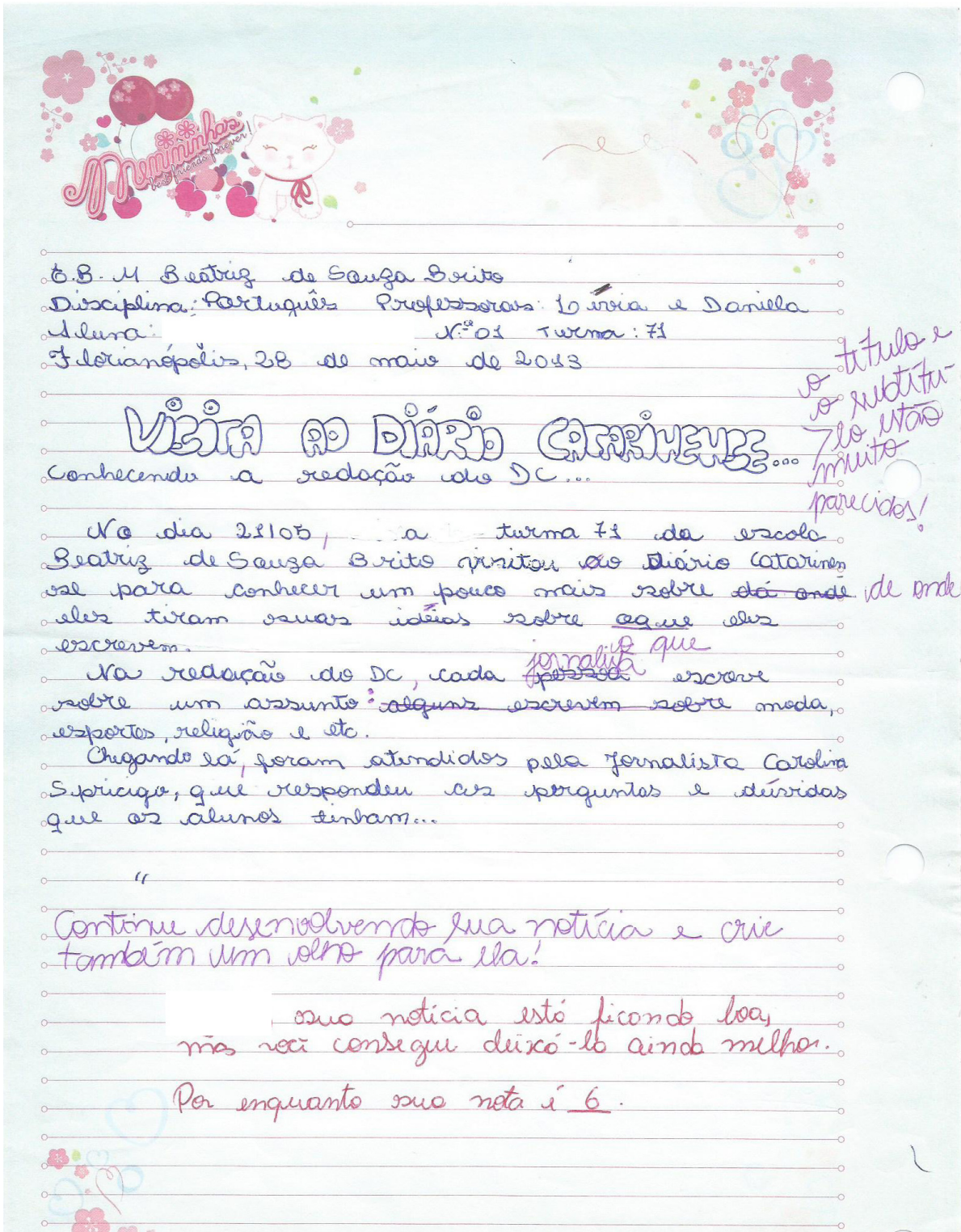
CORPO DA NOTÍCIA

LEGENDA

LEGENDA



## 8.23. ANEXO 23: EXEMPLOS DE NOTÍCIAS ELABORADAS PELOS ALUNOS



B. M. Beatriz de Souza Brito  
 Disciplina: Português Professoras: Lúcia e Daniela  
 Aluna: Nº 01 Turma: 71  
 Florianópolis, 28 de maio de 2013

**VIZIA AO DIÁRIO CATARINENSE**

Conhecendo a redação do DC...

No dia 21/05, a turma 71 da escola Beatriz de Souza Brito visitou o Diário Catarinense para conhecer um pouco mais sobre ~~o~~ onde eles tiram suas ideias sobre aqueles escrevem.

Na redação do DC, cada ~~pessoa~~ <sup>jornalista</sup> que escreve sobre um assunto ~~alguns~~ <sup>alguns</sup> escrevem sobre moda, esportes, religião e etc.

Chegando lá, foram atendidos pela jornalista Carolina Sprague, que respondeu as perguntas e dúvidas que os alunos tinham...

"

Continue desenvolvendo sua notícia e crie também um ~~olho~~ <sup>olho</sup> para ela!

sua notícia está ficando boa, mas você conseguiu deixá-la ainda melhor.

Por enquanto sua nota é 6.

*o título e o subtítulo são muito parecidos!*  
*de onde*

E.B.M. Beatriz de Souza Brito  
 Disciplina: Português Professoras: Lúcia e Daniela  
 Aluna: N.º 1 Turma: 71  
 Florianópolis, 09 de junho de 2013.

## VISITA AO DIÁRIO CATARINENSE

Turma 71 foi conhecer um pouco mais sobre a redação do DC...

No dia 21 de maio de 2013, a turma 71 da escola Beatriz de Souza Brito visitou o Diário Catarinense para conhecer um pouco mais sobre a redação do DC...

Eles tiraram suas dúvidas, perguntaram de onde eles tiram suas ideias sobre o que eles escrevem. Na redação, cada jornalista escreve sobre um assunto: Moda, esporte, religião, entretenimento e etc. Uma menina da turma disse: "Achei muito interessante esta saída de estudos e acho que deveria ter mais saídas dessa".

"Achei muito interessante esta saída de estudos e acho que deveria ter mais saídas dessa", disse uma menina da turma 71...

foi melhorou bastante nesse segunda versão. Parabéns, sua nota é 9!



E. B. M. Beatriz de Souza Brito  
 Disciplina: Português Professora Lúcia Reis e Daniela Cristina  
 Aluno: \_\_\_\_\_ Nº: 4 T: 71  
 Florianópolis, 28 de maio de 2013.

# TURMA 71 VAI A PASSEIO NA REDAÇÃO DO DC

Dia 21/05 turma da escola Beatriz ~~foi~~ <sup>foi a</sup> passeio na redação do Diário do DC

Dia 21/05, a turma 71 ~~foi~~ <sup>foi a</sup> a redação do Diário Catarinense e os vários repórteres os receberam com bastante

Carolina Spricigo atende a turma 71 na redação do Diário Catarinense e fala sobre o lugar.

lunares. → essas informações estão contidas no subtítulo. Que tal aprofundar o lead um pouco

A Turma 71 ~~foi~~ <sup>foi a</sup> a Redação do Diário Catarinense sobre como se faz os jornais em <sup>quês</sup> ~~trabalha~~ a toda Santa Catarina. Carolina Spricigo mes atende <sup>as alunas</sup> e começa a falar sobre como se faz os jornais e como se digi-

tam, pouco depois, conhecemos vários jornalistas como <sup>??</sup> escola que fazem parte de colocar as imagens no jornal e alguns outros que fazem parte da redação.

1, sua notícia está muito boa e contém todos os elementos estudados. Parabéns.

Por encanamento sua nota é 7,5.

E.B.M. Beatriz de Souza Brito  
 Disciplina: Português Professoras: Lívia Reis e Daniela Cristina  
 Aluno: nº 4 T. 71  
 Florianópolis, 05 de Junho de 2013

## TURMA 71 VAI A PASSEIO NA REDAÇÃO DO DC

De ~~21~~<sup>de maio</sup> a turma da escola Beatriz de Souza Brito foi a passeio na redação do Diário Catarinense

Turma 71 foi ao Diário Catarinense e os vários repórteres os receberam com bastante honras.

Carolina Sprucigo atendeu à turma 71 na redação do Diário Catarinense e falou sobre o lugar.

A Turma 71 da escola Beatriz foi ao Diário Catarinense saber como se elaboram os jornais que são entregues por toda Santa Catarina.

Carolina Sprucigo atendeu os alunos e falou sobre a elaboração e a digitalização dos jornais.

Os alunos ainda conheceram vários jornalistas como o Gada que é o jornalista encarregado de colocar as imagens do dia-a-dia no jornal e alguns outros que fazem parte da redação.

Os alunos ainda aprenderam muito e acharam proveitoso.



, além de fazer as alterações propostas  
você melhorou sua notícia. Ele está ótimo!

Parabéns, sua nota é 10 //

JORNAL DA VILA A PASSEIO  
NA REDAÇÃO DO DC

|   |  |
|---|--|
| <p>Coluna esquerda</p> <p>Conteúdo da notícia</p> | <p>Coluna direita</p> <p>Conteúdo da notícia</p> |
|---|--|

Os alunos ainda continuam  
na Vila A Passeio



E. B. M. Beatriz de Souza Brito

Disciplina: Português estagiárias: Daniela e Sônia

Aluna: Nº: 24 turma: 71

Florianópolis, 28 de maio de 2013.

o título  
e o subtí-  
tulo es-  
tão quase  
iguais!

## O DIA-A-DIA NA ESCOLA BEATRIZ

O dia-a-dia dos alunos na E. B. M. Beatriz de Souza Brito

Os alunos carregam muitas livros para ir em as colégios de manhã e isso machuca as costas. Tem alunos que vão para a escola aqui e assim não trazem todos os livros necessários para o dia.

É necessário desenvolver a notícia. Onde está o lead e o corpo da notícia separados por parágrafos?

Falta o olho!

sua notícia está ficando boa,  
mas pode ser melhor elaborada!

Por enquanto sua nota é 4,5.

E. B. M. Beatriz de Souza Brito  
 Disciplina: Português estagiárias: Daniela e Sêrvia  
 Aluna: Nº: 24 turma: 71  
 Florianópolis, 04 de junho de 2013.

# ENTREVISTA COM A PROFESSORA TEREZINHA

Turma 71 da Escola Beatriz de Souza Brito

~~Uma~~ entrevista a professora Terezinha Bertin

No dia 17 de abril de 2013, a turma 71 da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito teve o privilégio de entrevistar a professora Terezinha Bertin que é também escritora do livro didático da escola.

Os alunos da turma 71 foram para o auditório da escola para entrevistarem a professora e também escritora Terezinha Bertin.

Os estagiários de Português da turma dividiram as perguntas dos alunos em blocos 1, 2 e 3 para ser melhor para a Terezinha responder.

Todos perguntaram sobre a vida dela ou sobre o livro didático, mas teve alguns alunos que não falaram tiraram todas as dúvidas porque eles tinham que perguntar pelo microfone.

Depois da entrevista, todos foram lanchear e comentar sobre

a entrevista.

"Eu não escrevo sozinho o livro. Eu tenho mais  
dois escritores escrevendo comigo." (Jezuzino Bertoni)

vcii melhorou muito a sua  
notícia e ela ficou ótima,  
parabéns!

Sua nota é 9!





## 8.24. ANEXO 24: EXEMPLOS DE NOTÍCIAS DIGITADAS


**NOME DO JORNAL**


no. 203.078

JUNHO DE 2013

---

## O GRANDE ENCONTRO

**ALUNOS DA TURMA 71 DA E.B.M. BEATRIZ DE SOUZA BRITO ENCONTRAM TEREZINHA BERTIN**



No dia 17 de abril de 2013, alunos da turma 71 da E.B.M. Beatriz de Souza Brito tiveram a oportunidade de falar com a escritora do seu livro didático de Português, Terezinha Bertin, no auditório da escola.

A escritora respondeu várias perguntas feitas pelos alunos, divididas em três blocos. Cada bloco teve um tema.

1º bloco: perguntas sobre a escritora; 2º bloco: perguntas sobre a caminhada dela até se tornar uma escritora de sucesso e o 3º bloco:

**“Achei interessante, pois pudemos saber mais da vida da escritora”, diz Arthur Mezzomo.**

perguntas sobre o livro didático. Com isso, os alunos souberam mais sobre a vida da escritora, como sua idade, se era casada, se tinha filhos, sobre o início da sua carreira, como ela coloca os textos, as tirinhas e etc. nos livros. No final, lançaram com a escritora e com os profissionais da escola.

Professora Terezinha Bertin e os alunos, no auditório da E.B.M. Beatriz de Souza Brito

# Notícias do Beatriz

junho de 2013

## Alunos visitam redação do Diário Catarinense Turma de escola municipal vê como funciona redação do jornal



**Alunos do 7 ano da Escola Beatriz de Souza Brito visitaram a Redação do Diário Catarinense no dia 21 de maio, acompanhados das estagiárias Lívia de Daniela e pela professora Isabel.**

Na Redação, a jornalista Carolina Spricigo mostrou para eles como conseguiam as notícias e fotos. Também apresentou outros jornalistas, que falaram um pouco sobre sua função.

"Foi interessante conhecer como é escrito o jornal que lemos todos os dias", disse Jennifer, uma das alunas.

Eles estavam curiosos, fizeram várias perguntas e ao fim da manhã já sabiam como era o trabalho dos jornalistas.

"Foi interessante conhecer como é escrito o jornal que lemos todos os dias", disse Jennifer, uma das alunas.

*Da esquerda para direita: João Lucas, Parnella, Carlos Eduardo, Priscila, Jennifer, Enzo, uma das jornalistas e Carolina Spricigo.*

## 8.25. ANEXO 25: PERGUNTAS ELABORADAS PELOS ALUNOS PARA A PROFESSORA TEREZINHA BERTIN<sup>3</sup>

### **Stefani dos Santos Moraes**

- Você escolheu os contos? - 3
- Como você se inspirou em fazer o livro? - 3
- Tem algum conto que você mais gostou do livro, ou todos são muito bons? – 3
- Há quantos anos você escreve livros? – 1
- Com quantos anos você começou a se interessar por livros? – 1
- Você gosta de que tipo de livros? – 2
- Você lia quando criança? – 1
- Quantos anos você tem? - 1

### **Carlos Eduardo Pereira**

- Em relação ao livro de português por que deixou o livro mais aberto para o conto? - 3
- Quando pequena você tinha o sonho de ser escritora? - 1
- Das histórias que escreveu qual gosta mais? - 3

### **Thais Caroline Rayzel Moreira**

- De onde você tira criatividade para fazer os livros? - 3
- Você começou a fazer os livros com quantos anos? - 1

### **Emanuelle Barbosa**

- De onde surgiu a ideia de colocar estórias no livro? - 3
- Na sua opinião qual o ponto forte no seu livro? - 3
- Como você escolheu os contos de seu livro? - 3
- Como é a produção de seu livro? - 3
- Como você escolheu sua profissão? - 1
- Se você pudesse trocar algumas coisas no seu livro, o que você mudaria? – 3
- Qual o primeiro livro que você escreveu? – 3

<sup>3</sup> Os números contidos ao fim de cada pergunta informam a qual bloco (dos três blocos de perguntas propostos) esta questão se enquadra.

- Qual seu autor favorito? – 2
  - Qual seu livro favorito? – 2
  - Ao pensar que milhões de pessoas leem seus livros qual a sensação? - 2
- 

### **Guilherme da Silva Ribeiro**

- Quantos anos você tem? - 1
  - Quantos filhos você tem? - 1
  - Você é casada? - 1
  - Onde você mora? - 1
  - Há quanto tempo você escreve? - 1
  - Quem estimulou você para ser leitora? - 1
  - Quem teve a decisão de vir nesta escola? - 1
  - Aonde você achou essas histórias lindas? - 3
- 

### **Pamella Galliane**

- Já escreveu alguma literatura juvenil? - 1
  - De onde veio a ideia de escrever um livro? - 1
  - Qual é a melhor coisa de ser escritora? - 2
  - Quem é seu autor(a) favorito? - 1
  - O que mais a ajuda a escrever? - 1
  - Tem facilidade para criar as atividades? - 3
- 

### **Arthur Mezzomo Doria**

- Você já pensou em traduzir seus livros e levá-los para o exterior? - 3
- Como você escolheu os contos e as histórias? - 3
- Com quantos anos você começou a carreira? - 1
- Quanto tempo você demora para terminar o livro do 7º ano? - 3
- Em que escola você estudou? - 1
- No que você se inspira? - 1
- Você sempre sonhou em escrever? - 1
- Os lugares que você viaja te dão inspiração? – 2
- Quantos livros você já escreveu? – 3

- Todas as histórias do livro são suas? – 3
  - Você já conheceu algum escritor famoso? - 2
- 

### **Marina Oliveira da Luz**

- Desde quando você escreve livros? - 1
  - Como você se sente sabendo que a maioria das escolas estão usando seu livro? - 3
  - Por que você escolheu ser escritora? - 1
- 

### **Roger Andrade de Anselmo**

- O que levou você a ser escritora? - 1
  - O que levou você a colocar essas histórias, contos, etc. nos livros? - 3
  - Quando criança você gostaria de ser escritora? – 1
  - Você teve inspiração de algo ou alguém para ser escritora? -1
- 

### **Débora**

- Há quanto tempo você escreve livros? - 1
  - É só de português ou você já escreveu outros? - 1
  - Quanto tempo você leva para escrever um livro? - 3
  - Quando você resolveu escrever livros? - 1
  - Você já quis ter outra profissão? - 1
  - De onde você tirou inspiração para escrever tantos livros? - 2
- 

### **Gabriella de O. C. Coelho**

- Você só faz livros de português? - 3
  - De onde surgiu a ideia de fazer livros, de ser escritora? - 1
  - Para você ser escritora você deve ter lido muito. Qual livro você gosta de ler ou já leu? - 2
  - Você gosta mais de ler ou de escrever? - 2
  - Quanto tempo você passa escrevendo livros? - 3
- 

### **Enzo Mezzomo**

- Os contos dentro do livro foi você mesma que fez? - 3
- Você escreve há quantos anos? - 1
- Quanto tempo demorou para o livro ser feito? - 3

- Você gosta mais de qual gênero? - 2
  - De onde você tira as imagens? - 3
  - Você gosta da E.B.M. Beatriz de Souza Brito? - 2
  - Como você escolheu esta carreira? - 1
  - Quem te inspirou a seguir carreira? - 1
  - Quem te influenciou? - 1
- 

### **Gustavo Almeida da Silva**

- Você gosta da sua profissão? - 1
  - Você tem uma hora exata para fazer os livros e pensar nas coisas que você vai colocar no livro? - 3
- 

### **Nicolas Alexandre O. Cardoso**

- Há quanto tempo você escreve? - 1
  - Qual foi o seu maior orgulho? - 2
  - Se você pudesse mudar um conto qual seria? Por que? - 3
  - Com quantos anos você começou a escrever? - 1
- 

### **Jackson**

- Quanto tempo que você demorou para escrever o livro do 7º ano? - 3
- 

### **Agata Cidade**

Olá Terezinha, eu queria fazer algumas perguntas:

- Com quantos anos você começou a escrever? - 1
  - Em o que ou quem você se inspirou? - 2
  - Você tem quantos anos de escrita? Seus pais se orgulham? - 1
  - É prestigioso escrever para o Brasil? - 2
- 

### **João Lucas**

- Quando você começou a escrever? - 1
- Você tem filhos? Quantos? - 1
- Você já escreve há quanto tempo? - 1

- Que prazer você tem de escrever? - 2
- 

### **João Pedro Silva Araújo**

- Há quanto tempo você escreve? - 1
- 

### **Ágatha Sioffi Domingos**

- Como você chegou a conclusão de escrever livros? - 2
  - Você é acostumada a ir nas escolas? Como você se sente quando vai? - 1
  - O que você sente quando está escrevendo os livros? - 2
  - Você se espelhou em alguém? - 2
- 

### **Felipe Kessler**

- Por que você escolheu essa carreira? - 1
  - Por que você escolheu essa escola? - 1
  - Há quantos anos você escreve? - 1
  - Como você se sente sabendo que seu livro é conhecido de norte a sul? - 2
- 

### **Jessica Martins Sabino**

- Como você escolhe as histórias para botar no livro? - 3
  - Há quantos anos você escreve livros? - 1
- 

### **David Vidal**

- Quantos anos você tem? - 1
  - Você gosta de escrever? - 2
  - Você gosta de ser professora? - 2
  - Como você começou a gostar de livros e leituras e escolher lindas músicas? - 2
- 

### **Julia Mara Kmeer**

- Você já começou escrevendo livros de gramática? - 2
- Você teve inspiração em algo? - 2
- Tem algum livro (de outra autora) favorito? - 2
- Já se inspirou em algum filme? - 3

- Se você não fosse escritora o que seria? - 1
  - Você era uma boa aluna na escola em português? - 1
- 

### **Priscila Regina Nicolau Neves de Alselmo**

- Como você fez o livro? levou quanto tempo? - 3
  - Você gosta de fazer esse trabalho? - 1
  - Há quantos anos você trabalha assim? - 1
  - Como você tem disposição para fazer tantos contos? - 3
- 

### **Felipe Couto**

- Há quanto tempo você escreve? - 1
  - Você adora a profissão que você tem? - 1
  - Se pudesse tirar algo do livro o que tiraria? - 3
- 

### **Thamyris Pios Silva**

- Você gosta de sua profissão? - 1
  - Você tem uma hora exata pra fazer os livros e pensar nas coisas que você vai colocar nos livros? - 3
  - Quantos anos você tem? - 1
  - Com quantos anos você começou com essa carreira? - 1
- 

### **Maria Eduarda Feliz da Silva**

- Quanto tempo você demora para elaborar o livro? - 3
  - Para escrever os livros precisou fazer algum teste? - 3
- 

### **Vitor Henrique Debus de Oliveira**

- Quanto tempo você demora para conseguir tantas histórias e perguntas nestes livros?
- 

### **Izabela Ceccon Coelho**

Bom dia, Terezinha!

Seja bem vinda a nossa escola.

- Se você pudesse mudar alguma coisa que passou ou está acontecendo no mundo qual seria? -



- Qual foi a motivação que você teve para escrever estes livros? - 2
  - Qual a conclusão que seus livros trazem ao leitor? – 3
  - Você mudaria alguma coisa na sua vida? – 2
  - Desde criança você quis ser escritora? – 1
  - Se você não fosse escritora o que seria? -1
  - Se você pudesse o que mudaria de ruim para o bem no mundo? – 2
  - Como você se sente diante de tantas perguntas? -2
  - De onde vem sua inspiração para escrever? – 1
  - Você só escreve livros escolares ou já escreveu outros? – 3
- 

### **Jeniffer V. M. Machado**

- Quanto tempo você leva para fazer os livros de português? – 3
  - Por que você seguiu essa carreira? – 1
  - Há quantos anos você escreve? – 1
- 

### **Tainara dos Santos**

- Quantos anos você tem? – 1
  - Há quantos anos você escreve livros? – 1
  - Se você não fosse escrever esse livro você seria o que? – 1
  - Você gosta de escrever? – 2
  - Você que canta esses cantos? – 3
  - Quando você era pequena você escrevia? Você lia? – 1
- 

### **Ruan Pierre**

- Com quantos anos a senhora fez o primeiro livro? - 1
  - Algum momento você se arrependeu da sua carreira? – 2
- 

### **Douglas Santana**

- Qual foi o primeiro nome de livro que você escreveu? - 3
  - Como você cosegue poemas de tantos autores para colocar no livro? - 3
-

**Ellen Cristina da Cunha**

- Terezinha, por que você escolheu essa carreira para seguir profissão? – 1
- Sua família aprovou você quando disse que queria ser escritora? - 1

## 8.26. ANEXO 26: FOTOS DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA TEREZINHA BERTIN

